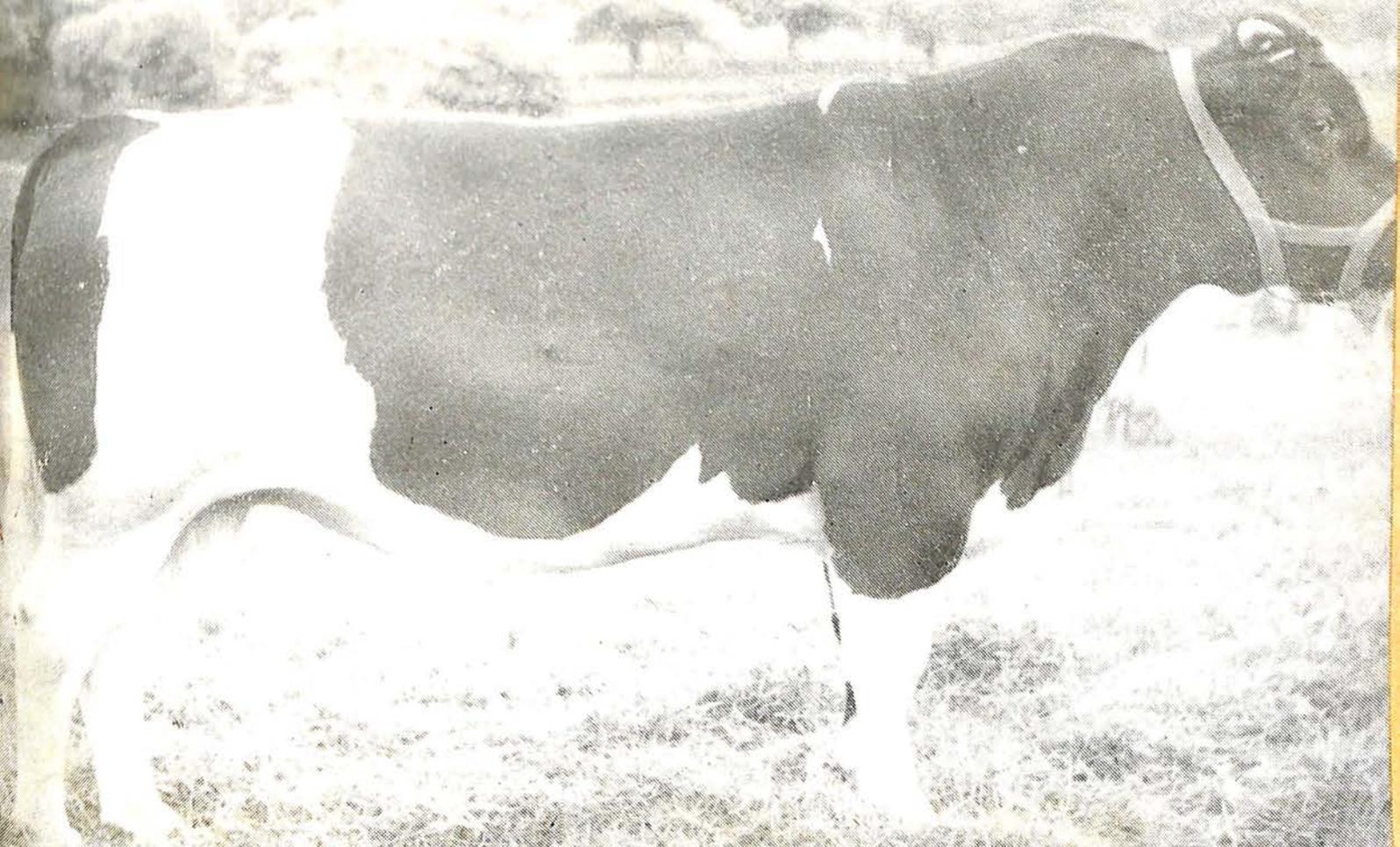


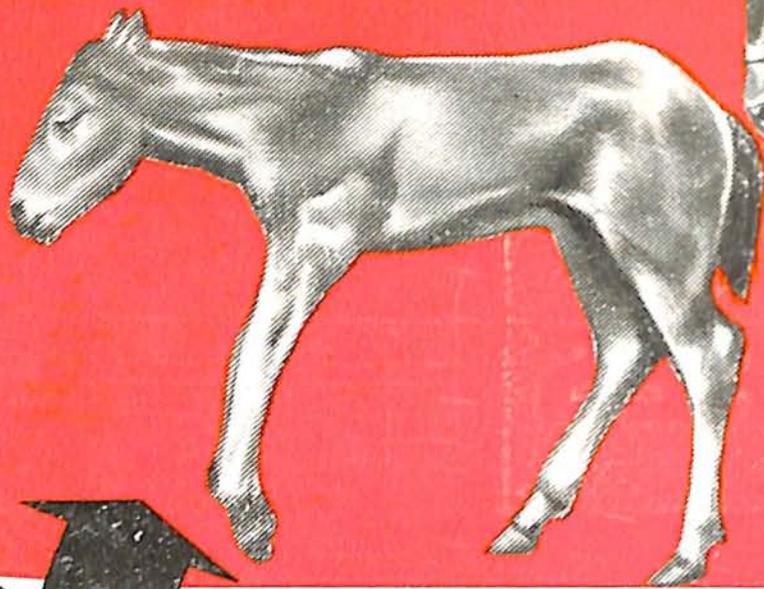
REVISTA DOS CRIADORES

ANO XIX

DEZEMBRO - 1948

Nº 12





Isto custa mais caro que a

Um potro que nasce com o "mal das juntas"... uma rês que se quebra por ter ossos fracos... uma porca que perde a barrigada... eis fatos que ocorrem com frequência onde as terras são pobres em Cálcio, Iodo e Fostatos - elementos indispensáveis à perfeita saúde dos animais. É por isso que a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada, há muitos anos, nos maiores centros criadores do mundo. Siga também este meio seguro, fácil e econômico de valorizar o seu gado e aumentar os seus lucros em carne, leite, ovos, lã e tração!

Econômico no custo...

Sacos de	quilos	Cr\$
40		220,00
"	10	70,00
"	5	40,00
"	2	18,00
"	1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!



Pedidos à
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
 R. Sen. Feijo, — Sobreloja — São Paulo

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES BOVINOS

21 ANOS DE BONS SERVIÇOS
PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente — Dr. Joaquim de Barros Alcântara
Vice-Presidente — Dr. João Moraes Barros
1º Secretário — Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2º Secretário — Dr. João Batista Lara
1º Tesoureiro — José C. Moraes
2º Tesoureiro — Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Lafaiete Alvaro de Souza Camargo
Dr. Mario Masagão
Eliseu Teixeira de Camargo
José Rezende Meireles
Dario Freire Meireles
Dr. Osni da Silva Pinto
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins

SUPLENTES

José Procópio de O. Azevedo
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Francisco Galvão Bueno
Fernando Leite Ferraz
Claudio de Carvalho

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Walter Batiston

TECNICOS

LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. Joaquim de Barros Alcântara Filho

CARNE E DERIVADOS
Dr. Pascoal Mucciolo

AGROSTOLOGIA
Dr. Breno de M. Andrade

ENGENHARIA RURAL
Dr. Laercio Osse

AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL
Otto Plessmann.

Mais um ano...

Ao terminar o ano de 1948 cumpre fazer um retrospecto das atividades da "Revista dos Criadores" no setor da imprensa especializada.

E', por assim dizer, uma prestação de contas que fazemos aos nossos leitores, no desejo ardente de resgatar um compromisso assumido nesta nova fase de nossa vida. Sucintamente, podemos, em sã consciência, afirmar que não nos afastamos, neste ano que está para findar, da rota traçada de bem servir os interesses da Agro-pecuária em nossa terra. Sinão, vejamos.

A campanha iniciada ha anos contra a Bruce-lose, que mereceu, pela sua importância, todo o desvelo, foi coroada de pleno exito com a resolução tomada pelo Sr. Secretario da Agricultura. Empenhados na erradicação desse flagelo, fator negativo do fomento dos rebanhos, com as medidas adotadas oficialmente, não ha negar, demos um grande passo para a consecução do fim desejado, de vês que pode ser assegurada a prevenção do mal. Acautelamos, tambem, a qualidade dos rebanhos e a saude publica.

Quanto ao financiamento para fins agricolas, não tem sido menor o nosso esforço em pról do credito facil e eficiente, que não venha manietar o produtor como tem sido até agora, mas facilitar-lhe a tarefa de produzir riquezas com que combater o surto de inflacionismo em que nos debatemos. A "Revista dos Criadores" sempre se bateu e continua a faze-lo, orientando seus esforços em beneficio do pequeno produtor que, incontestavelmente, é o grande obreiro de que o Brasil necessita.

A pulitica, que, em nossa terra, tem sido o entrave maximo à solução suasoria de graves problemas, não perturbou nossa ação e não nos tem feito calar contra medidas vesgas tomadas de afogadilho no tabelamento de diversos produtos da pecuaria. Insurgimo-nos muitas vezes contra tais medidas arbitrarías porque por serem unilaterais servem apenas para desestimular o homem do campo, sufocando as suas iniciativas e o seu esforço.

A Secção "Pecuaria no Mês", inaugurada ha bem pouco tempo tem merecido nossa particular atenção em razão do grande interesse que desperta entre nossos leitores. Com ela, apresentamos uma sumula mensal do pensamento da imprensa brasileira sobre assuntos e problemas da Agricultura. Naturalmente que não fugimos ao dever de comentar certos topicos que estão em desacordo com nossas ideias e isto sempre dentro de um espirito altaneiro e desinteressado, visando tão só o progresso de nossa Patria.

Não descuidamos, outrossim, no ano que passa, de nossas colaborações assinadas por técnicos abalizados, transportando para nossas paginas, opiniões de envergadura sobre determinados assuntos cuja importância os traz para a ordem do dia.

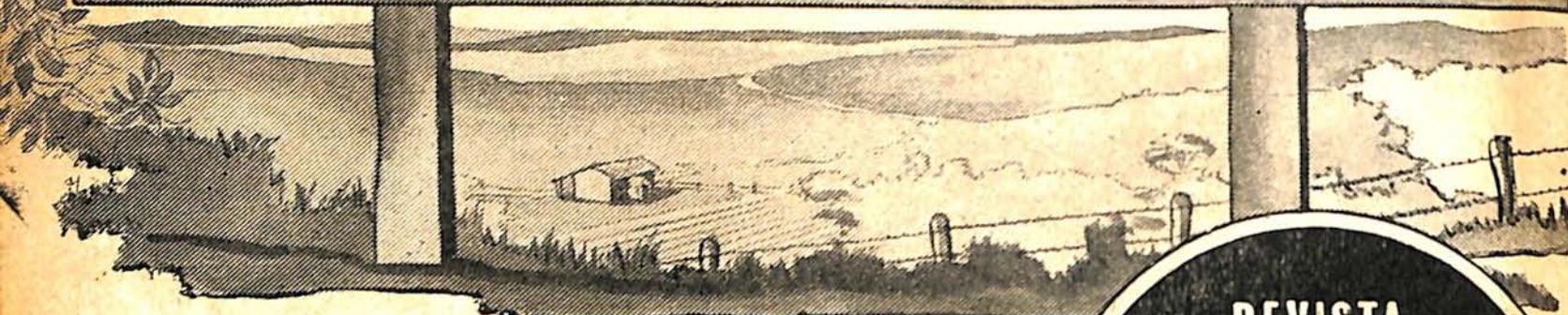
E' claro que muito nos resta a fazer, em pról da melhoria e aperfeiçoamento de nosso trabalho. Não nos consideramos satisfeitos integralmente porque muito fica a ser palmilhado de nosso programa de realizações. Por isso, desde que nos anima o entusiasmo de vencer é que desejamos contar com o apoio decidido de nossos leitores,

(Continuação na pág. 52)



REVISTA ^{dos} CRIADORES

REDACÇÃO: RUA SENADOR FEIJÓ 30-1^ª SOBRE-LOJA
TELEFONE 28268 - SÃO PAULO



ANO XIX

DEZEMBRO 1948

Nº 12

**REVISTA
DOS CRIADORES**
orgão officoso
da Associação Paulista
de Criadores
Bovinos

Diretor Responsavel:

LUIZ A. PENNA

Redator:

DR. PASCOAL MUCCIOLO

Colaboradores especializados

Industria de Lactícnios:

**DRS. FIDELIS ALVES NETTO e
JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO**

Avicultura:

DR. HENRIQUE F. RAIMO

Alimentação:

DR. BRENNO M. DE ANDRADE

Veterinária — Clinica Geral:

DR. NOÉ MASOTTI

Representante em

Lourenço Marques

Moçambique - África

J. A. CARVALHO & CIA.

—✕—

Correspondente e representante para as Republicas do
Uruguai e Argentina:

ROLF MEYERHEIN

Granja Elisabeth, Colonia Valdense, Republica do Uruguai

—✕—

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.
Desejamos estabelecer canje com revistas similares. On
désire établir échange avec les revues similaires. We
wish to establish exchange with all similar reviews.

ASSINATURA

1 ano Cr\$ 60,00

2 anos Cr\$ 100,00

3 anos Cr\$ 150,00

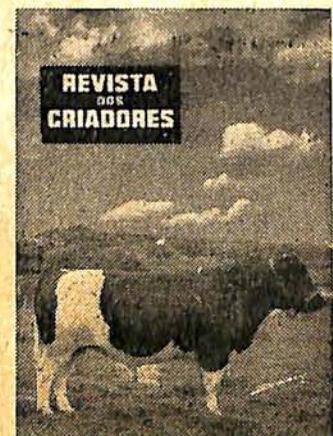
Assinatura sob registro postal, mais Cr\$ 6,00 por ano.
Numero avulso em todo o Brasil, Cr\$ 6,00. Numero atra-
zado mais Cr\$ 1,00 por ano.

AS OPINIÕES EXPENDIDAS EM ARTIGOS ASSINADOS CORREM POR CONTA DE SEUS AUTORES.
NA TRANSCRIÇÃO DE ARTIGOS PEDE-SE CITAR O NOME DA "REVISTA DOS CRIADORES"

NOSSA CAPA

"JOHANNES EINOOG", H.B.B./E -
1-113" - um dos reprodutores puro
sangue de origem que serve o reba-

nho da Granja "Boa Vista", em Campinas. Estabelecimento produtor de
leite tipo "B" e que ha anos vem sendo dirigido pelo seu proprietario,
Dr. João de Moraes Barros. O plantel é dos mais antigos, é todo registrado
e a produção das vacas crioulas atinge a mais de 4.000 quilos anuais, con-
forme controle leiteiro da A.P.C.B.



O Artigo de seu interesse estará aqui ?

Página

- 1 — Mais um ano... resgatando compromissos
- 2 — "Johannes Einoog"... um raçador da Granja "Boa Vista"
- 4 — A pecuária no mês — O farelo de trigo. Inseminação artificial. O preço da carne. Famílias holandesas em Campinas. O papel do veterinário. As taxas alfandegarias para a importação de gado. Resíduos da polpa do café na alimentação do gado. Aproveitamento de bezerros holandeses para a produção de carne. Indenizações aos criadores. Mudança do Serviço de Fiscalização do Leite. A carne congelada. Verba para o Plano Salte. Interesse pelo gado zebú. 1.º Congresso agro-pecuário de Birigui. O Congresso Nacional de Pecuária. Aumento de matança de bovinos no Brasil Central.
- 31 — O setor "Leite e Derivados" do Plano Salte — considerações em torno de medidas sugeridas — Dr. José de Assis Ribeiro.
- 34 — Combate a peste suína — como reconhecer e como combater esta peste
- 35 — Assistência veterinária aos bezerros — os cuidados com o futuro raçador começam desde a boa escolha dos reprodutores — Dr. Jorge Vaitsman
- 38 — A tankage na alimentação dos animais — não há possibilidades de se fazer uma ração completa, contando apenas com cereais — E. Fraser, Stothart e Gutteridge.
- 40 — Combatamos os carrapatos — os carrapatos diminuem a resistência orgânica e quebram o equilíbrio vital.
- 41 — Vantagens que oferece a hibridação com o gado zebú nos climas sub-tropicais — a resistência que o gado zebú oferece as enfermidades tropicais e parasitas externos.
- 43 — Alguns substitutos dos farelos de trigo na alimentação das aves — o problema da alimentação — Dr. Henrique Raimo
- 45 — Como escolher uma boa vaca leiteira — as vacas que não pagam o que comem devem ser eliminadas do rebanho.
- 47 — Conservação da carne pela salga e dessecação — processo de aplicação do sal — Dr. Paulo de Assis Ribeiro
- 49 — Queimadas de campos e de matas — um erro de consequências desagradáveis.
- 50 — Associação Internacional de Industrias Lácteas — a cooperação internacional na solução de problemas regionais.
- 51 — O desenvolvimento da economia tritícola nacional — a área cultivada e a produção de trigo no Brasil — Linneu Maria Vieira.
- 53 — Plano Salte — Setor Leite e Derivados
- 56 — Cruzamento de raças e produção leiteira — na exposição de Leopoldina — Alkindar M. Junqueira.
- 59 — Receituário prático — um mundo de ensinamentos.
- 73 — Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — acompanhe por aqui, o valor destas vacas.
- 78 — Cotações dos produtos lácteos — mês de Novembro
- 80 — Cotações do Mercado de Carne — mês de Novembro

A Pecuária no Mês

- ★ O farelo de trigo
- ★ Inseminação artificial
- ★ O preço da carne
- ★ Famílias holandesas em Campinas
- ★ O papel do veterinário
- ★ As taxas alfandegarias para a importação de gado
- ★ Resíduos da polpa do café na alimentação do gado.
- ★ Aproveitamento de bezerros holandeses para a produção de carne
- ★ Indenizações aos criadores
- ★ Mudança do Serviço de fiscalização do leite
- ★ A carne congelada
- ★ Verba para o Plano Salte
- ★ Interesse pelo gado zebú
- ★ 1º Congresso Agro-pecuário de Birigui
- ★ O Congresso Nacional de Pecuária
- ★ Aumento de matança de bovinos no Brasil Central.
- ★ Pelas regiões agrícolas

Continua, em todos os jornais desta Capital, a campanha motivada pela falta de elementos essenciais à alimentação dos animais, principalmente bovinos e aves. A alimentação constitui um dos mais importantes fundamentos da moderna avicultura. Esta deve ser encarada em nossos dias como uma verdadeira indústria de transformação em que os ovos são fabricados com os alimentos que a ave recebe. A ave funciona como verdadeira máquina de transformação de alimentos grosseiros e incompletos em ovo ou carne. A indústria avícola baseia-se em qualquer país do mundo no aproveitamento de sub-produtos da indústria de trigo e carne e, principalmente, o farelinho e a farinha de carne que pelo seu relativo baixo preço de custo fazem da avicultura uma das mais animadoras fontes de renda. Em São Paulo, onde a avicultura encontrou condições excepcionais de desenvolvimento, as granjas multiplicaram-se mas apesar da imensa riqueza já criada, acha-se toda ela ameaçada de completa destruição pela absoluta falta de farelinho de trigo. Já em numeros anteriores, nesta mesma secção, demonstrámos, através o noticiário da imprensa, a situação de angustia que vêm experimentando os avicultores. Ao que noticia a "Folha da Manhã" de 19 de novembro, chegou a Santos pelo vapor "Bonaventure" um carregamento de 169.000 sacas de farinha de trigo, consignadas à Secretaria da Agricultura de S. Paulo. Esperamos que com isto haja um desfôgo da situação.



Em princípios de novembro o Senado aprovou o projeto de Defesa Sanitária Animal, onde são consideradas as indenizações a que têm direito os criadores cujos animais devam, em benefício da saúde pública, ser sacrificados sumariamente. Esse diploma está assim redigido:

"O Congresso Nacional decreta:

Artigo 1.º Sempre que, para salvaguardar a saúde pública ou por interesse da defesa sanitária animal, venha a ser determinado o sacrificio de animais doentes, destruição de coisas ou construções rurais, caberá ao respectivo proprietário indenização em dinheiro, mediante prévia avaliação.

Parágrafo único. Far-se-á devido desconto na avaliação quando parte das coisas ou construções rurais seja julgada em condições de aproveitamento.

Artigo 2.º Estão sujeitos a sacrificios os animais atingidos por quaisquer das zoonoses especificadas no artigo 63, do Regulamento do Serviço de Defesa Sanitaria Animal, aprovado pelo Decreto n. 24.548, de 3 de julho de 1934.

Parágrafo único. Não caberá qualquer indenização quando se tratar de raiva, pseudo-raiva morbo ou outras doenças consideradas incuráveis e letais.

Artigo 3.º A indenização devida pelo sacrificio do animal será paga de acôrdo com as seguintes bases:

- a) quarta parte do valor do animal quando se tratar de tuberculose;
- b) metade do valor nos demais casos;
- c) valor total do animal quando a necrópsia e outros exames não confirmarem o diagnóstico clínico.

Artigo 4.º A indenização por coisas ou construções rurais, será igual ao valor total da respectiva avaliação.

Art. 5.º A avaliação será feita por uma Comissão integrada por um representante do Governo Federal obrigatoriamente profissional em veterinária, um representante do Governo Estadual e um representante das Associações Rurais, criadas pelo Decreto-lei n. 7.449, de 9 de abril de 1945 ou um ruralista de reconhecida capacidade técnica, nas zonas ou regiões, onde não existam estas entidades rurais indicado êste pela interessada.

Parágrafo único. Da decisão proferida neste artigo, caberá recurso, dentro do prazo de trinta dias, para o Ministro da Agricultura, e que será interposto:

a) pelo representante do Governo Federal, quando este considerar excessiva a avaliação ou incabível a indenização.

b) pelo proprietário dos animais, coisas ou instalações rurais, quando fôr negada a indenização ou quando êle reputar insuficiente a avaliação.

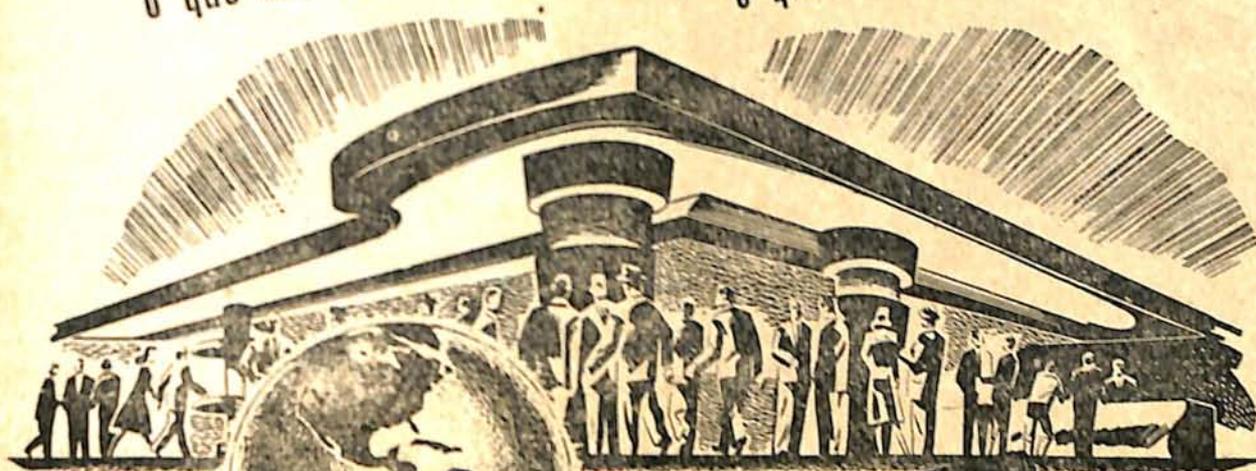
Art. 6.º A indenização será paga pelo Governo da União, à conta da dotação orçamentária destinada a despesas com a profilaxia e combate a

MOSTRE

o que tem para vender

VENDA

o que tem para mostrar



NA
**FEIRA INTERNACIONAL DE COMÉRCIO
DO CANADÁ**

TORONTO... 30 DE MAIO - 10 DE JUNHO, 1949



Para quaisquer informações
referentes à

**FEIRA INTERNACIONAL DE
COMÉRCIO DO CANADÁ**

consu tem

●
Rio de Janeiro

Sr. Secretário Comercial da
Embaixada do Canadá - Av.
Presidente Wilson, 165 - Ed.
M trópole Caixa Postal 2164

●
São Paulo

Sr. Cônsul do Canadá - R 7 de
Abril 252 - Caixa Postal 6034.

Estão convidados produtores e indústrias de todas as nações a mostrar seus artigos no grande mercado do novo mundo, a Feira Internacional de Comércio do Canadá, que será aberta novamente em Toronto, de 30 de maio a 10 de junho de 1949, sob o patrocínio do governo canadense.

Ai poderá V.S. encontrar homens de negócios das cinco partes do mundo, que vêm para vender e comprar; poderá concorrer, em termos de igualdade, com os produtos de todos os países; poderá fazer relações preciosas para os seus negócios futuros.

Visitantes de 73 países, todos comerciantes, estiveram na Feira de 1948. O número de expositores foi de 1400, exibindo produtos de 28 nações diferentes. As reservas de espaço já recebidas indicam que a Feira de 1949 terá ainda maior êxito que a anterior.

As inscrições dos expositores deverão chegar à feira antes de janeiro de 1949, para permitir a distribuição equitativa de espaço e melhor apresentação dos mostruários. Os retardatários poderão ter desilusões. Todas as informações, assim como formulários para inscrição, poderão ser obtidas dos representantes comerciais canadenses mais próximos.

FEIRA INTERNACIONAL DE COMÉRCIO DO CANADÁ
TORONTO **CANADÁ**

Dedicada ao desenvolvimento do comércio internacional pelo



G O V E R N O D O C A N A D Á

A PECUÁRIA...

epizootias ou por outra expressamente consignada em orçamento ou crédito adicional para aquele fim.

Parágrafo único. Quando existir acôrdo ou convênio celebrado entre os Governos da União e o dos Estados para a execução de serviços publicos de defesa sanitária animal, dois terços da indenização serão pagos à conta da contribuição federal, para a manutenção do acôrdo ou convênio e o têtço restante à conta da contribuição estadual para o mesmo fim.

Art. 7.o. O direito de pleitear a indenização prevista no artigo 1.o desta lei, prescreve em noventa dias após a destruição das coisas e construções rurais ou sacrificio de animais.

Art. 8.o. O Poder Executivo expedirá, dentro do prazo de sessenta dias, o regulamento necessário à execução da presente lei.

Art. 9.o. Esta lei entrará em vigor noventa (90) dias após a sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

O correspondente da "Folha da Manhã" em Taubaté dá noticia que os criadores daquela região objetivam instalar um posto de inseminação artificial que muito virá contribuir para o desenvolvimento zootecnico da pecuária local. Está assim redigida a noticia:

"Convocada pela diretoria da Cooperativa de Laticínios de Taubaté, realizou-se domingo ultimo importante reunião de criadores, para examinar a possibilidade da instalação de um posto de inseminação artificial, visando a melhoria dos rebanhos do municipio.

Presentes os diretores da entidade, srs. Manuel Cembranelli Filho e Joaquim Tavares, além de numerosos criadores, usou da palavra o agronomo regional sr. Manuel José de Alcantara, que pronunciou uma palestra sobre as vantagens obtidas em varias fazendas com o emprego da inseminação artificial no gado leiteiro. Referindo-se ao antigo processo de emprestimo de reprodutores pela Estação Experimental de Produção Animal de Pindamonhangaba, com o fim de conseguir a melhoria dos rebanhos do vale do Paraíba, o orador fez sentir que tal sistema não atingiu inteiramente o objetivo visado, pois, os pedidos, em grande numero, nem sempre podem ser atendidos e, mesmo assim, implicam na manutenção de um rebanho excessivo de reprodutores de alto preço. Além disso, tal processo exige fiscalização dispendiosa e dificilmente realizada de maneira eficiente. A organização de um serviço de inseminação em Taubaté — esclareceu o orador — é uma iniciativa da Secretaria da Agricultura, que através de seu Departamento de Fomento da Produção Animal, está envidando es-



Mãos que espalham **SALITRE do CHILE** não ficam vazias...

É MAIS LUCRATIVO multiplicar a produção de 1 alqueire com bom adubo, que plantar, tratar e colher 3 alqueires — pois só a economia de braços compensa fartamente. O SALITRE DO CHILE é um adubo natural que reforça a produtividade do solo. Experimente-o!

Solicite folhetos e informações, gratuitamente, ao

Serviço Técnico-Agrônomo do Salitre do Chile

Caixa Postal, 2873 - São Paulo

Agentes Comerciais

ARTHUR VIANNA — Cia. Materiais Agrícolas

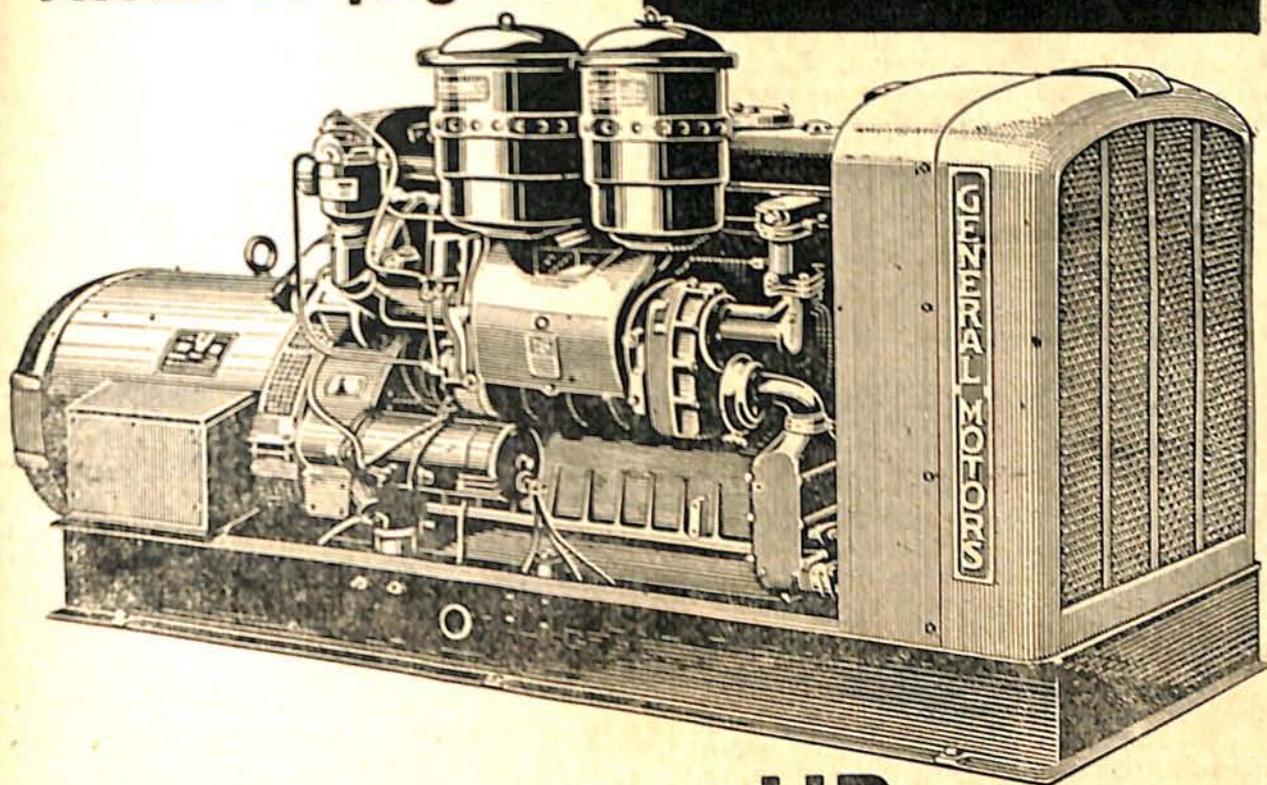
Rua Florêncio de Abreu, 270 - São Paulo

Av. Graça Aranha, 226 - 3.º andar - Rio de Janeiro

Av. Santos Dumont, 227 - Belo Horizonte

Assim se julga um

MOTOR DIESEL:



PELA PRODUÇÃO DE HP EM RAZÃO DE SEU PÊSO BRUTO

Duas coisas devem ser procuradas num gerador Diesel... produção de força elétrica econômica e baixo custo de manutenção. O Gerador Diesel GM foi construído para aproveitar ao máximo a sua capacidade de fornecer corrente elétrica econômica e sem interrupções imprevistas.

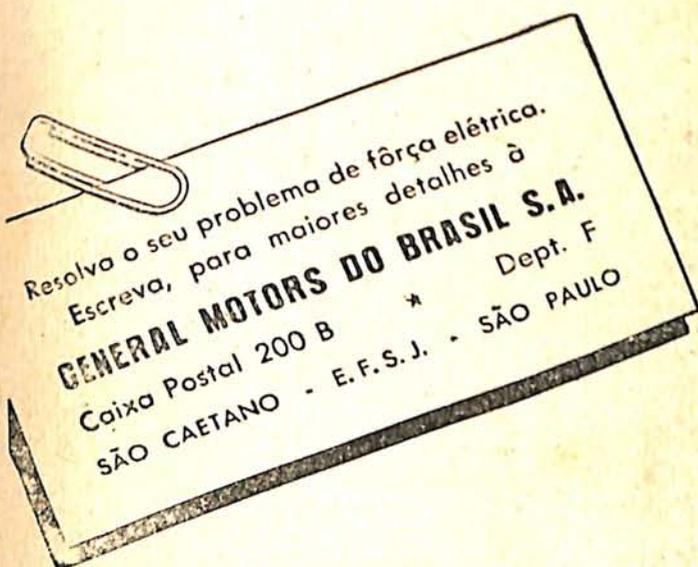
Graças às suas características de:

- construção sólida
- peso leve
- peças adaptáveis
- junção fácil para trabalho em paralelo

O Gerador Diesel GM possibilita mais serviços por um menor custo de manutenção comparado aos motores mais pesados, porém, menos eficientes.

Há vários tipos de geradores Diesel GM, fixos ou portáteis, de 50 ou 60 ciclos e de 20 KW até 175 KW.

★ PEÇAS E ACESSÓRIOS À VONTADE ★



MOTORES DIESEL PARA USOS MARÍTIMOS ★ FÓRÇA INDUSTRIAL ★ CONJUNTOS GERADORES

GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.

6.002 B

A PECUÁRIA...

forços para a instalação imediata do posto, que deverá funcionar em íntima colaboração com a Estação de Pindamonhangaba, onde existem reprodutores da raça holandesa, de alta linhagem e da melhor seleção, além de instalações técnicas perfeitas para o fornecimento do material necessário à inseminação. Esse trabalho, realizado em colaboração com os próprios pecuaristas, proporcionará, evidentemente, sensível economia, pois a instalação do posto dependerá apenas de algum material, de trabalho e de um refrigerador, além dos meios de condução que deverão ser proporcionados ao zootecnista. Tais despesas, de pequena monta, pois não incluem pessoal técnico nem custo e manutenção de reprodutores, se tornarão insignificantes quando divididas entre os pecuaristas, na proporção correspondente à produção. Não obstante, proporcionarão certamente, além do aprimoramento dos rebanhos e consequente valorização, aumento natural da produção de leite.

Diante do interesse despertado pela iniciativa, a diretoria da Cooperativa de Laticínios resolveu convocar, para a próxima semana, assembléia geral, a fim de deliberar definitivamente sobre o assunto."



O "Diário de S. Paulo" desta Capital inseriu um tópico intitulado: "Um projeto agora esquecido" em que focaliza a mudança do serviço de fiscalização do leite do Estado para a alçada muni-

cipal. Em vista das continuas protelações que vêm impedindo a efetivação dessa medida legal, transcrevemos a seguir a notícia que historia a situação.

Como se sabe, o projeto da transferencia, para o município, do Departamento do Leite foi apresentado nos últimos dias antes das férias do meio do ano, e até sessão extraordinária se convocou, para que nela se debatesse o problema. Envolvendo, como devem estar lembrados os leitores, verba muito grande, e numero consideravel de funcionarios, o problema dessa transferencia se oferecia complexo e difficil. Os vereadores negaram-se a tratar do projeto com a urgencia que se requeria, chegando a haver uma verdadeira ameaça de que o Departamento que pertencia à Secretaria da Agricultura, ficasse no ar, pois a Camara não desejava aprovar de afogadilho a sua transferencia. Convocou-se assim uma sessão extraordinária antes das férias e os vereadores não deram numero para que se realizasse essa sessão. Em tais condições, o projeto da transferencia do Departamento permaneceu à espera de melhores dias. Passadas as férias, o projeto foi encaminhado às comissões. E o tempo começou a passar. O prefeito anterior, que desejava a urgencia para o projeto, renunciara ao posto. O prefeito até agora não voltou ao plenario.

Foi portanto bem lembrada a iniciativa do vereador que anteontem requereu a sua volta ao debate, em plenario, pois pelo tempo decorrido não parece estar interessando aos membros daquelas comissões, o projeto que inegavelmente tem grande importancia, desde que se prende a um dos alimentos vitais da população, particularmente da população infantil. E que foi fundamentada a critica feita à indiferença das comissões, ficou também sopejamente comprovado, pois até o presidente da mesa tomou a palavra para apelar à Comissão que detem o projeto, a fim de que tome as providências necessárias, para que o plenario o receba. Pelo geito, até o proprio presidente havia esquecido o caso do Departamento do Leite.

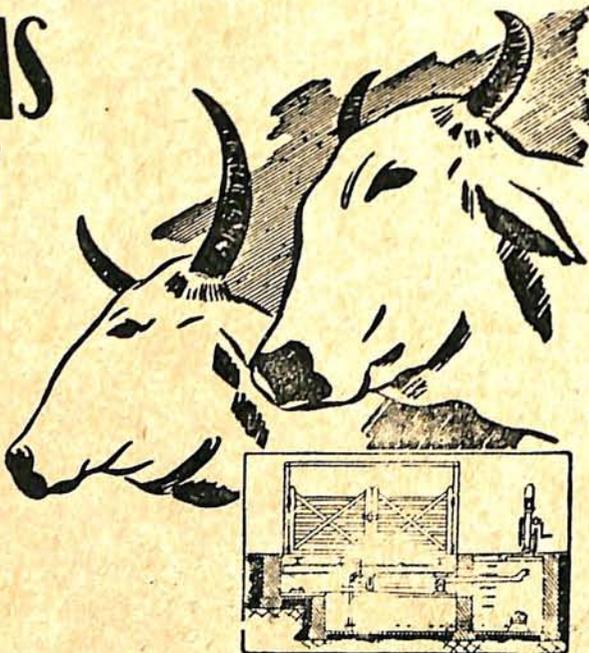
De tal maneira, deve-se esperar que agora o referido projeto de lei reapareça, sendo lamentavel que até hoje tivesse ficado esquecido, para justificar a observação de ontem, ainda, de um dos vereadores de que as comissões nada mais fazem do que atrasar os trabalhos da casa. E se não houvesse o lembrete, era possivel que o projeto passasse deste para o outro ano, quando, na ocasião em que foi apresentado, se requeria para a sua aprovação a maior urgencia, uma questão fechada de 72 horas..."

—)X(—

Cada dia que passa mais se avoluma a onda destinada a aumentar o preço da carne. Até ha bem pouco eram os varejistas os que assim procediam e, com razão, de vez que contrariando o tabelamento vigente e inopinadamente os marchantes exigiram deles preço mais alto. Vimos em nossa

BALANÇAS PARA PESAR GADO

Dispensando o mesmo rigoroso cuidado e a mesma orientação especializadora para cada tipo de balança, também os modelos COSMOPOLITA, que se destinam à pesagem de gado e de suínos apresentam características próprias, práticas e eficientes. Mediante indicação de capacidade e dimensões da plataforma tornaremos prazerosamente arcamentos.



Em ferro forjado e aço especial, temperado. Piso da plataforma, grades e portas em madeira reforçado com parafusos e tiras de ferro. (Com ou sem aparelho regulador de peso).

Cosmopolita

Rua Sapucaia, 452



SÃO PAULO

METALURGICA PAULISTA S.A.

Mesmo nas

"Boas Rações"

podem faltar estes

Elementos Minerais

essenciais para a SAÚDE e PRODUÇÃO

Nenhuma ração é realmente boa quando não está balanceada proporcionalmente em todos os seus nutrientes essenciais. Mas, muitos criadores julgam que "boas rações" são aquelas que estão perfeitamente balanceadas em proteína, nutrientes totalmente digestíveis, gorduras, fibras, vitaminas e minerais principais (cálcio e fósforo), *sómente*. Entretanto, a ciência moderna compreendeu que as rações *também* devem ser balanceadas com os "elementos minerais" adequados para conservação da saúde dos rebanhos e obtenção dos resultados máximos. E' esta a razão porque se deve adicionar à ração do gado o Complemento Mineral PRATTS, que é um produto altamente concentrado e rigorosamente formulado.

O Complemento Mineral PRATTS também está fortificado com a vitamina "D" adequada, afim de prevenir a deficiência comum dessa vitamina na alimentação atual (quatro vezes mais rico em vitmina "D" do que o próprio óleo de fígado de Bacalháu). Em condições normais o produto fornece toda a vitamina "D" que as vacas e bezerros precisam para evitar o raquitismo e é indispensável para que as vacas voltem à lactação normal. O Complemento Mineral PRATTS restaura os "elementos minerais" vitais da alimentação e corrige essa deficiência nas forragens que a Natureza emprega para manter em funcionamento o organismo e prolongar a vida. Ministrado diáriamente nas quantidades recomendadas, êle proporciona as seguintes quantidades de "elementos minerais" por parte de milhão de alimento:

Manganês	30	Cobalto	1,5
Cobre	1,9	Magnésio	50
Ferro	29	Iodo	2

e também traços de titânio, silício, alumínio, zinco, boro, cromo, níquel e praticamente todos os outros elementos minerais existentes no corpo ou no leite dos animais.

O Complemento Mineral PRATTS pode ser administrado como um ingrediente nas rações diárias, ou misturado com sal.

NAS RAÇÕES DIÁRIAS

TIPO DE RAÇÃO	Quantidade de COMPLEMENTO MINERAL PRATTS	
	por 100 Kgs. de ração	por toneladas de ração
Ração para bezerros	23 grs.	2,30 Kgs.
Rações comuns p/ leiteiras	11,5 "	1,15 "
Rações de alta percentagem proteínica (30%) p/leiteiras	45 "	4,50 "

MISTURADO COM SAL 1 kg em cada 10 kgs de sal

Sim, as suas vacas podem precisar "Elementos Minerais" adicionais, mesmo que o seu sólo não seja deficiente. Porque os pastos e forragens verdes absorvem apenas os elementos necessários para sustento e reprodução, sem considerar as necessidades da vaca. Portanto, e mesmo crescendo num sólo fértil em minerais, os pastos forragens muitas vezes contêm menos quantidade de certos elementos essenciais do que a vaca necessita. Hoje em dia, as vacas tem que produzir de 5 a 8 vezes mais de leite do que ha uns 20 anos atrás. E' claro que tal produção exige algo mais do que os "elementos minerais" previstos pela Natureza. O Complemento Mineral PRATTS, adicionado à alimentação do gado, torna possível uma maior resistência contra enfermidades — uma maior produção de bezerros e uma conservação constante do alto nível de produção de leite.

Custa menos de Cr\$ 25,00 por ano a proteção da vaca com o Complemento Mineral PRATTS. Se tão pouco pode dar resultados tão grandes, porque arriscar? Procure o seu fornecedor hoje mesmo e insista no Complemento Mineral PRATTS.

Adicione o Complemento Mineral PRATTS às rações diárias e ao sal para uma proteção garantida de seu rebanho.

★ COMPLEMENTO MINERAL PARA ANIMAIS ★

Baldes de aço (15,8 kgs.) Cr\$ 198,00
Saco (45 kgs.) Cr\$ 456,00

Fabricado pela Pratt Food Co., Philadelphia
6. Pa. E. U. A.

(Estabelecidos desde 1872)

Pedidos à:
Associação Paulista de Criadores de Bovinos

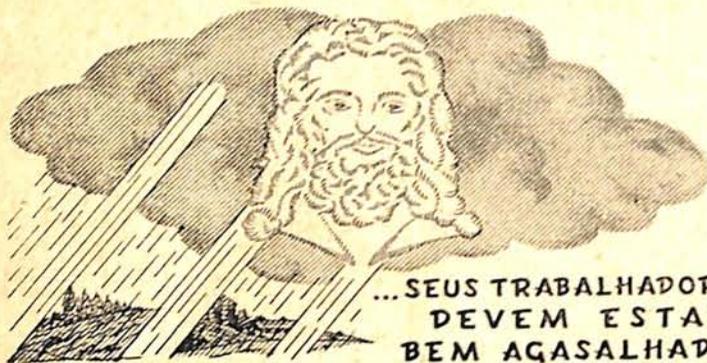


Enquanto as necessidades da produção do leite tem aumentado, o suprimento de "Elementos Minerais" do sólo em decrescido. E todos os pastos são tão deficientes quanto o próprio só.



QUANDO JUPITER

ORDENA O DESENCADear DAS CHUVAS...



... SEUS TRABALHADORES DEVEM ESTAR BEM AGASALHADOS

ENSINA-NOS a mitologia antiga, ser Jupiter a divindade que presidia a todos os fenomenos celestes: nuvens, tempestades, raios, etc.

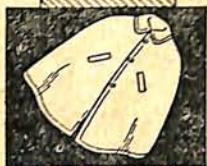
Quando Jupiter ordena o desencadear das chuvas, os dias são quasi perdidos para os trabalhadores mal agasalhados. E chove mais de cem dias por ano...! Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". E' um grande prejuizo que está em suas mãos evitar.

Peça à Associação dos Criadores ARTIGOS DE LONA para os diferentes mistéres de seus camaradas. Distribúa a cada um a peça adequada para cada tarefa, debitando-as pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos e não arriscará a saúde de seus trabalhadores.



CAPA AGRICOLA

Sobretudo com mangas e bolsos.
Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada 130,00
De 1 metro 20 cms. cada 140,00
De 1 metro 30 cms. cada 150,00



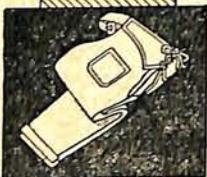
CAPA PASTORIL

Ponche cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida
Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada 125,00
De 1 metro 20 cms. cada 130,00
De 1 metro 30 cms. cada 140,00



CAPUZES — Cada a Cr\$ 15,00

PONCHES Para ORDENHADORES
Deixa os braços completamente livres para a ordenha. Em 3 tamanhos: Cr\$
N.o 90 cada a 100,00
N.o 80 cada a 95,00
N.o 70 cada a 90,00



CAPAS PARA CRIANÇAS

No mesmo tipo da capa agrícola é um ótimo ponche. Em 3 tamanhos: Cr\$
N.o 90 cada a 100,00
N.o 80 cada a 95,00
N.o 70 cada a 90,00

P A L E T Ó S

Em 3 tamanhos: Cr\$
N.o 90 cada a 110,00
N.o 80 cada a 105,00
N.o 70 cada a 100,00

C A L Ç A S

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensavel para serviços de carga e descarga de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Unico - Cada a Cr\$ 120,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal
- ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES -
Rua Senador Feijó, 30 — SÃO PAULO

A PECUÁRIA...

nota publicada no numero de novembro que tal situação é insustentavel, porque si os açougueiros são obrigados a pagar mais caro, devem, forçosamente, vender mais caro. Entretanto, agora também os invernistas reclamam uma melhoria para seus negocios proximos e argumentam, para isso, com a alta dos impostos, tarifas e outros tributos com que são obrigados a arcar. Continuamos a nos bater por melhor remuneração do produtor que, abalado com o custo das utilidades e dos tributos, não vê satisfatoriamente compensados seus esforços. A "Folha da Manhã" de 19 de novembro noticiou que o sr. Ministro da Agricultura já está com o plano para o abastecimento de carne a vigorar em 1949, desejando apenas, antes de aprová-lo, ouvir os secretarios de Agricultura dos Estados pecuaristas.

Segundo o aludido programa será efetuado o suprimento regular de carne durante todo o ano. Haverá distribuição quatro dias por semana, com uma cota reforçada no periodo de 1.o de fevereiro a 30 de setembro e uma menor de 1.o de outubro a 31 de janeiro.

Nos três dias da semana, em que não haverá carne de vaca, fomentar-se-á o consumo de peixe, aves e ovos, carnes de porco ou carneiro, etc..

As cotas semanais, fixadas para os três maiores mercados de consumo foram as seguintes: Rio — 1.o periodo — duas mil toneladas; 2.o periodo — 1.200 toneladas.

São Paulo — 1.o periodo — 1.500 toneladas; 2.o periodo — 1.200 toneladas.

Belo Horizonte — 1.o periodo — trezentas toneladas; 2.o periodo — 250 toneladas.

Esclarece o autor do plano que não é possível exceder o abate de 2.500.000 bovinos, em 1949. Em 1948, o total está sendo exercido e verificou-se que houve matança a mais, de 260.000 vacas sobre o que seria razoavel para não prejudicar o crescimento da produção bovina. Além disso, está sendo abatido gado que pertence à safra futura, perdendo-se cerca de cinquenta a 75 quilos por boi.

O plano prevê, finalmente, a estocagem, no Rio e em São Paulo, de 22.500 toneladas e um reforço do Rio Grande do Sul, também de carne congelada, para distribuição no periodo de 1.o de outubro a 31 de janeiro.

Com o novo plano seria interessante a revisão do tabelamento da carne afim-de poder ocorrer às justas aspirações dos produtores. O momento é oportuno e, sem onerar muito o consumidor, poder-se-ia então dar mais um alento àqueles que forjam as riquezas nos campos.

— ✕ —

Fato interessante é o que se está passando com a carne congelada distribuida pelo Tendal e pro-

Alimentação nacional e econômica?

Só com

RACÃO CONCENTRADO BRASILEIRO

para

BOVINOS **EQUINOS**
SUINOS **AVES**

REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A
R. XAVIER DE TOLEDO, 114 - 9º
TEL. 4-7378 - C. POSTAL, 1117 - S. PAULO

A PECUÁRIA...

veniente do Frigorífico Swift. Alegam os açougueiros que o produto ao descongelar-se apresenta mau aspeto, sendo por isso devolvido pelos fregueses que acreditam estar a carne estragada. De fato, as condições do produto devem ser as piores de vez que os estoques de estiva sem ser convenientemente tratados, não se recomendam muito ao consumidor. E' que não estamos aparelhados para comerciar carne congelada e, ajuntando-se a essa deficiência, a falta de tecnica no tratamento, condiciona prejuizos incalculaveis à população. Sirva-nos a lição para que se reformem e modernizem as instalações de nossos açougues porque não estará muito distante a época de consumirmos durante grande parte do ano apenas produto congelado.



"Folha da Manhã" noticiou, em principios de novembro a instalação de cem familias holandesas na fazenda Ribeirão, situada entre Campinas e Mogi-Mirim e adquirida para esse fim pelo governo da União. Eis a noticia na íntegra:

"Uma das maiores iniciativas da historia da imigração brasileira está sendo agora executada pelo governo federal. Segundo noticia procedente do Rio, publicada pela Folha da Manhã de domingo ultimo, a estas horas cerca de cem familias holandesas estão em alto mar, a bordo de um navio

destinado a Santos e que traz, além de imigrantes, mais de mil cabeças de gado leiteiro de primeira qualidade (de dez a vinte cabeças, por familia), tratores, arados e outros instrumentos de trabalho agricola e sementes. Segundo informações por nós obtidas nesta capital, o valor do gado e do material que cada familia traz gira em torno de quatrocentos mil cruzeiros.

A fim de localizar essa primeira leva de imigrantes holandeses, o governo federal adquiriu da Cia. Armour a fazenda Ribeirão, situada no municipio de Mogi-Mirim, entre essa cidade e Campinas. A fazenda será loteada e vendida em parcelas às familias holandesas, cada uma das quais pagará o seu lote em prazo de dez anos, com juros modicos. Essa será, segundo nos informou fonte autorizada, a unica despesa a cargo do Brasil, e, assim mesmo, despesa recuperavel no citado prazo, uma vez que os imigrantes estão custeando a propria viagem.

A iniciativa constitui, evidentemente, fato da maior importancia para a economia brasileira, e marca o fim da época infeliz de indecisão, durante a qual o Conselho Nacional de Imigração e Colonização não conseguiu fixar uma politica que permitisse ao país beneficiar-se das excepcionais oportunidades de receber trabalhadores europeus. O presidente da Republica revelou o seu interesse especial pelo assunto, ao determinar a recente reunião em que os ministros da Agricultura, da Fa-

AFTOSA



**SARNA - DIARRÉA - VERMES - MAGREZA - BOUBA
E MAIS MOLÉSTIAS INTERNAS E EXTERNAS.
ELOGIADO E DISTINGUIDO PELO GOVERNO
FEDERAL — CERTIDÃO N.º 384/1935
MEDALHAS DE OURO
30 ANOS DE ÊXITO — PEÇAM GRATIS O
"GUIA DO CRIADOR"**

INDUSTRIAS J. B. DUARTE S/A - Cx. Postal 1002 - S. Paulo
BENZOCREOL

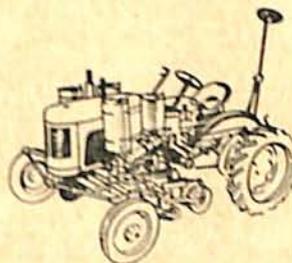
CHAGAS — BICHEIRAS (NUMA SÓ APLICAÇÃO) SEM IRRITAR
20 GRAMAS (2%) de "BENZOCREOL" num quilo de sal ou de alimento, uma vez por semana.

Massey Harris

PARA A MECANISAÇÃO
PERFEITA E EFICIENTE
de sua Lavoura

Oferece

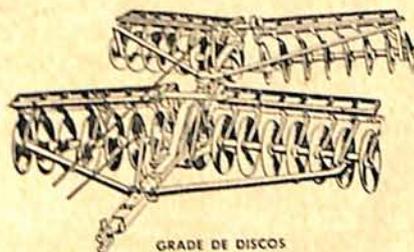
MAIOR FACILIDADE
MAIOR PRODUÇÃO
MAIOR LUCRO



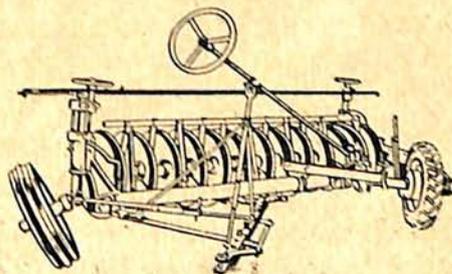
TRATOR "PONY"
PLANTADORA, COM ADUBADORA



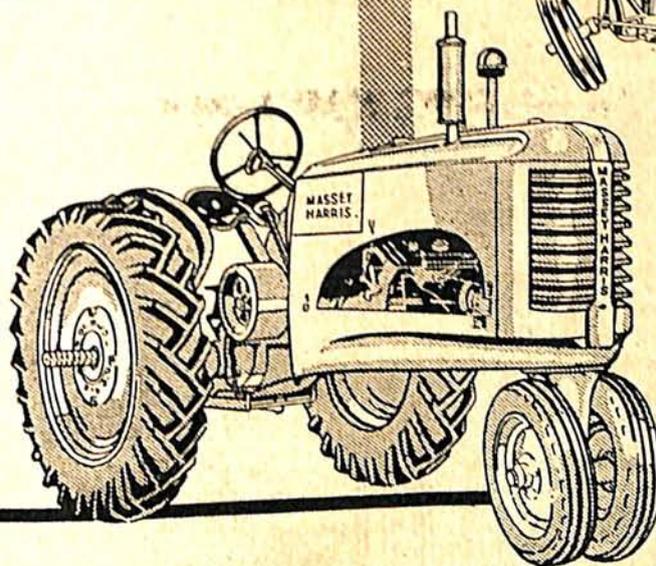
ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



ARADO GRADADOR



DISTRIBUIDORA DE
EQUIPAMENTOS PARA LAVOURA, INDÚSTRIA E TRANSPORTE "E. L. I. T." LTDA.
RUA VISC. RIO BRANCO N. 600 a 620 - SÃO PAULO
RUA GROTA FUNDA, 224 - CAIXA POSTAL, 232-B

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SAO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTI-
MOS - CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS
DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA
E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE
FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) 4½% a.a.;

Limitados

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;

até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;

SEM LIMITE 2 % a.a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses ... 5% a.a. — 6 meses ... 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias ... 4% a.a. — 60 dias ... 4% a.a.

30 dias 3½% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL:
Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO
END. TEL. "SATÉLITE" — Agências em
todas as Capitais dos Estados e principais
praças do País. Correspondentes nas prin-
cipais praças do País e do Exterior. Agências
no Exterior: Assunção (Paraguai) e Monte-
vidéu (Uruguai).

Agências localizadas no Est. de São Paulo:
Andradina - Araçatuba - Araguaçu - Arara-
quara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos -
Baurú - Bebedouro - Botucatu - Bragança
Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva
Chavantes - Duartina - Franca - Itapetininga
Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Li-
meira - Lins - Marília - Matão - Mirassól -
Mogi das Cruzes - Monte Aprazivel - Nova
Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlan-
dia - Pederneiras - Piracicaba - Pirajú - Pira-
juí - Pirassununga - Presidente Prudente -
Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão
Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo
Sto. Anastacio - Santo André - Santos - São
João da Bia Vista - São José dos Campos
São José do Rio Pardo - São José do Rio
Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté
Tupã - Valparaiso - Votuporanga.

A PECUÁRIA...

zenda e do Exterior assentaram providencias rela-
tivas à localização das familias holandesas em São
Paulo. A noticia vinda do Rio indica que o Con-
selho de Imigração não participou da referida
reunião.

Ao valor atual dos bens que esses imigrantes
trazem, em maquinas e gado, deve ser acrescido o
inestimavel ativo que eles vêm somar ao potencial
produtivo do país, de modo que, em ultima analise,
a vinda dessas cem familias holandesas representa
para nossa economia uma aquisição de valor muito
maior do que quatrocentos mil cruzeiros por fa-
milia. No conjunto, só o que trazem em gado lei-
teiro e equipamento agricola equivale a cerca de
quarenta milhões de cruzeiros. O fato permite
afirmar-se que se inaugura, finalmente, uma nova
época para a imigração brasileira, a qual por certo
coincidirá com o inicio de melhores dias para
o progresso da economia nacional."



Ao que nos informam os jornais, foi retirada
do orçamento a verba destinada ao Plano Salte.
Isto se deu na sessão do Senado de 24 de novem-
bro quando aquele organismo legislativo aprovou o
Orçamento da República. A emenda de autoria do
Senador Vilas Boas mandou retirar do orçamento
a verba de 1.300.000.000,00 sob a alegação de in-
constitucional uma vez que o Plano Salte ainda não
constitue lei e pelo nosso Estatuto basico só po-
dem figurar no orçamento dotações para serviços an-
teriormente criados em lei.



Em colaboração para o "Diário de S. Paulo",
o sr. Costa Rego esclarecendo os leitores sobre
assunto de um seu comentario anterior, examina,
sob o titulo "O papel do Veterinário", aspectos
da campanha contra a peste bovina:

RIO, 20 — Nunca é tarde para um esclare-
cimento em materia de historia, seja esta a pe-
quena historia, aquela que fazemos nós mesmos,
entre homens e coisas de nossa terra.

Ocorreu-me, em 5 de outubro último, dizer
que Mario Maldonado "salvou o país da peste bo-
vina". Havia uma certa hipérbole nesta afirmação.
Reconhecendo embora o valor do referido técnico,
podemos contar o episodio mais exatamente.

Os primeiros casos da peste bovina a que aludi
apareceram no frigorífico de Osasco (São Paulo)
em fins de fevereiro de 1921. A doença era até
então desconhecida. Houve quem a julgasse car-
búnculo bacteriano. Continuando o gado a morrer,
sem embargo das medidas profiláticas adotadas, os
veterinários do Ministerio da Agricultura Taylor
de Mello e Paulo Mangé, que estudavam a zoono-
se, estabeleceram o diagnóstico clinico da "peste
bovina", em 15 de março, diagnóstico esse confir-
mado em 25 do mesmo mês pelo dr. Smillies, da
Fundação Rockefeller, a quem se entregara material
virulento para as provas de laboratorio.

Pelo relatório dos trabalhos sanitarios publi-
cado na "Revista de Zootecnia e Veterinaria", or-
gão oficial do Ministério da Agricultura (ano XI,
numero 1, 1925), vê-se que Mario Maldonado, como

Evite a



USANDO A VACINA

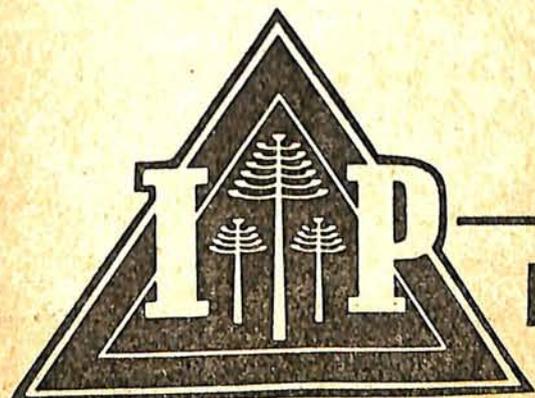
Cristal Violeta

DO INSTITUTO PINHEIROS,

INDICADA PARA USO INTRADÉRMICO
E INTRAMUSCULAR, CONFORME DOSAGENS FEITAS
PELO INSTITUTO BIOLÓGICO DE SÃO PAULO

OUTROS **PRODUTOS VETERINÁRIOS**

SULFAGUANIDINA
VACINA CONTRA MANQUEIRA
SÔRO ANTI-TETÂNICO
VACINA CONTRA BRUCELOSE
VACINA ANTI-RÁBICA
TERNEIRINA



INSTITUTO PINHEIROS

(Caixa Postal, 951 — São Paulo)

A PECUÁRIA...

representante do governo de São Paulo, tomou parte saliente e ativa na campanha, mas a extinção da peste bovina foi devida, principalmente, às medidas propostas e executadas pelos veterinários.

É indiscutível que essas medidas receberam o apoio de Mario Maldonado. Este, no desempenho de sua missão, contribuiu de maneira considerável para resolver o problema, integrou-se na causa, confundiu-se com ela. Nunca, porém, substituiu os verdadeiros autores do combate à peste bovina.

É para mim grande prazer voltar ao assunto pelo ensejo, que tenho de evidenciar a importância da profissão de veterinário no Brasil, onde a pecuária, ocupando relevante posição no quadro geral da economia, luta com muitas questões, umas de ordem zootécnica, outras de ordem sanitária, que não podem ser resolvidas sem o concurso da ciência.

Vale, pois, em todas as circunstâncias, assinalar e exaltar o papel do veterinário, colocá-lo no alto plano de suas realizações, muitas das quais — a exemplo desta, referente à peste bovina — constituem uma obra como poucas temos no campo das atividades rurais. Vejam-se, por exemplo, os progressos da inseminação artificial, já empregada com frequência e extensão, e o combate à peste suína. Representam ambos esses trabalhos uma prova inequívoca de capacidade.

O jornalista, espectador atento, aplicado, cuidadoso, dos fatos como eles se apresentam, é por dever de consciência induzido muitas vezes a flagelar erros e omissões, mas tem sempre o enlevo das tarefas alheias bem cumpridas. Aprecia-me o

louvor, de preferência à censura. Aqui o deixo, com satisfação pública, ao veterinário do Brasil, tão necessário quanto o agrônomo à ordem econômica de nosso país, integrado em uma classe digna de nosso apreço, merecedora do estímulo do Estado, ainda credora de muitas atenções e benefícios.



“O Estado de S. Paulo” em editorial de Notas e Informações do dia 20 de novembro, sob o título “Interesse pelo gado zebu” tece os seguintes comentários:

“Há poucos meses, o presidente de Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, representando o governo brasileiro, esteve nos Estados Unidos, na Venezuela e em Cuba, a fim de contornar algumas dificuldades que ultimamente se ofereceram à colocação de reprodutores zebus nesses países. Em grande parte, prendem-se esses entraves ao incidente ocorrido entre os Estados Unidos e o México, que culminou na proibição da entrada de gado mexicano em território norte-americano, sob a alegação de que se encontrava contaminado de aftosa precedente do Brasil. A intervenção desse criador no Primeiro Congresso de Gado Zebu, realizado em Sarasota, Florida, permitiu que, entre as teses aprovadas, se incluísse um princípio que, sem dúvida, permitirá o envio de gado zebu brasileiro para os Estados Unidos: o gado norte-americano, embora tenha atingido o grau máximo de aperfeiçoamento na produção de carnes, necessita da infusão de bom sangue de raças selecionadas indianas, a fim de apurar sua qualidade. Reconhecida tal neces-



SRS. FAZENDEIROS E CRIADORES

VALORIZEM OS SEUS REBANHOS

COM O USO SISTEMÁTICO
DO PODEROSO DESINFETANTE

CRUZOL

**EXTERMINA AS BICHEIRAS E CICA-
TRIZA AS FERIDAS, EVITANDO A
DEPRECIAÇÃO DO COURO DOS ANIMAIS**

ACREDITADO PRODUTO DA
SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ
RIO DE JANEIRO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
CASTRO LOPES & TEBYRIÇÁ
RUA DA ALFANDEGA, 81A
RIO DE JANEIRO



PREPARE SEU REBANHO

Para maiores

LUCROS

As rações para gado leiteiro
fabricadas pela SOCIL
garantem:

MAIOR PRODUÇÃO
MELHOR QUALIDADE DO LEITE

SOCIL PRÔ-PECUÁRIA S. A. - Indústria e Comércio de Forragens

RUA DO CORTUME, 196 — CAIXA POSTAL, 5013 — SÃO PAULO
Telefones - 5-0211 e 5-0298 — Telegramas: SOCILIL

SOCIL - A maior e mais antiga fabrica de forragens do BRASIL

A PECUÁRIA...

sidade de sangue novo, os criadores norte-americanos fazem sentir ao governo do país, que urge facilidades para a importação de bons reprodutores, desde que tomadas todas as medidas sanitárias de proteção.

Um mês depois do Congresso de Gado Zebu, foi exibida em Houston, no Texas, na "American Brahman Breed Association, uma película mostrando como se cria o zebu no Brasil. O presidente daquela organização de criadores norte-americanos de gado indiano declarou que a exibição dessa fita prestara enorme benefício aos criadores daquele Estado. Mais tarde, o adido do Departamento de Agricultura de Washington destacado na Índia declarou que os reprodutores brasileiros nada ficam a dever aos melhores que observara na Índia, sendo mesmo superiores. É digno de registro que, na exposição de gado de Los Angeles, que até bem pouco tempo não aceitava inscrições de gado indiano, o campeão absoluto do certame foi um touro zebu.

Há, assim, nos Estados Unidos, visível procura de animais de raça zebu, organizando-se entidades para fomentar a criação de gado puro e mestiço. A propósito de uma dessas iniciativas, uma revista norte-americana informa que é possível que de janeiro em diante esteja regulamentada a importação de gado brasileiro sob a responsabilidade do "American Brahman Breed Association". A esse respeito,

o delegado brasileiro, falando ao jornal "Arizona Farmer", disse o seguinte: "Já foi elaborado um plano, com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, para se estabelecer na ilha Swan, uma estação de quarentena que receba o gado embarcado para os Estados Unidos. Os touros e as vacas de raça zebu poderão ser trazidos do Brasil para a ilha Swan e ali conservados, até que se prove que estejam em boas condições sanitárias, quando serão transportados para o território continental. É de capital importância que o gado seja sadio. Devem ser tomadas as mais rigorosas medidas nesse sentido. Outro fator de importância é a qualidade. Há boas vacas nos Estados Unidos, mas há necessidade de melhores touros. O Brasil possui-os e acha-se em condições de fornecê-los aos criadores norte-americanos. Do Texas ao Arizona, há necessidade de touros com capacidade de transmitir aos produtos machos as mesmas elevadas qualidades que se notam em algumas de suas vacas".

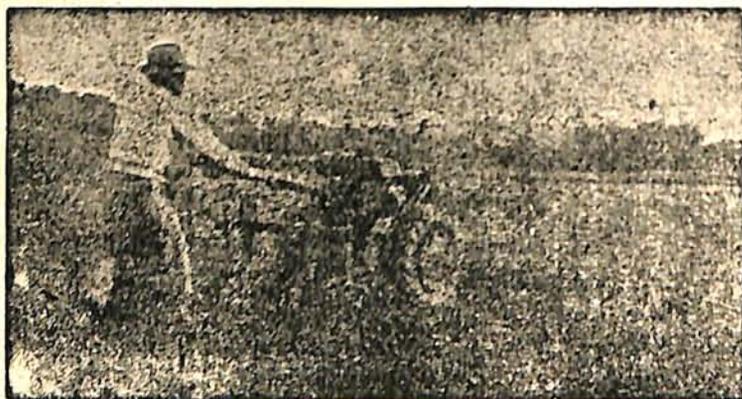
Em realidade, se for possível, graças à reserva de uma ilha para quarentena, manter a exportação atual de um selecionado número de reprodutores para o mercado norte-americano, como para outros países, quais a Venezuela, o Peru, a Colômbia, Cuba e mesmo o norte da Argentina, muitos criadores brasileiros hão de se especializar nesse tipo de negócio, com reais benefícios para a nossa pecuária. Vejamos, pois, se a iniciativa do presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro marcha para a frente. O gado zebu brasileiro, mesmo em

MODERNIZAÇÃO

DAS FAZENDAS

PARA GRANDE

PRODUÇÃO



Consultem a

Pereira de Magalhães & Cia. Ltda.

Importadores de Máquinas Agrícolas e Motores

Motores Diesel de 5, 7, 9, 12, 16, 20, 30, 40 e 60 HP.

Tratorzinho para pequena lavoura.

Tratores maiores para grandes lavouras.

Arados, Semeadeiras, Grades de discos importadas de fabricantes da Califórnia.

Batedeiras e Debulhadeiras de Cereais acionados no campo para Trigo, Aveia, Centeio, Arroz, Feijão. Colhedeiras, Batedeiras, Enfardadura e Limpadura de Amendoim.

PRECISANDO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS, CONSULTEM O NOSSO DEPARTAMENTO AGRÍCOLA RELACIONADO COM EE. UU., INGLATERRA, SUIÇA, FRANÇA, ITALIA E TCHECOSLOVAQUIA PARA IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS.

Rua Duque de Caxias, 715 — Fones: 4-2763 e 3-3461



Gosta DE FAZER PÃO EM CASA ?

Não passe sem pão, porquanto o pão é um alimento indispensável. E, se gosta de fazer pão em casa, nunca dispense o Fermento Sêco Fleischmann... Porque é uma garantia de qualidade, no volume, na aparência, na textura da massa e no sabor. E lembre-se: agora este famoso produto pode dispensar a refrigeração, bastando guardá-lo em lugar sêco e fresco. Veja a receita nos dizeres da latinha.

**FERMENTO SÊCO
FLEISCHMANN**

Produto da Standard Brands of Brazil, Inc. — Rio de Janeiro

AGORA
em
econômicas
latinhas
de 60 grs.



A PECUÁRIA...

comparação com o gado de seus centros de origem na Índia, já se distingue pela excelente qualidade e é de esperar consiga no exterior o amparo que, nos últimos tempos, começou a faltar-lhe dentro do nosso território, por culpa de muitos que tentaram, com preços fora da realidade, comprometer esse valioso elemento da economia nacional."



O Senado, examinando em sua sessão de 24 de novembro o projeto da Câmara que isenta de impostos de importação e demais taxas aduaneiras o gado importado das Republicas platinas para consumo publico, regeitou-o, pondo assim a coberto a Fazenda Nacional. Por outro lado, tal medida impede que haja particularidades e simpatias em materia de importação uma vez que vigorando tal lei protecionista, os criadores nacionais, atendendo à parte economica, se abasteceriam apenas nas granjas platinas.

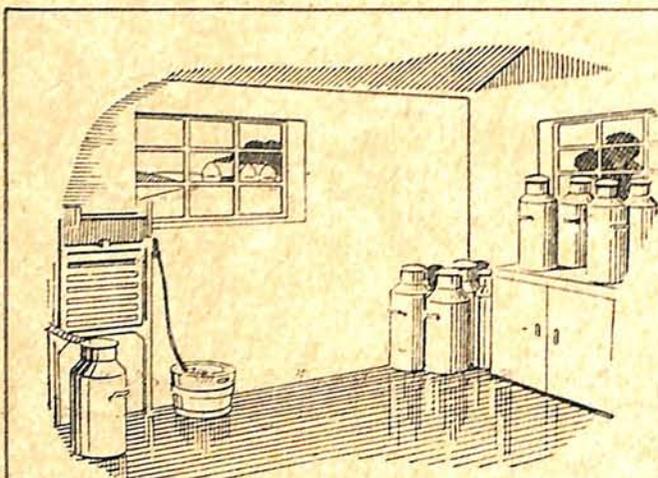


Prosseguem num ritmo de crescente animação, os trabalhos para a realização do 1.º Congresso Agro-Pecuário Biriguiense, marcado para 5 de dezembro pela Associação Rural de Birigui que contará com a cooperação do comercio e industria desta e outras localidades circunscritas à Comarca.

Ainda nesta semana, o reporter ouviu o sr. Alberto Moraes Pereira, um dos organizadores do movimento, tendo ele nos informado que o congresso segundo o valioso concurso que espera contar dos agricultores e pecuaristas desta comarca, e que se acham vivamente interessados no plano em questão, assumirá proporções ineditas e constituirá um grande triunfo para Birigui. A grande concentração de agricultores e pecuaristas nesse municipio terá como parte de seu vultoso programa a realização de um desfile gigante devendo aparecer as nossas reservas, compreendidas por tratores, caminhões e inumeros veiculos lotados com produtos das safras anuais. A Associação Rural de Birigui fará publicar sobre o Congresso e com dados estatísticos e informativos, importante folheto ilustrado, numa tiragem para mais de dez mil exemplares. Tudo isso faz crer que o Congresso Agro-Pecuário Biriguiense, apesar de ser o primeiro que se realiza, será uma demonstração de civismo da nossa pujança economica e o inicio de uma era de justas reivindicações dos agricultores.



O sr. Howland Sargent do Departamento de Estado dos Estados Unidos, acaba de revelar a varios homens de negocios a utilização racional, segundo novo método, dos residuos de polpa de café, na alimentação do gado. O sr. Sargent afirmou poder esse novo método resolver o problema



A MANEIRA MAIS PRÁTICA E ECONOMICA
PARA MANTER SUAS CONSTRUÇÕES RURAIS
LIMPAS E HIGIENICAS E' COM

A APLICAÇÃO DE **NEVECEM**

NEVECEM protege o exterior da sua construção
contra chuvas e intempéries, dando-lhe, ao mesmo
tempo, uma aparência vistosa.

Aplicada internamente NEVECEM aumenta o reflexo da luz de 20% no minimo e proporciona o máximo de higiênne, pois pode ser lavado repetidamente.

NEVECEM não descasca nem esfarela.

NEVECEM é o acabamento ideal para fabricas de manteiga e queijo, postos de resfriamento de leite, estabulos modernos, silos e para a impermeabilização de banheiros de gado, etc.

NEVECEM

Cobertura decorativa e impermeavel

À venda nas côres: branco, creme e cinza prateado. Peça folheto descritivo aos

DISTRIBUIDORES:

WILSON SONS & CO. LTD.

Rua Barão de Paranapiacaba, 64-76 - SÃO PAULO

OS CAMPEÕES PREFEREM



Lote premiado de propriedade do sr. Dario Freire Meirelles

Na XV Exposição de Animais que se realizou no Parque da Água Branca, o rebanho de GADO HOLANDES, de propriedade do sr. DARIO FREIRE MEIRELLES (Granja São Martinho — Campinas — C. P. Est. de São Paulo), foi classificado como "CAMPEÃO". Para a alimentação desse valioso rebanho produtor de leite "A", a GRANJA SÃO MARTINHO, com entreposto à rua José Maria Lisboa n. 705, nesta Capital, desde longa data vem dando preferência à RAÇÃO BALANCEADA MARAVILHA.

O GADO "NELORE" — "CAMPEÃO" da mesma Exposição, de propriedade do sr. GUILHERME CAMPOS SALLES (Garça — C. P. — Est. de São Paulo), TAMBÉM é alimentado com a RAÇÃO MARAVILHA.

A RAÇÃO BALANCEADA MARAVILHA, pelas suas propriedades altamente alimenticias, pelo capricho de sua fabricação, tem proporcionado ao rebanho LEITEIRO DO BRASIL, O MAIOR VOLUME DE LEITE COM O MAIS ALTO TEOR DE GORDURA.

✕

"APHTOL", desde 1908, tem conquistado a preferência dos Criadores do BRASIL, ARGENTINA e HOLANDA, como o MELHOR produto para combater as consequências da FEBRE AFTOSA.

✕

MISTURA MINERAL "GLYFOCAL", alimento à base de sal, com glicero-fosfatos, indispensável à nutrição de Animais depauperados.

A RAÇÃO MARAVILHA RECEBEU O PRIMEIRO PREMIO NESTA EXPOSIÇÃO

DARCY DE CASTRO

Forragens e Produtos Veterinarios

Escritório: RUA BARÃO DE CAMPINAS, 375 — TEL., 51-2800 — CAIXA POSTAL, 2800
SÃO PAULO — BRASIL

A PECUÁRIA...

da falta de leite na America Latina. Esse processo consiste segundo as informações da imprensa, na adição de outros produtos à casca da rubiácea para constituir um alimento que poderá ser fornecido ao gado dos paizes da America do Sul e, particularmente, às vacas leiteiras, em quantidades equivalentes a 34.000.000 de alqueires de milho anuais.



Continua a desenvolver-se intensa atividade para a instalação a 5 de Dezembro proximo do Congresso Nacional de Pecuária, certame que foi sugerido pela grande Reunião de Pecuáristas realizada em B. Horizonte de 4 a 6 de Outubro deste ano. Conforme resolução aprovada nessa Reunião de Pecuáristas, decidiu-se que uma comissão de parla-

mentares e representantes de classe fosse incumbida de convocar e organizar um Congresso Nacional de Pecuária sob o patrocínio do Ministro da Agricultura e do Secretario da Agricultura de Minas Gerais e auspícios dos Secretarios da Agricultura dos demais Estados da Federação e do Distrito Federal. E, por proposta do Secretario da Agricultura do Estado de Goias, ficou deliberado que o referido Congresso se reunisse na Capital de Minas Gerais.

Os trabalhos do Congresso Nacional de Pecuária distribuir-se-ão por varias comissões, conforme a agenda já aprovada. A primeira comissão tratará de Legislação e Politica Pecuárista, a Segunda de Economia de Pecuária, a terceira de Industria da Pecuária, a quarta de Higiene e Profilaxia dos Rebanhos e, finalmente, à quinta estarão designados assuntos diversos, não enquadrados na agenda das outras comissões, tais como Cooperativas Agro-Pecuarias, Garantias de Lucros razoaveis, etc..

A Comissão Organizadora já teve a comunicação de que estão sendo elaboradas importantes teses a serem debatidas no Congresso de Pecuária, as quais abrangem os mais variados assuntos e problemas que interessam diretamente a economia pecuarista.

Crece dia a dia o numero de adesões de todos os pontos do Estado e do País, demonstrando o interesse que despertou a realização do Congresso em que devem ser fixadas diretrizes seguras para o soerguimento e progresso da pecuária nacional.



O "Estado de S. Paulo" inseriu na secção Revista das Revistas Agricolas, interessante topico referente ao aproveitamento de bezerros holandezes para a produção de carne. Sendo esse um assunto que pode interessar aos pecuaristas leiteiros, transcrevemos na íntegra a noticia:

Há muitos anos o Chile vem sofrendo periodicamente de escassez de carne. Essa situação se agravou nos ultimos anos e para remediá-la tem sido necessário fazer grandes importações de gado argentino, para consumo imediato e, mesmo assim as estatísticas indicam que a massa de vacuns diminuiu de forma alarmante. Nos ultimos anos, essa diminuição foi de 235.313 cabeças, queda de maior gravidade, pois no mesmo espaço de tempo, a população aumentou de 950.000 habitantes. Por

MUNDIALMENTE CONHECIDO: O MANUAL MAIS COMPLETO... ...até hoje editado na America Latina!

6

CAPITULOS
SOBRE:



BOVINOS



EQUINOS



SUINOS



OVINOS



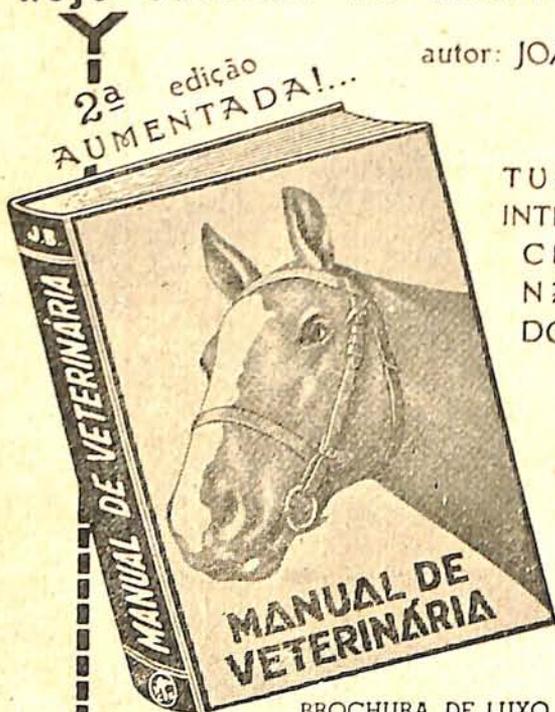
COELHOS



CAES



AVES



autor: JOÃO BRUNINI

TUDO O QUE
INTERESSA AOS
CRIADORES
NA DEFESA
DOS ANIMAIS

COM

408 páginas
170 gravuras
285 textos

BROCHURA DE LUXO CR\$ 50,00

ENCADERNAÇÃO DE LUXO CR\$ 80,00

A venda em todas as Livrarias do Brasil

OU DIRETAMENTE

Uzinhas Chímicas Brasileiras S/A

CAIXA POSTAL, 74 — JABOTICABAL — E. S. PAULO



Atendemos pedidos pelo reembolso postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

Você RECEBERÁ EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



PEIAS PARA ORDENHA

Praticas, de facilimo manejo, evitam o uso de cordas e amarras que machucam as pernas das vacas

Cada Cr\$ 25,00



D. D. T. — PURO

Com os sais de D. D. T. — Puro, preparando o inseticida em sua fazenda você ECONOMIZARA 300%.

Fornecemos formulas para o preparo em liquido e em pó.
Pacote de 1 quilo - Cr\$ 60,00
Pacote de 1/2 quilo - Cr\$ 35,00

BOTÕES DE ALUMINIO

Para marcação e identificação dos animais pela orelha. De um lado pode-se gravar nomes ou marcas e do outro numeros seguidos. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões só numerados

cento Cr\$ 230,00

Botões lisos

cento Cr\$ 200,00

APETRECHOS PARA MARCAÇÃO NA FAZENDA:

Jogo de numeros 0 a 9
Cr\$ 80,00

Jogo de letras A a Z
Cr\$ 120,00

Base de ferro com 16 furos para fixar os botões Cr\$ 70,00

FORMA PARA QUEIJOS

Em aluminio reforçado
Cada Cr\$ 45,00

ARGOLAS PARA TOUROS

Artigo reforçado e inquebravel. — Cada Cr\$ 15,00

CANULAS MAMARIAS

Para desobstrução do canal da teta, quando não permite a saída do leite.

Cada Cr\$ 15,00

CORRENTES

PARA TOUROS E VACAS

Com 1,80 cms. de comprimento em três partes, reforçadas com argolas e travessas para Touro — cada Cr\$ 25,00
para Vaca — cada Cr\$ 22,00

PASTA CALOA

Para escoriações, cortes e picaduras nos ANIMAIS. Combate todas as afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc. Protege o umbigo dos bezerros recém-nascidos. Abrevia a "Umbigueira" dos touros e auxilia eficazmente nos casos de "Esponjas".

Lata de uma libra Cr\$ 25,00

ARGOLAS PARA FOCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evitam que os mesmos fucem. Caixa com 100 argolinhas

Cr\$ 20,00

Alicate proprio para a colocação das mesmas,

cada Cr\$ 25,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 45,00

COALHO "ESTRELA"

Vidro de 250 gramas
Cada Cr\$ 18,00

TORQUEZ "BURDIZZO" LEGITIMO

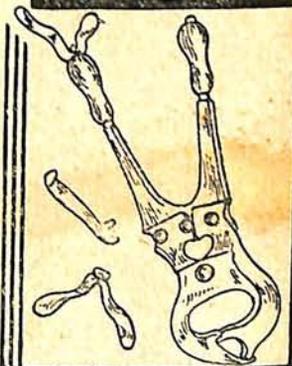
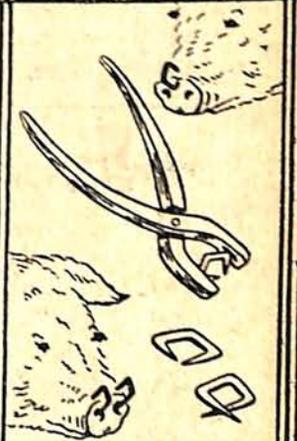
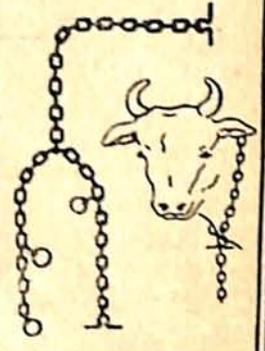
Para castração de animais. Com suporte para o joelho do operador e segura cordão patenteados.

C/ 42 cms. - cada Cr\$ 600,00

C/ 52 cms. - cada Cr\$ 650,00

TROCATER

Cada - Cr\$ 40,00



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO dos CRIADORES
R. Senador Feijó, 30 - S/Inia - SÃO PAULO

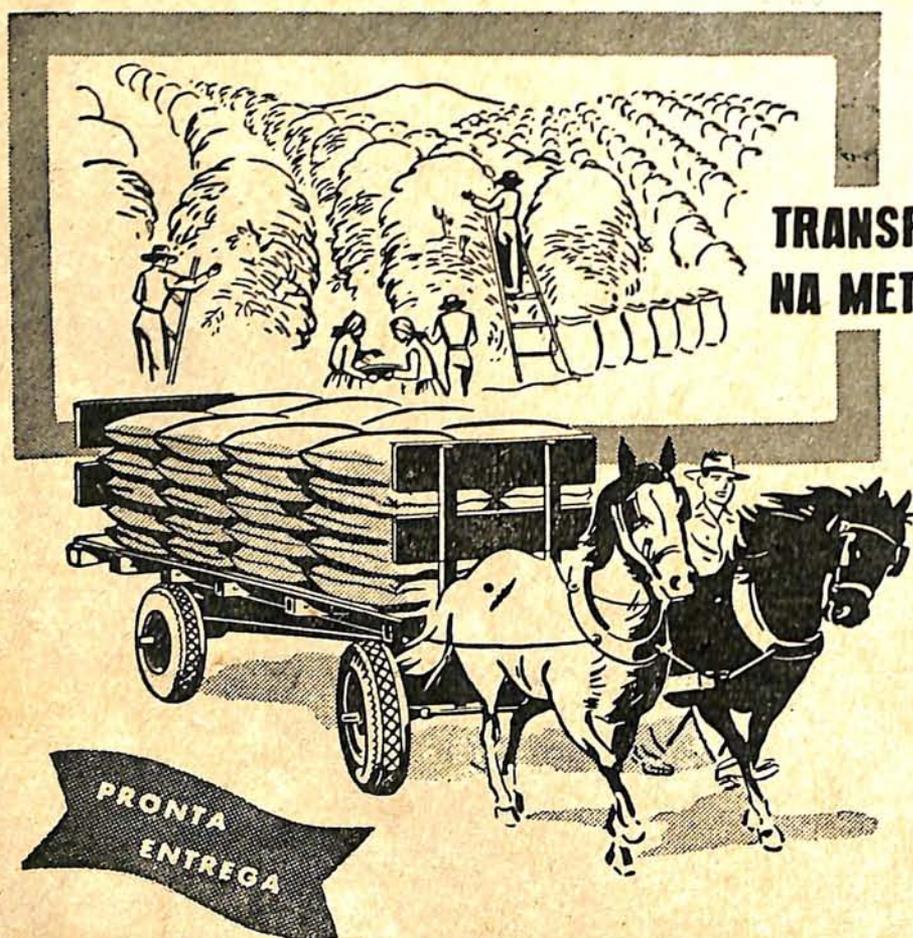
A PECUÁRIA...

consequente, o "deficit" da produção de carne é enorme. Desgraçadamente as estatísticas não discriminam as raças, limitando-se a agrupar os animais em puros, mestiços e crioulos. Mas salta imediatamente à vista a grande quantidade de animais crioulos que em sua maioria correspondem ao tipo ibérico descendente de vacuns trazidos pelos conquistadores espanhóis, gado de pobre qualidade zootécnica e cujos rendimentos em carne e leite são muito limitados. Esta simples exposição mostra a pobreza em qualidade da reserva pastoril do país e assim se explica, até certo ponto, por que é ela incapaz de satisfazer às exigências de consumo da população, em carne e leite.

Isto também dá uma idéia da enorme tarefa a realizar em prol do melhoramento e seleção dos rebanhos, unico meio de obtenção de beneficios e resultados economicos. Dentro da limitada capacidade forrageira atual do Chile, parece utopico querer produzir carne e leite suficientes para o consumo na base de raças especializadas em uma e outra função, pois para isso seria preciso contar com maior numero de exemplares e com superficies destinadas a pastagens muito superiores às atuais. Analisando as raças especializadas na produção de carne, verifica-se que estas somente produzem o novilho, e que para custear o desenvolvimento do mesmo é preciso alimentar dois indivi-

duos. Em geral alega-se a precocidade como bastante para justificar essa criação, entretanto tal característica não é aproveitada no Chile, porquanto costumam engordar os novilhos depois de dois anos e meio de idade. Nessas condições, o custo de produção de carne tem que ser forçosamente elevado.

Muito diferente é o caso do gado leiteiro. O produto principal é o leite, e o bezerro passa a ser um subproduto. Assim, o custo de produção de um novilho proveniente de uma granja leiteira se reduz enormemente, pois há economia da vaca (carne) e forragem que ela consome. Esta vantagem economica das raças leiteiras para produzir carne está sendo aproveitada em outros países e se vai impondo rapidamente. Nos Estados Unidos, em 36 anos, o gado leiteiro aumentou 67%, enquanto as raças de carne, no mesmo periodo, aumentaram só 0,8%. No Chile, tal absorção se está verificando muito lentamente, embora suas necessidades alimenticias reclamem a adoção desse processo. A unica raça leiteira que se explora, praticamente, no Chile é a "Holandesa", tipo europeu, que por suas condições de rusticidade é a que melhor se adapta às condições das diferentes zonas, conservando sempre sua grande capacidade produtora, como o demonstra sua exploração em todo o país. A produção de leite exige uma grande capacidade digestiva, que nessa raça se tornou hereditaria. O bezerro herda da mãe tal característica, também neces-



TRANSPORTE **3 VEZES MAIS** NA METADE DO TEMPO USUAL

CARRETAS AGRICOLAS EM
18 MODELOS DIFERENTES

Os pneus, rolamentos e a construção toda de aço, são os fatores de sua capacidade excepcional.

PRODUTOS

Pontal

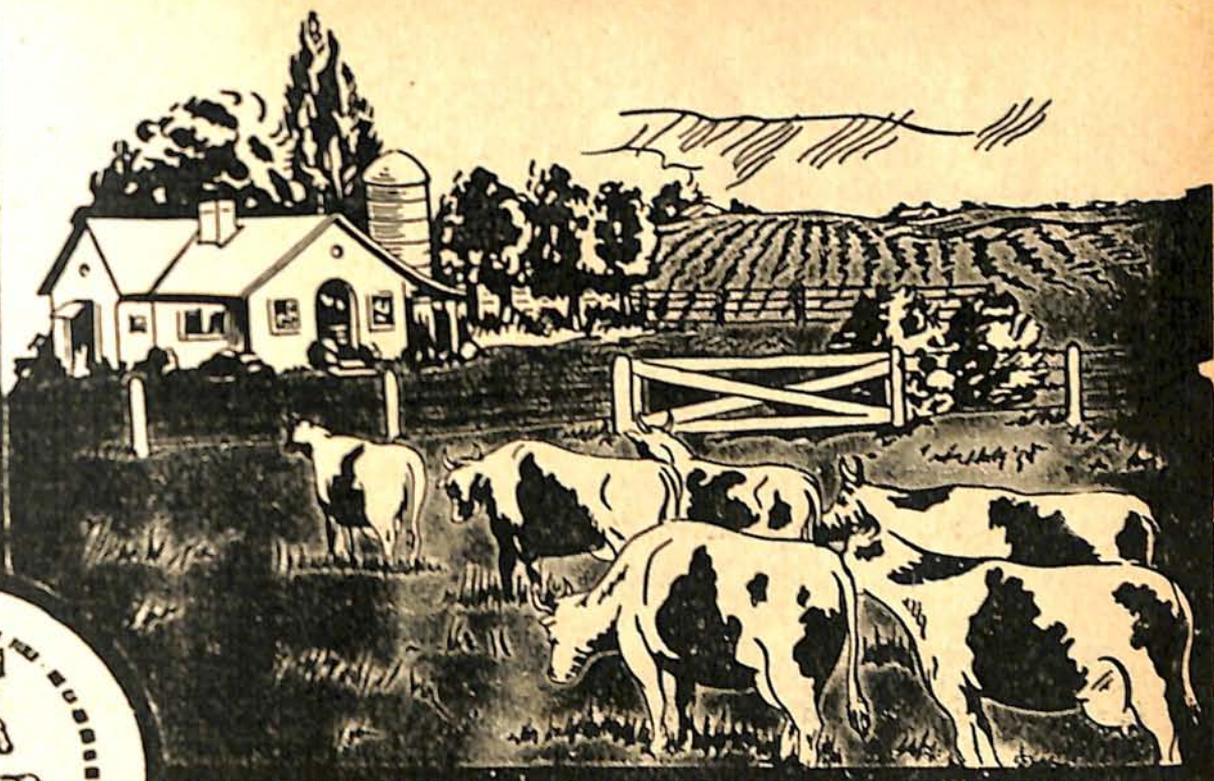
MATERIAL RODANTE

Fabricantes: INDÚSTRIA GASTÃO PINATEL
Construções Mecânicas Metálicas Ltda.

EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Dom Bossco, 148 - Fone: 3-4609
SÃO PAULO

Feche
a
porteira
às
doenças!
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.

Rua Aurora, 39
S. PAULO

UNICOS
FABRICANTES

DO

“E’ APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS”.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.



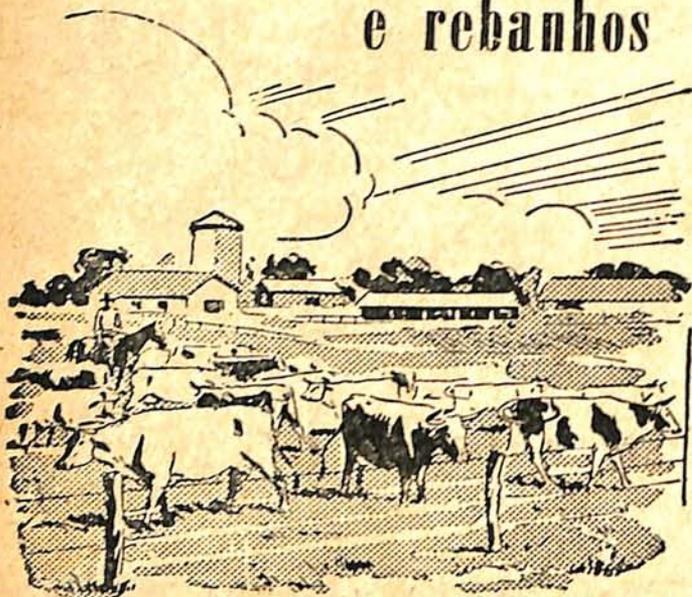
DESPERTA O APETITE DOS PORCOS E FACILITA A SUA ENGORDA

DESPEZA MENSAL DE CR\$ 0,30, COM A SALTURAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE CR\$ 20,00 A CR\$ 30,00 POR CABEÇA.

À venda nas drograrias, farmacias e casas comerciais, ou diretamente com os fabricantes e também por nosso intermédio.

LYSOFORM BRUTO DD

para granjas
e rebanhos



MANTENHA alto índice de saúde entre a sua criação, desinfetando e higienizando as suas instalações com Lysoform Bruto D D. — Lysoform Bruto DD é de efeitos seguros nas aplicações tópicas (feridas e bicheiras) e também no tratamento de moléstias internas dos animais. Lysoform Bruto DD é o mais poderoso germicida que se conhece! Solicite folhetos sobre suas diversas aplicações



LABORATÓRIOS LYSOFORM S/A

MATRIZ — SÃO PAULO — RUA TAQUARÍ, 1338 — TELEFONE 9-1161

FILIAL — RIO DE JANEIRO: RUA DO LAVRADIO, 70-A — FONE 42-5943

FILIAL — PORTO ALEGRE: RUA CAP. MONTANHA, 113 — TELEFONE 5654

lanam • Casa de Amigos

sária para produzir um bom novilho de carne. Desde seu nascimento, alcança de 38 a 50 quilos mais de peso, que os de qualquer outra raça. Esta grande capacidade de assimilação de raça "holandesa" tem sido comprovada praticamente em varias estações experimentais norte-americanas. Para citar um exemplo, diremos que na Estação Experimental de Nebraska, um ensaio de aumento de pesos deu os seguintes resultados:

	Libras peso
"Holandesa"	1.082
"Hereford"	1.040
"Shorthorn"	1.032
"Angus"	925
"Guernesey"	950
"Red Polled"	920
"Jersey"	920

Dessa prova, como se vê, os novilhos de raça "Holandesa" saíram vitoriosos, obtendo os mais altos pesos e acusando os maiores rendimentos. Em outubro de 1942, houve um concurso de gado gordo organizado pela Sociedade Rural de Rosario; os animais de raça "Holandesa" nela tomaram parte; tanto na primeira como na segunda categorias, isto é, de novilhos com dentes de leite com peso mínimo de 370 quilos, e de dois dentes com peso máximo de 520 quilos, os resultados foram os seguintes:

Raças	1.a ca- tegoria	2.a ca- tegoria
"Holando-argentino"	502	470
"Sorthorn"	448	462
"Aberdeen-Angus"	421	432
"Hereford"	478	470

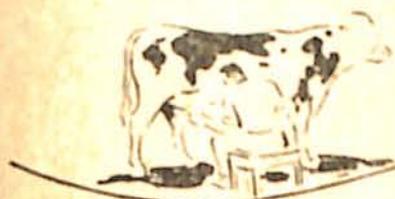
Os novilhos "holandeses" também alcançaram os mais altos pesos, comparados com os das raças de carne da mesma idade. Nas feiras de gado de Santiago, em 1946, fizemos anotações dos pesos obtidos pelo gado "holandes" e os de outras raças, e os dados que reunimos mostram que também no Chile os novilhos "holandeses" alcançam altos pesos característicos da raça e que quanto aos preços por quilo vivo são em geral um pouco inferiores aos pagos pelas raças de carne. Mas o valor do novilho "holandes" é sempre superior, por causa do seu maior peso. Ademais, o gado "Durham", em virtude da grande quantidade de gordura que apresenta, cerca de 25 a 30 quilos, é nesse aspecto inferior ao "holandes", que apenas tem de 10 a 12 quilos. Quanto à qualidade da carne, é tão boa uma como outra e o consumidor não faz qualquer exigencia com relação a raças. Em resumo, o melhoramento da produção de carne no Chile deve ser feito na base do gado de raça "holandesa", porquanto está perfeitamente aclimado e sua grande capacidade de produção de leite oferece garantias de que poderão ser atendidas folgadoamente as necessidades do país, cobrindo-se o "deficit" de carne de maneira muito economica. (Tulio Dias Pérez. "Simiente". Vol. XVIII, 1948. Santiago do Chile).

O corrente ano registrou um aumento na matança de bovinos no Brasil Central que não foi substancial quanto ao sacrificio de novilhos para o consumo da população mas foi devido à exagerada matança de vacas. A "Folha da Manhã" em sua edição de 10 de novembro publicou interes-

NÃO BASTA SABER TIRAR LEITE DA VACA...

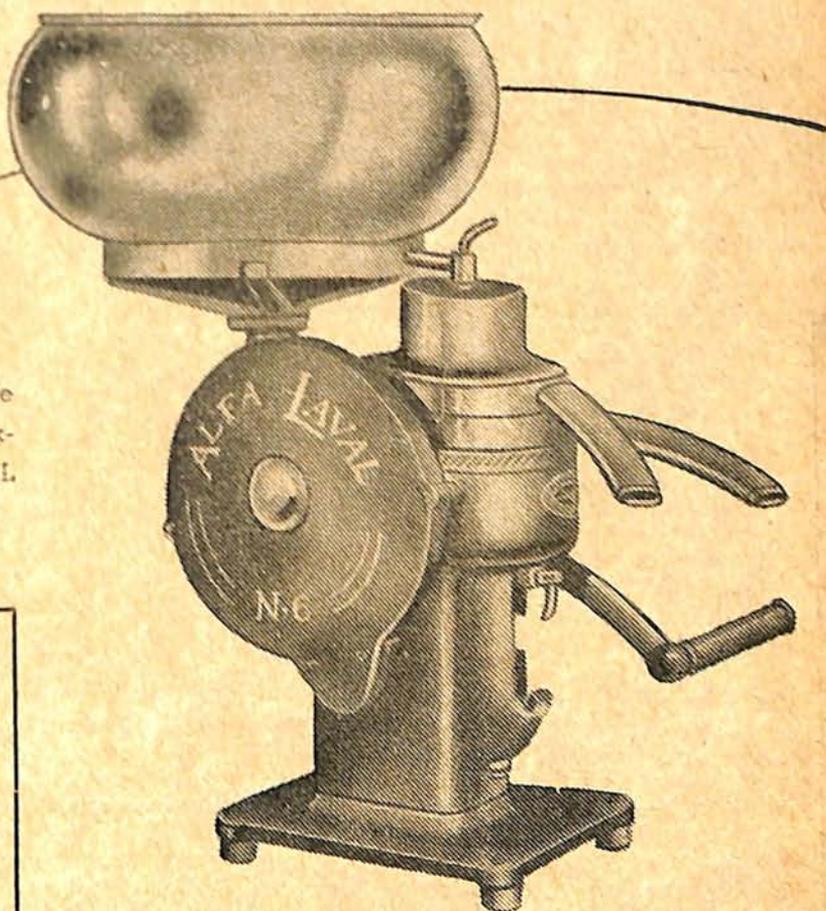
é preciso saber

TIRAR LUCRO do LEITE!



Produto da maior e mais antiga fábrica de desnatadeiras, com mais de 60 anos de experiência, a desnatadeira ALFA-LAVAL aumenta os lucros do leite, porque:

- * garante o lucro, mesmo quando falte o transporte diário, indispensável para venda do leite
- * aproveita o leite desnatado para o fabrico de caseína ou para a alimentação dos porcos, dando um lucro EXTRA.
- * sólida pelas suas peças das mais finas ligas de metais sucos, silenciosa pela sua lubrificação automática, produz anos e anos seguidos.



ALFA-LAVAL

AGORA

4 séries de modelos:
ROSE, JUNIOR,
MODELO 60,
INDUSTRIAL

DISTRIBUIDORES

Cia. Fabio Bastos
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rio de Janeiro — Rua Teófilo Otoni, 81
São Paulo — Rua Florêncio de Abreu, 828
Belo Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 368
Porto Alegre — Avenida Julio de Castilho, 30

A PECUÁRIA...

sante estudo que, a seguir, transcrevemos na íntegra:

O gado abatido ficou assim classificado:

	Jan. a set. de 1947	% sobre o total	Jan. a set. de 1948	% sobre o total
Bois	816.052	79	848.585	72
Vacas ...	158.504	15,5	286.288	24,5%
Vitelos ..	57.656	5,5	42.274	3,5%
Totais ..	1.032.212	100,00	1.177.147	100,00

Pelo que se verifica, a composição do gado abatido alterou-se em 1948. Diminuiu a porcentagem de bois e vitelos e aumentou a de vacas. Em relação ao abate de cada contingente considerado isoladamente, houve ligeiro aumento de matança de bois (4%); apreciável acréscimo do abate de vacas (45%); e diminuição do sacrifício de vitelos (27%). O aumento da matança de fêmeas, em números absolutos, foi de 127.784 cabeças, ou quase 90% do aumento total. Isto significa que quase todo o acréscimo de matança verificado este ano, nos estabelecimentos citados, (144.935 reses), foi constituído de vacas. Não houve, assim, um aumento das disponibilidades de novilhos, que compõem o rebanho de corte propriamente dito. O que se observou foi o escoamento de maior nú-

mero de fêmeas, o que pode ser atribuído: a) a dificuldades financeiras de criadores, que precisaram dispor em maior escala de suas matrizes; b) à improvisação de criadores, em zonas impróprias, ocasionada pelo ensilhamento do zebu, o que determinou, no período de depressão, em que ainda nos achamos, uma solicitação maior para fêmeas, nos matadouros; c) ao represamento de vacas nas invernações e campos, de modo artificial, em virtude das restrições que há tempos vêm vigorando e que foram atenuadas na corrente safra.

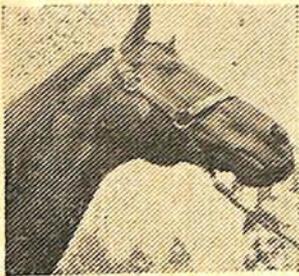
O maior volume de matanças verificou-se no Estado de São Paulo, onde se acham localizados os principais estabelecimentos de abate de gado do Brasil Central, inspecionados pelo governo federal. A distribuição pelas várias regiões componentes do Brasil Central foi a seguinte:

Bois e vacas	Jan. a set. de 1947	Jan. a set. de 1948
São Paulo	788.022	854.334
Triângulo Mineiro	45.786	84.069
Goiás	75.475	98.230
Mato Grosso	65.273	98.240
	974.556	1.134.873
Vitelos (São Paulo)	57.656	42.274
	1.032.212	1.177.147

O abate de vitelos só se verificou em São Paulo, pois os estabelecimentos dos outros Estados, incluídos no movimento, são compostos de charqueadas, que só abatem animais adultos. É preciso observar, quanto a São Paulo, que além dos frigoríficos e charqueadas (estabelecimentos sob inspeção federal), foram incluídos os matadouros municipais de Carapicuíba e de Santos, que abateram cerca de 115.000 cabeças nos primeiros nove meses de 1947 e 145.000 em igual período de 1948. Faltam no movimento acima os dados referentes aos matadouros municipais do interior de São Paulo, Goiás, Triângulo Mineiro e Mato Grosso, cujo total todavia é bem inferior ao dos estabelecimentos incluídos na estatística que ora divulgamos e que são os de maior importância para os abastecimentos dos grandes centros. O abate desses matadouros municipais pode ser estimado em 450.000 cabeças, ou seja, perto de 28% do total.

O aumento das matanças no Estado de São Paulo, nos frigoríficos e charqueadas, bem como nos matadouros de Carapicuíba, e de Santos, atingiu assim cerca de 9%; no Triângulo Mineiro, (charqueadas), de 83%, aproximadamente; nas charqueadas de Goiás, cerca de 30%; e nas de Mato Grosso, perto de 34%. O

(Continua na pág. 66)



"RAO RAJA"

HARAS SINCORÁ

Proprietario:

Jayme Leonel da Rocha

Entre os quilômetros 164 e 165 da Estrada São Paulo - Rio (5 kls.)
TAUBATÉ - E.F.C.B. - E. S. Paulo

Introduzindo o sistema de "cartões de cobertura", tão vulgarizado na Europa e nos Estados Unidos, o Haras "Sincorá" põe à disposição dos Srs. proprietários de eguas os garanhões abaixo: "RAO RAJA" - Cast., Ingl., Fam. 1, filho de "Dastor" e "Indira". Neto de "Solario" e "Priar's Daughter" e "Blanckford" e "Herod's Joy". Seguem bisavós e tataravós. "Rao Raja" correu somente 9 vezes aos 2 e 3 anos (durante a guerra), na Inglaterra e Irlanda. Ganhou ao estrejar o "Gramby Stakes" (1.000 m. Newmarket) e colocou-se a seguir em 3.o e 4.o. Ganhou aos 3 anos em 2.000 m., foi o 4.o no Derby Irlandês e bom 3.o no Stá. Leger da Irlanda (2.815 m.). N.o 12 do "Free Handicap" de sua geração. De tipo médio e robusto é, na opinião de técnicos ingleses "an outstanding type of stallion".

Preço de cobertura: Cr\$ 3.000,00.

"ALONE" - Brasil - Alazão - 1936 - Fam. 16, filho de "Atropelo" e "Cifra". Neto de "Town Guard" e "Creditable" e "Cinchon" e "Valencia". Seguem bisavós e tataravós. Ganhador do classico em São Paulo e no Rio, levantou em prêmios cerca de Cr\$ 250.000,00. 2.o para Latero no "Grande Prêmio Brasil" de 1942. Dotado de excelente físico deverá ser bom raçador. Preço de cobertura: Cr\$ 2.000,00. Preços especiais para éguas boas ganhadoras e mães de ganhadores.

Os garanhões acima poderão ser vistos no Haras, mediante aviso. As condições iniciais para os serviços dos garanhões acima, que fizeram em 1943 suas primeiras montas, são extremamente vantajosas.

Por carta: Dr. Jayme Leonel da Rocha — Taubaté.



CONFIANÇA!..

Os medicamentos veterinários U.C.B. pelas suas bases científicas com que são fabricados e a severa crítica a que são submetidos todos os novos produtos, antes de serem oferecidos à venda. Além disto, o cuidado dispensado na preparação de todos os produtos contribuiu para que aumentasse a confiança nos medicamentos U.C.B. na defesa da saúde dos animais

MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
PARA



BOVINOS



EQUINOS



SUINOS



OVINOS



COELHOS



CÃES



AVES

Alguns dos Insuperáveis e Afamados Produtos U. C. B.

SOHOLINA - Evita a sangria em todos os casos de aguamento, arejamento e cólicas.

PHENODRAL - o 914 da Pecuária - Para restituir a saúde aos

animais depauperados e convalescentes.

TRISTEZINA - Freventiva e curativa, contra a Pneumo-enterite dos bezerros.

COLARGOLINA - Insuperavel na cura do curso de sangue e curso preto.

BENZOPHENOL-AZUL - 100 oje de eficiencia na cura de bicheiras, frieiras, aftas da aftosa, umbigo, sapinho de bezerros.

PETRO-LANO - Medicamento de alto valor terapêutico, na cura de feridas antigas, recentes, cortes e etc.

POMADA VITAMINADA MANQUEIRA - Antisseptica e cicatrizante das feridas, antigas ou recentes e umbigueiras.

FOSIRON - Fortificante, recalcificante para animais aguados, depauperados, convalescentes e descalcificados.

PLACENTIN - Em todos os casos de retenção da placenta, partos tumultuosos, cólicas, etc.

SAL DIGESTIVO VITAMINADO - O fortificante dos rebanhos que contem Arsênico, Cálcio, Ferro, Quina, Herva Doce, etc.

FENOSTAL - Vermifugo a base de Fenotiazina. Dispensa dieta e pode ser dado misturado à ração.

FENAZON-AZUL - Contem sulfanilamida e azul de Metileno. Para a cura das diarreias infecciosas e pneumonias.

TIMBOLINA - Parasiticida a base de timbó. Contra pulgas, piolhos, micóins, carrapatos, coceiras e sarnas.

FRIGIRINA INDIANA - Contem iodoformio, sulfato de cobre, acido bórico e sulfanilamida. Contra feridas antigas, recentes e frieiras.

FARINHA CALCIO FOSFATADA «Saúde» - Recalcificante da mais alta qualidade.

KARABÉ - O medicamento para aves mais usado nos galinheiros brasileiros contra as doenças.

KALCEINO - Fortificante-recalcificante para pintalhos e poedeiras.

Uzinias Chímicas Brasileiras S/A

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

C. POSTAL 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULO

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30

— SÃO PAULO



UM BOM TOURO PAGA O CUSTO DE UMA FAZENDA...

Não se compra um reprodutor só pelo que ele é e sim pelo que foram seus ascendentes e para isso se exige a ascendência ao animal inscrita nos livros de registro genealógico. Um bom touro pode melhorar tanto um rebanho leiteiro que só o aumento da produção de leite basta para pagar, em poucos anos, o custo de uma fazenda com todas as instalações modernas.

Em uma experiência na Universidade de Missouri, tomaram-se 20 vacas mestiças, boas, com produção anual de 2250 quilos de leite e 87 quilos de manteiga. Dessas, 10 e suas descendentes foram sempre cobertas por touros comuns comprados em qualquer lugar e sem "pedigree". As outras 10, e suas descendentes receberam touros de "pedigree" provenientes de famílias de alta produção. No fim do terceiro cruzamento, os produtos das 10 primeiras davam menos leite e menos manteiga que as suas ascendentes; os produtos das 10 outras passaram a dar 5.750 quilos de leite e 220 quilos de manteiga.

Daqui a importância e o valor do SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO da A. P. C. B., que já conta com mais de 9.000 reprodutores inscritos.

Dentro de poucos anos, nenhum criador comprará reprodutor que não traga o seu certificado de Registro Genealógico.

UM POR TODOS, TODOS POR UM

O Setor "Leite e Derivados" da Plano Salte

Considerações em torno de medidas sugeridas

Tese de ASSIS RIBEIRO
Méd. Vet. - D.I.P.O.A.

III — Formação de cooperativas de produção, de industrialização e de comércio de leite e laticínios.

Como elemento básico na solução dos problemas de abastecimento de leite e derivados às nossas populações, foi proposta, no Plano SALTE, a concessão de favores a cooperativas existentes ou a se organizarem para a produção e industrialização leiteiras, bem como sugeridas medidas modificadoras de certos detalhes que tem entravado o normal desenvolvimento destas associações, em nosso meio.

É fato constante, e que cada vez mais se confirma nas sociedades modernas, o de as associações cooperativistas constituírem a melhor modalidade econômica de agremiação. E, no tocante à indústria leiteira, os exemplos da Dinamarca, da França, da Suíça, da Argentina, etc., etc. países em que a produção e a industrialização leiteira estão no apogeu, aí estão para comprovar que as bases cooperativistas são as únicas capazes de proporcionar as indispensáveis condições exigidas para o êxito desta atividade agro-pecuária.

Neste particular, é oportuno citarmos Llovet, que, com a autoridade das suas observações, diz: "Efetivamente, esta industria es una de las llamadas a ser cooperativa y parece como si hubiese nacido para serlo."

E, de fato, estudando os problemas magnos do abastecimento de leite às nossas grandes cidades, e os da nossa ainda incipiente indústria de laticínios, mesmo nas zonas reconhecidas co-

mo altamente leiteiras, verifica-se não serem solúveis estes problemas sem que o pessoal diretamente interessado nos mesmos se organize em bases cooperativistas. Tanto no que diz respeito à produção do leite (aquisição de reprodutores, de utilidades, assistência veterinária e agrônômica, controle leiteiro, venda do produto, etc.) como ao beneficiamento para consumo (montagem de usinas, transporte, distribuição, etc.) e bem assim, à industrialização (construção de fábricas, aparelhagem, orientação tecnológica da fabricação, aquisição de utilidades, padronização dos produtos, transporte, armazenagem, embalagem, vendas, etc.), os problemas se apresentam inteiros para serem resolvidos, desafiando a capacidade individual de cada interessado. Em base cooperativista, a solução seria a mesma para todos, e nisso reside seu maior valor.

A maioria das poucas associações cooperativistas de leite e derivados existentes no País ainda carece de melhor organização, de vez que nem em todas houve predominância do espírito de iniciativa dos interessados. A legislação e sua execução que presidiram à organização destas cooperativas parece não se terem identificado com as reais finalidades cooperativistas, de onde resultados poucos satisfatórios nalguns casos e inteiramente contraproducentes, em outros.

Daí o termos frisado, no texto do Plano Salte, o seguinte: "Relativamente às cooperativas



Cooperativa de leite, de Recife.

— Predio modelar, com maquinária moderna, porém, exigindo reparos. Os cooperados entram com as sobras do leite vendido na cidade! O leite cru, das vacarias, é vendido a Cr\$ 4,00 o litro; o pasteurizado, da Cooperativa, a Cr\$ 3,00. E todos preferem o cru, do qual é vendida u'a média de 13.000 litros diariamente, sendo que, pasteurizado, vendem-se 9.000.



Cooperativa de Leite de Fortaleza Ceará.

— Prédio parcialmente construído, com toda a maquinária ainda encaixotada e enferrujando. Por erro de organização, o Governo adquiriu o terreno, construiu o prédio e comprou a maquinária, e, os cooperados se negaram a entrar com suas quotas em dinheiro, e, com o leite...

de produção de leite, tem-se verificado que a interferência governamental é prejudicial, visto inibir o espírito da iniciativa particular, trazendo, além disso, normas burocráticas incompatíveis com as atividades da indústria. Exemplos desta natureza podem ser citados como o caso das cooperativas de leite e laticínios pernambucanas (Recife, Caruarú, Bom Conselho, Garanhuns, Venturosa, Bezerros), de Fortaleza, do Distrito Federal, etc. Sendo o cooperativismo a forma de organização mais indicada para o beneficiamento e industrialização do leite, a participação do Go-

verno deve ser conduzida somente no sentido de financiamento, com orientação e fiscalização."

E' que uma cooperativa é, antes de tudo, uma arma de dois gumes. Si bem administrada, havendo confiança recíproca entre cooperados e os órgãos diretores, e, não se desviando da verdadeira finalidade, a cooperativa é a melhor forma de associação de interessados num mesmo assunto. Entretanto, si mal organizada e mal administrada, não havendo o espírito de confiança mútua, as consequências serão o descrédito, o desinteresse pelo assunto e os reais prejuízos morais e materiais. Morais, porque uma vez fracassada uma cooperativa numa região, a repercussão do fato no íntimo dos cooperados e dos demais, em matéria de associação de classe, é a mais desastrosa possível. Materiais, pela perda de capitais invertidos em construção, aparelhagem, em produtos estragados, etc. Como prova disso aí estão as várias cooperativas por nós visitadas no primeiro semestre deste ano de 1948, por ocasião de estudos para a organização do Plano Salte.

Em Fortaleza, visitamos a usina de beneficiamento da cooperativa de leite criada pelo decreto 839, de 5 de novembro de 1941. Com as importâncias fornecidas pelo Estado e pela Prefeitura, foram iniciadas as obras de construção da usina, bem como adquirida toda a aparelhagem necessária à instalação para completo beneficiamento do leite. Entretanto, a parcela com que contribuíram os produtores cooperados não foi fornecida, e, em consequência, a construção se encontra paralisada desde 1945, estando terminados o levantamento de paredes e a cobertura do prédio, e nele guardada, ainda encaixotada e enferrujando, toda a maquinária necessária à pasteurização momentânea, ao engarrafamento mecânico, à frigorificação do leite, etc.

No Recife, visitamos a Cooperativa de Laticínios exploradora da usina de beneficiamento. Esta usina, inicialmente instalada pelos poderes públicos, posteriormente foi entregue à cooperativa, retornando à direção oficial algum tempo depois e assim permanecendo até agora. Nas presentes condições, observa-se na usina uma situação pouco propícia a um bom trabalho. De um lado, temos a direção da usina e seu corpo

**NAS CIDADES ...
NO INTERIOR...
EM TODO**

O BRASIL

LUBRIFICAÇÃO AUTOMÁTICA
Distribuidores:



P.A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICO
R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 954
SAO PAULO TELEF: 4-5312 e 4-4644
TELEGR. YRAM

de funcionários todos ligados à Secretaria da Agricultura; a seguir, vemos a diretoria da Cooperativa de produtores aí instalada e usufruindo, gratuitamente, os serviços oferecidos pela usina, e, em terceiro lugar, temos a parte de inspeção, atribuída ao Departamento de Saúde do Estado. Liguem-se a estas três direções, em uma só casa, as deficiências de verbas, dificuldades de ordem burocrática a impedir substituição de máquinas, de material, etc., e ter-se-á uma idéia dessa situação, que, absolutamente, não estimula um melhor serviço. Em consequência disso tudo, o leite cru, dos vaqueiros, sem o menor controle técnico-higiênico, é vendido a Cr\$ 4,00 o litro, e, o da Cooperativa depois de beneficiado, engarrafado, refrigerado, etc., é vendido a Cr\$ 3,00!

No Interior de Pernambuco há várias cooperativas de laticínios, que se organizaram para a produção de queijos e manteiga. Tivemos oportunidade de visitar as de Bom Conselho, Garanhuns e Caracú, todas muito bem instaladas, em prédio próprio bem construído, com aparelhagem completa para produção de manteiga extra e queijos finos, dispoendo de pasteurizadores, maturadores, batadeiras conjugadas, câmaras frigoríficas; máquinas de gelo, etc., etc. Pois bem, em todas as cooperativas, com exceção de uma, que se destina à remessa de leite à Capital, esta maquinária está paralisada há anos, se enferrujando, e, a produção de leite está cada vez menor. Sabendo-se que todas tiveram grande volume de leite e que tiveram seu início de funcionamento contando com o entusiasmo e o interesse de todos, é de nos pasmar a pungente realidade. Consultando vários conhecedores da situação das cooperativas, fomos informados terem sido duas as principais causas do fracasso — a primeira — a de erros na organização da associação, e, a segunda, a falta de orientação tecnológica na fabricação de queijos e manteiga. Os produtos obtidos eram tão ruins em certas épocas, que nem os porcos os queriam ingerir!..

Conhecendo-se estes fatos, e, diante da situação pouco recomendável, no sentido estritamente tecnológico, de outras cooperativas, propuzemos, em nossas sugestões ao Plano Salte, o seguinte:

"Assistência ao cooperativismo — Dada a importância que vem sendo atribuída ao coope-



QUANTO MAIS FOICE, MAIS ROÇADA...

REUNINDO três milhares de sócios, a Associação vale pela força somada de todos eles. E quando se empenha em benefício de um, é como se todos se empenhassem juntos, ajudando. Ser associado, é fortalecê-la e fortalecê-se! Por isso, em nome de todos os nossos companheiros, fazemos a Você este convite amigo: Seja UM dos nossos, que seremos TRÊS MIL por Você!

rativismo, que, com toda a justiça, apresenta reais possibilidades de sucesso em nosso meio, e, dada ainda, a necessidade das cooperativas de leite e laticínios estarem devidamente orientadas e fiscalizadas, no ponto de vista tecnológico, são recomendadas as seguintes medidas:

- a) obrigatoriedade da existência ou criação de uma seção com técnicos especializados (veterinários ou agrônomos) junto aos Departamentos ou Serviços de Assistência ao Cooperativismo, federais ou estaduais, incumbidos de estudar e discutir os problemas ligados à orientação tecnológica das cooperativas, no ponto de vista sanitário e técnico-econômico;
- b) obrigatoriedade da inclusão na direção das cooperativas de leite e laticínios, de técnico especializado, diplomado, e aceito pelo serviço de assistência ao cooperativismo.

Com estes detalhes, com preferências na concessão de financiamentos e mediante vigência de nova regulamentação em assuntos de cooperativismo, ter-se-á, em breve, resolvido, pelo menos esta parte do problema do abastecimento de leite e derivados ao nosso povo.

Cooperativa de Laticínios de Caruarú
— uma das várias cooperativas abandonadas no Interior de Pernambuco, por erro de organização e por falta de orientação tecnológica na fabricação de queijos e manteiga.



Combate à Peste Suína

Grandes prejuízos já causou a peste suína ao país e a renovação da suinocultura está dependendo de um intensivo combate a essa moléstia, campanha que só poderá surtir efeitos satisfatórios se houver estreita colaboração dos criadores e demais interessados no comércio de porcos, com os serviços oficiais de Defesa Sanitária Animal.

Qualquer descuido ou imprevidência será desastrosa às regiões ainda livres, sendo dever de todo o cidadão, ditado pelo próprio senso de patriotismo, cooperar, tanto quanto possível, pelo feliz êxito dessa campanha de recuperação de uma riqueza que é nossa e que está seriamente ameaçada.

Definição

A peste suína é produzida por um vírus de alto poder infectante, constituindo doença de larga contagiosidade, podendo ser facilmente levada à distância pelos cursos d'água, rodas de carros e caminhões, calçados e vestimentas das pessoas, pelos urubús, etc.

Os porcos doentes eliminam vírus pelos corrimentos, evacuações, urina, etc. e desta forma a peste suína vai se mantendo nas pocilgas, mangueirões e chiqueiros.

Como reconhecer a peste suína?

Sintomas

Febre, andar incerto, olhos vermelhos, manchas vermelhas na pele, diarreia escura, tendência a ficarem os doentes amontoados. Cinco a vinte dias de doença, mortandade alta e os que escapam são perigosos, tornando-se propagadores da peste.

Lesões

Pulmão e coração

Apresentam-se manchas hemorrágicas espalhadas na superfície dos órgãos.

Baço (Passarinha)

Contém focos de cor azul escuro, levemente salientes.

Rins

Muito significativo o aspecto de ovo de peru que lhes conferem numerosos e pequenos pontos hemorrágicos.

Bexiga

Aberta a bexiga mostra o revestimento interno salpicado de pingos vermelhos.

Intestinos

Na parte interna é cheio de botões ulcerosos cobertos de material amarelo.

Como evitar e combater a peste suína?

1.º — Vacinando todos os porcos com a vacina cristal violeta. A vacina pode ser aplicada de dois modos diferentes:

- a) *Aplicação subcutânea* — injetar na parte interna da coxa, debaixo da pele, 5 centímetros cúbicos, tendo-se o cuidado de desinfetar previamente a região com água de creolina e fazer massagem depois da operação.
- b) *Aplicação intradérmica* — injetar na ponta da orelha um centímetro cúbico com agulha própria que penetra superficialmente na pele faz visível saliência indicando o seu trajeto; a seringa deve ser de vidro para garantir uma boa

pressão, a região é desinfetada e o porco dominado com o auxílio do "cachimbo".

2.º — Revacinando, depois do sexto ao oitavo mês da primeira inoculação.

3.º — Isolando os porcos suspeitos e sacrificando os reconhecidamente doentes.

4.º — Os porcos suspeitos, sem acusarem sintomas acentuados poderão ser tratados pelo soro anti-pestoso em doses elevadas e vacinados dez a quinze dias depois de receberem o soro.

5.º — Destruindo pelo fogo ou enterrando profundamente os que morrerem ou os que forem sacrificados.

6.º — Limpando diariamente as pocilgas, chiqueiros e mangueirões e procedendo a desinfecção quinzenal com solução de soda a 2 ou 3% e leite de cal.

7.º — Não trazendo porcos de zonas suspeitas e estabelecendo o regime de quarentena para os adquiridos recentemente que deverão ficar isolados das criações pelo espaço de 30 a 40 dias.

8.º — Tendo em vista o perigo que representam as pessoas e os veículos que estiveram em locais contaminados que podem levar o vírus pestoso nos calçados, nas rodas e nos cascos dos animais de tração.

9.º — Só permitindo a entrada nos chiqueiros e nas pocilgas às pessoas que habitualmente aí trabalham; na entrada deve ser colocado um taboleiro de 60 centímetros de comprimento por 40 centímetros de largura e por 5 centímetros de fundo, cheio de cal extinta, a fim de desinfetar os calçados sempre que, excepcionalmente, aí penetrarem pessoas outras.

10.º — Mantendo os porcos bem nutridos, utilizando água pura, canalizada; dividindo-os em lotes de acordo com as idades; fazendo o tratamento das verminoses com a fenotiazina e combatendo o piolho com produtos à base de DDT; afugentando os urubús e qualquer outro comensal dos chiqueiros.

(Comunicado da D.D.S.A. e S.I.A. - distribuído pelo Ministério da Agricultura).

Assistência veterinária aos bezerros

JORGE VAITSMAN
Médico-Veterinário

Em muitas zonas de criação, a mortalidade entre os bezerros atinge a proporções alarmantes, e concorre, em grande parte, para o desgaste que se verifica, atualmente, em nosso rebanho bovino, com graves reflexos sobre a economia nacional. Já tivemos oportunidade de visitar fazendas onde o número de mortos alcançava mais de 50% do total das crias nascidas em um ano. Tão alto índice de mortalidade não mais se justifica em nossos dias, pois os criadores têm à disposição elementos técnicos capazes de evitar o aparecimento de numerosas doenças

entre seus bezerros. São conhecidas, em sua grande maioria, as causas das principais zoonoses, e quase todas elas podem ser vencidas sem maiores dificuldades.

É necessário, porém, que o criador tenha todo interesse em que seus bezerros se criem saudáveis e livres das infecções próprias à idade. Mesmo nas fazendas leiteiras, é indispensável tratar *bem* o bezerro macho. Quando este adocece e não é tratado (conhecemos fazendas onde sistematicamente os bezerros machos são deixados morrer) constitui perigoso e permanente

foco de doenças para os outros animais. A defesa de todo o rebanho deve começar pelo tratamento rotineiro de qualquer animal doente, mesmo que seu valor econômico, como no caso dos machos nas fazendas de exploração leiteira, seja praticamente desprezível.

Alinhamos, neste trabalho, algumas instruções para os criadores interessados em eliminar a mortalidade entre os bezerros.

Os cuidados com o futuro animal começam desde a boa escolha dos reprodutores. Tanto o touro como a vaca devem ser animais saudáveis. Uma doença,

Bezerros da
"Granja Boa Vista"
em Campinas



por exemplo, muito disseminada em nossos rebanhos, é a brucelose, cujo único sintoma perceptível para o criador é o aborto, na primeira e, às vezes, na segunda gestação. A vaca mostra aspecto normal, e quando afinal, deixa de abortar, produz somente crias raquíticas, que dificilmente sobrevivem até um ano de idade. A eliminação de tais animais, que podem ser identificados por exames de sangue feitos por veterinários, torna-se imperiosa para a boa criação dos bezerros.

Ainda quanto aos cuidados referentes aos animais adultos devem os criadores procurar eliminar os ecto e endo-parasitas (carrapatos e vermes) que são grandes responsáveis por inúmeras doenças que irão transmitir às futuras crias. Outrora, era difícil o combate aos carrapatos e aos vermes. Hoje, com o DDT, e outras drogas do mesmo tipo, e a fenotiazina, já não existem tais dificuldades. O DDT não exige construção de banheiro carrapaticida, e a fenotiazina pode ser dada a todo o rebanho, em uma vez só, bastando misturá-la ao sal comumente posto no cocho.

Outros cuidados referem-se exclusivamente à gestante. Durante todo o período de gestação, principalmente nos últimos meses, ela deve ser bem alimentada, recebendo ração especial nas épocas de seca. Ao 7.º ou 8.º mes de gestação, a vaca receberá uma dose de vacina contra a pneumo-enterite (diarréia, curso, paratifo) dos bezerros, que, assim, são vacinados antes do nascimento. Nos últimos dias da gestação, a vaca deve ser separada em pasto limpo, tendo água à vontade e facilmente, e

onde possa ser assistida em caso de alguma anormalidade durante o parto. A intervenção do homem só deve ser feita em casos extremos. Quando o parto é demorado e laborioso, convém dar ao animal água com um pouco de vinho e açúcar, mantendo, ainda, durante alguns dias uma dieta especial de farelo, além do verde que deve ser dado em abundância. Na hipótese de acidentes durante e após o parto, com ferimentos e hemorragia, deverá ser feita lavagem dos órgãos genitais com solução antisséptica tépida (permanganato de potássio a 1:1.000) e, conforme a natureza da lesão verificada, tamponamento da vagina com gase embebida em água oxigenada, injeção de ergotina ou adrenalina (10 a 20 cm³ de solução oficial), água com vinho e açúcar por via oral, etc. A atenção dada à vaca deve ser permanente até a expulsão da placenta que se verifica normalmente durante as 24 horas seguintes ao parto. Às vezes, há necessidade de intervenção. Quando a expulsão é demorada e já existem partes despregadas, pode o criador, na ausência de profissional, usar o processo popularizado de atá-las a um barbante com o pêso de meio quilo na outra extremidade, ao mesmo tempo em que fará lavagens antissépticas (permanganato). Os casos mais graves exigem intervenção manual, que só o veterinário poderá fazer. Medicamentos diversos aconselhados para ajudar a expulsão da placenta, não têm ação uniforme e podem, eventualmente, causar danos ao animal.

Ainda na hipótese de acidentes traumáticos durante o parto e a expulsão da placenta, pode-

se eliminar a possibilidade de infecções, fazendo-se, além das lavagens antissépticas já sugeridas, aplicação de penicilina, droga hoje encontrada em qualquer farmácia do interior. A dose normal, de precaução, será no mínimo, de 400.000 unidades, injetando-se 50.000 unidades, cada três horas, por via intramuscular.

Vejam, agora, os cuidados que devem ser prestados ao bezerro. Nos partos difíceis, a cria talvez necessite de assistência desde o primeiro instante. Os casos de morte aparente são relativamente raros em nosso meio, mas é conveniente que o criador saiba agir com presteza para provocar a respiração artificial e salvar o produto. Nestes casos, soprará ar nas narinas e boca do recém-nascido, fazendo, em seguida, trações continuadas da língua, aspersões com água fria sobre a cabeça, ou, ainda, botará na boca do animal um punhado de sal para provocar tosse e desobstrução das vias respiratórias.

Os cuidados posteriores, são os do nascimento normal da cria, os quais esquematizamos, a seguir:

1 — Desinfecção do cordão umbelical, que deve ser ligado com fio estéril a uma distancia de 5 cms., no máximo, desinfecção esta que será feita com tintura de iodo, deitando-se o animal, e emborcando um vidro de boca larga que contenha o antisséptico sobre o umbigo. Esta operação é importantíssima, pois evita a entrada de numerosos germes infecciosos no organismo do animal. A sua falta é responsável por grande número de infecções que se iniciam pelo umbigo. Deve-se preferir, sem-



pre, a tintura de iodo para a desinfecção.

2 — Obrigar a cria a tomar o leite colostrado nas primeiras 12 horas após o nascimento, e deixá-lo em jejum durante as seguintes 24 horas. Quando, por qualquer motivo, não for possível ao bezerro beber o colostro, ele deve tomar leite misturado a um pouco de azeite ou, na falta, mel de abelhas, a fim de torná-lo purgativo. A purgação natural, pelo colostro, ou artificial, pelo azeite ou mel, é de importância absoluta para a higiene do aparelho intestinal do recém-nascido.

3 — Ao fim do jejum, convém dar à cria leite misturado com água de cal (1/2 litro), ligeiramente aquecido. A alimentação natural deve ser restabelecida gradativamente, isto é, o bezerro não deve mamar uma única vez ao dia, e sim pouco, em 3 e, depois, 2 vezes.

4 — Proceder à imediata vacinação contra o penumocentrite ou diarreia dos bezerros. A vacina deve ser da mesma qualidade que foi aplicada na vaca, nos últimos meses da gestação. A dose dependerá da marca comercial do produto, e uma semana depois será repetida, devendo o criador certificar-se de que está usando vacina de boa procedência, registrada no Departamento Nacional da Produção Animal (D.N.P.A.).

5 — Não deixar o bezerro novo no pasto dos animais adultos. Seria aconselhável que o criador tivesse, para as crias novas, pastos separados, em lugares secos e arejados, e com aguada acessível.

6 — Manter controle sobre os carrapatos, usando DDT para evitar grandes infestações.

7 — Fazer a profilaxia da verminose, a partir do 3.º mês, sistematicamente, com o uso da fenotiazina, nas condições e dosagens explicadas pelos fornecedores da droga, e com rotação de pastagens, quando possível.

8 — Isolar todo o bezerro que apareça doente, e só deixá-lo voltar ao pasto para a companhia dos demais, depois de completamente curado.

9 — Procurar identificar toda doença de seus bezerros. Na impossibilidade da presença de veterinário, registrar os sintomas, a duração e marcha da enfermidade, e, no caso de morte do animal, poderá, cercado-se de toda precaução, abrir o cadáver,

a fim de verificar o estado dos órgãos internos. Todos os dados assim obtidos devem ser fornecidos ao veterinário, para que este possa fazer o diagnóstico e dar a orientação correta do tratamento de casos semelhantes, bem como da profilaxia.

10 — Manter os retiros, estábulos e demais locais de permanência habitual ou eventual dos bezerros em condições satisfatórias de higiene.

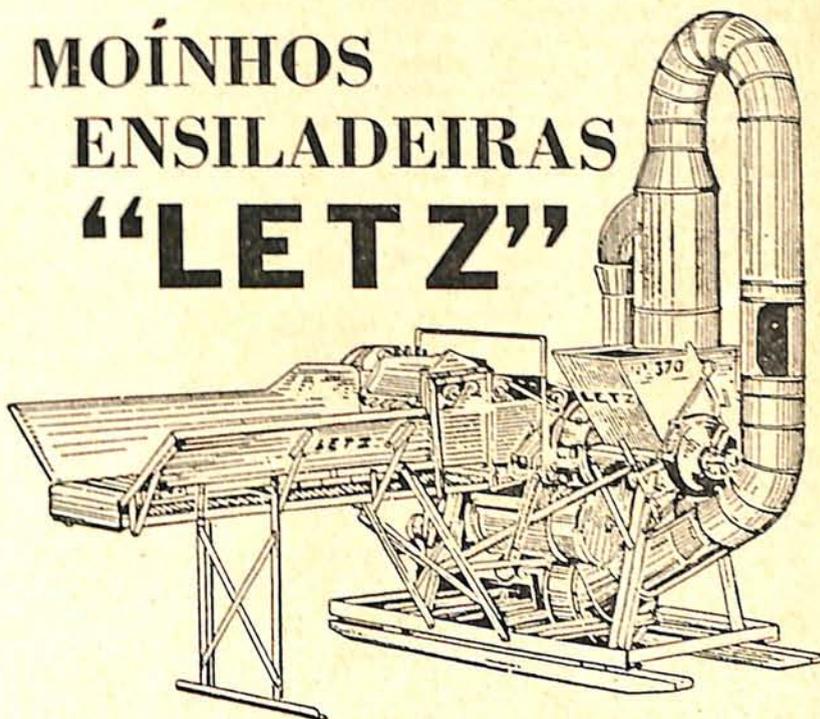
Com estas medidas, o criador dificilmente perderá seus bezerros. Algumas talvez sejam impossíveis para um ou outro criador, como pastos especiais, rotação de pastagens, uso rotineiro do DDT e da fenotiazina, mas duas delas são acessíveis a to-



dos, e, talvez, sejam as mais importantes para eliminar a maioria das infecções que acometem os bezerros novos: a vacinação sistemática contra a diarreia e a desinfecção do umbigo com a popular e eficientíssima tintura de iodo.

(Comunicado do S.I.A.).

MOÍNHOS ENSILADEIRAS "LETZ"



O moinho ensiladeira "LETZ", é u'a máquina especial para os criadores modernos. Executa a tarefa de três máquinas ao mesmo tempo, isto é, corta, móe e ensila, produzindo mais economicamente uma forragem de alta qualidade.

NOSSAS ESPECIALIDADES

- 1) - Tratores de esteiras e rodas Oliver-Cletrac.
- 2) - Equip. p. estradas de rodagens.
- 3) - Arados e equip. Oliver.
- 4) - Equip. p. lavoura Planet Jr. e Empire.
- 5) - Moinhos de vento e bombas Aermotor.
- 6) - Polvilhadeiras e trilhadeiras Messinger.
- 7) - Arrancadores de tócos Kirsting.
- 8) - Desnatadeiras e batedeiras Viking.

MESBLA

DEP. AGRÍCOLA
Avenida do Estado, 4952
S. PAULO

RIO - P. ALEGRE - PELOTAS - B. HORIZONTE - NITERÓI - RECIFE

A TANKAGE NA ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS

E. FRASER, STOTHART e GUTTERIDGE
Do Ministério da Agricultura do Canadá.

Os conhecimentos modernos sobre nutrição animal vieram esclarecer os invernistas que não há possibilidade de fazer uma ração completa, contando apenas com cereais grosseiros e celulose. A ração, quer para a produção de leite, quer para a produção de carne, deve contar com proteínas e outros elementos essenciais.

Para os suínos está provado que as proteínas animais combinam bem com os cereais. A tankage é um produto de origem animal e seu alto conteúdo de proteína e minerais na forma de cálcio e fósforo convem admiravelmente aos suínos. A tankage é um sub-produto da indústria frigorífica, representando os resíduos da matança que autoclavados e prensados convenientemente fornecem uma farinha rica em proteínas e minerais. Algumas tankagens apresentam 60% de proteína e 20% de minerais, enquanto outras têm menor teor de proteína e maior de minerais, estando essa relação na dependência da quantidade de ossos que entra na composição do produto final.

Experiências feitas em fazendas canadenses procuraram provar: em primeiro lugar o valor da tanke e tankage foram comparadas com rações exclusivamente porcos e, em segundo, a tankage foi comparada a outros produtos também fornecedores de proteína como, por exemplo, o leite desnatado, o soro de manteiga, farinha de pescado, farinha de linhaça, farinha de alfafa.

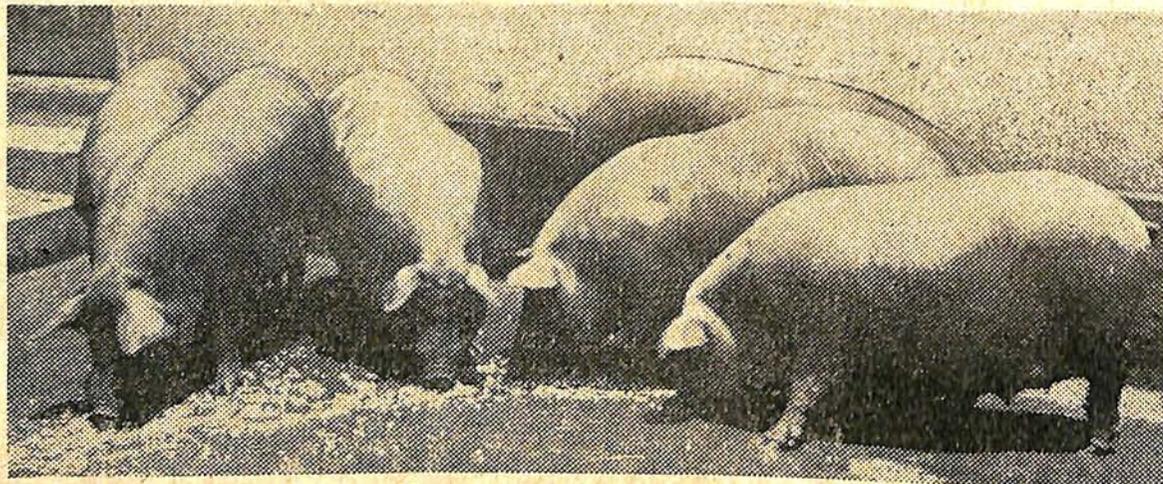
As experiências nas quais as rações de cereais e tankage foram amparadas com rações exclusivamente de cereais na alimentação de suínos, de-

monstraram que os lotes que receberam tankage não só aumentaram mais rapidamente em peso, como também que o custo desse aumento era mais baixo. A alimentação com tankage dada desde o desmame proporcionou uma redução de um mez no tempo necessário para os porcos serem encaminhados ao mercado.

Em resumo, pode-se dizer que a tankage adicionada aos cereais em comparação com uma ração unicamente de cereais, produziu aumentos de peso mais rápidos, economizou cereais e produziu melhores porcos para bacon.

COMPARAÇÃO DE TANKAGE COM OUTROS ALIMENTOS PROTEICOS

Os resultados da alimentação com tankage demonstraram definitivamente que é um alimento valioso, por isso recomenda-se sua inclusão na ração. Entretanto, o invernista deseja saber qual dos suplementos proteicos lhe dará melhores rendimentos. Experiências realizadas demonstraram que o leite desnatado e o soro de manteiga, são algo melhor que a tankage para criar e engordar suínos. Esses sub-produtos de leiteria são especialmente valiosos durante os primeiros tempos de desenvolvimento, de preferência às marrãs e leitões desmamados. A comparação feita entre a tankage e a farinha de pescado não mostrou diferenças apreciáveis, na base do teor em proteínas, quanto à rapidez e economia dos aumentos de peso. Os resultados, portanto, conduzem a demonstrar que a escolha entre tankage e farinha de pescado, como



Excelentes porcos da raça Piau e de criação da Fazenda "Capitingá", em Itajubá, Estado de Minas Gerais.

fonte de proteína está na dependência da disponibilidade de ambos e de seu custo. Além dos suplementos de alto teor proteico mencionados acima, há outros dois de menor valor: a farinha de azeite de linhaça e a farinha de alfafa. A comparação destes dois alimentos com a tankage na ração de porcos foi inteiramente favorável ao último alimento. Portanto, a conclusão é que a tankage não pode ser substituída nem pela farinha de linhaça nem pela de alfafa, no que se refere a suplemento proteico.

INDICAÇÕES PARA A ALIMENTAÇÃO COM TANKAGE

A tankage é um alimento concentrado e ainda que frequentemente se afirme que seu emprego apenas se faz em pequenas quantidades, na composição de uma ração equilibrada exige proporção tal de tankage suficiente para permitir que os alimentos básicos sejam convertidos em carne de modo mais econômico. Recomenda-se que o leitão desmamado receba uma ração na qual os elementos essenciais figurem em proporções aproximadas às do leite da marrã. Neste período o nível proteico da ração deve ser alto e daí calcular-se que os cereais devem ser misturados à tankage na proporção de 86 quilos dos primeiros para 12 a 14 quilos da segunda. Essa quantidade de proteína na ração deve manter-se até que o leitão alcance 25 quilos mais ou menos e, daí até atingir 60 quilos, a quantidade de tankage pode diminuir para 8 ou 10% da ração enquanto no período final da engorda a proporção de 5% de tankage é suficiente.

Os cereais com alimentos verdes e pasto são suficientes para manter os reprodutores machos e fêmeas em bom estado. Durante o período de lactação, as marrãs necessitam de grandes quantidades de alimentos nutritivos de alto valor proteico. Para a produção e manutenção de leite basta 10% de tankage.

A TANKAGE NAS RAÇÕES DE GADO VACUM

Algumas experiências feitas nos Estados Unidos demonstraram que a tankage de boa qualidade pode servir como alimento satisfatório para o gado vacum leiteiro e de carne. Os animais receberam bem as pequenas quantidades de tankage necessárias para equilibrar as rações. Sem embargo, até que se adquiriram maiores conhecimentos referentes à sua conveniência recomenda-se que a tankage se empregue unicamente como fonte parcial de proteína nas rações do gado bovino.

A TANKAGE NA ALIMENTAÇÃO DAS AVES

Os alimentos de origem animal foram considerados já há alguns anos como valiosos para a produção de ovos, desenvolvimento e bom estado geral das aves domésticas. Ainda que a maior parte dos alimentos hoje em dia consiste em cereais e seus subprodutos, uma boa proporção das rações usadas para aves nos aviários comerciais consiste de carne sob alguma forma, farinha de pescado ou derivados lacteos.

Estes produtos se encontram à venda especialmente preparados para a alimentação das aves domésticas e seu valor como parte essencial da ração está bem estabelecido. Isto porque ficou evidenciado que os cereais são deficientes em certos ácidos

aminados e contém poucos minerais que são essenciais para o desenvolvimento normal e uma produção contínua de ovos.

VALOR NUTRITIVO DOS RESÍDUOS DE CARNE

Os resíduos de carne são obtidos por cocção em tanques abertos e, de modo geral, a matéria prima não conta com sangue nem substâncias gelatinosas, apresentando 55% de proteína. Segundo estudos realizados no Texas, 91% da proteína da farinha de carne e osso é digestível para as aves. Embora sem dados precisos, supõe-se que a proteína dos resíduos de carne seja pelo menos tão digestível como a dos resíduos de carne e osso. A digestibilidade da proteína de outros alimentos animais é a seguinte: farinha de sangue 91,4%; sôro de manteiga (seco) 81,6%; farinha de pescado 90,7%; farinha de osso 83,5%; tankage 85,3%. Vê-se, portanto, que os resíduos da carne são um produto de alto conteúdo proteico com alto valor nutritivo. Deve-se notar ainda que os resíduos de carne contêm grande variedade de aminoácidos, alguns dos quais não estão presentes nos cereais, apesar das necessidades que o organismo demonstra para produção e desenvolvimento. Os resíduos de carne armazenados em altas temperaturas aumentam seu conteúdo em ácidos graxos livres e, por isso, devem usar-se logo após sua fabricação e, si se desejar conserva-los, mante-los em temperaturas baixas, em ambientes frescos. Os minerais existentes nos resíduos de carne consistem em sua maior parte em cálcio e fósforo, cuja importância na alimentação das aves é muito grande. A presença de ossos nos resíduos de carne é benéfica do ponto de vista da alimentação muito embora sua quantidade não deva ultrapassar certos limites.

Os resíduos de carne se prestam para obter desenvolvimento das aves, muito mais que si a ração fôr constituída só de cereais. Os trabalhos a respeito são em grande número. Em alguns casos, a farinha de soja, suplementando cereais de uso comum, adicionada de mistura adequada de minerais, produziu resultados parecidos com aqueles obtidos usando resíduos de carne. Por outro lado, pode-se obter produção de ovos muito maior suplementando os cereais comuns com resíduos de outros alimentos animais. Comparando-se diversas fontes de alimentos animais na produção de ovos verificou-se que os resíduos de carne e a farinha de pescado são aproximadamente do mesmo valor.

MANEIRA DE USAR OS RESÍDUOS DE CARNE NA RAÇÃO DAS AVES

Usando resíduos de carne para suplementar cereais moídos ou seus subprodutos, em geral constituem 12 a 15% da mistura. Dessa percentagem, em geral 2% será de farinha de ossos e os outros 10 ou 13% será de resíduos de carne, farinha de pescado, produtos lacteos em pó. Para a produção de ovos se usa aproximadamente 17 a 20% de alimentos animais na mistura. A farinha de ossos constituirá outra vez somente 2%, usando-se os outros produtos da mesma forma que para o desenvolvimento.

Para a engorda pode-se agregar resíduos de carne a uma mistura de grãos moídos em uma proporção de 10%, dando-se a ração total humedecida com leite desnatado ou sôro de manteiga.

(“La Res”)

Combatamos os carrapatos

JORGE LESSA MOTA REIS
Médico-veterinário

São por demais conhecidos os prejuízos causados aos animais domésticos em geral e, particularmente, aos bovinos pelos carrapatos. Esses ectoparasitas, hematófagos que são, quando em grande número, determinam uma anemia progressiva, além de, pela saliva irritante que inoculam, provocar prurido e inquietação no animal.

Os carrapatos diminuem a resistência orgânica, quebram o

equilíbrio vital, facilitando o estabelecimento de enfermidades, não somente pela incapacidade do organismo animal de reagir aos agentes infecciosos vindos do exterior, mas também pela oportunidade que encontram, em face da diminuição de resistência, os próprios germes existentes no organismo e que, até então, se achavam impossibilitados de desenvolver sua ação patogênica.



DÁ gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Dinol. Na Fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o

trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, além de pião é dotôr".

* O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.

* Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.

* Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

Os animais parasitados perdem, gradativamente, suas aptidões zootécnicas, tornando-se inapetentes, imprestáveis à finalidade para a qual são explorados, transformando-se, assim, em parcela negativa nas atividades pastoris. O parasitismo em grande escala causa, enfim, a morte do animal.

Além disso, mesmo após sua morte, os carrapatos ainda se fazem lembrados, em virtude dos estragos que determinam no couro do animal. Esse couro, material de indústria tão procurado, não poderá ser aproveitado ou, quando o for, terá uma valorização quase nula, pois as soluções de continuidade, causadas pelas picadas dos carrapatos, o depreciam grandemente.

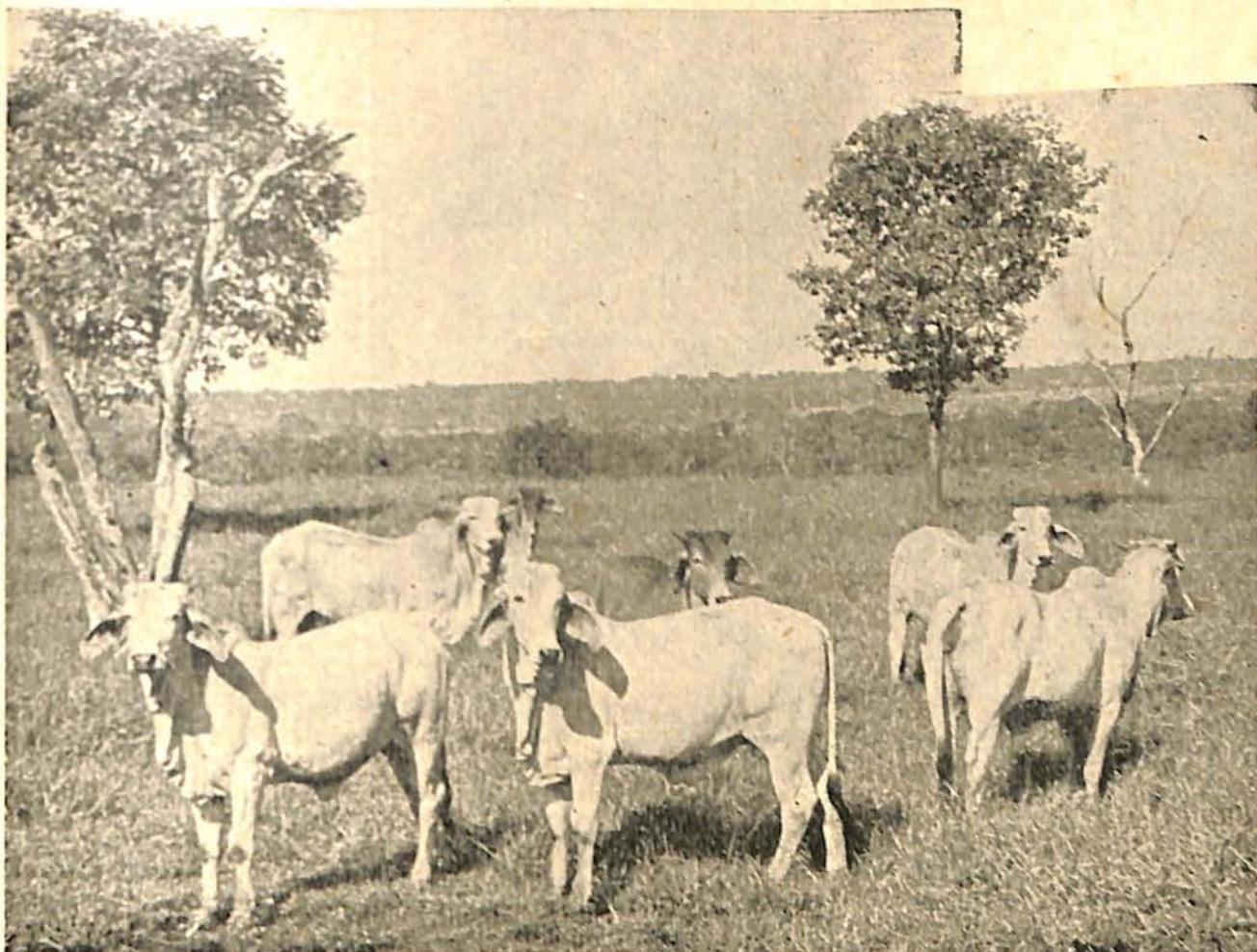
Não nos devemos esquecer, igualmente, da enfermidade conhecida sob o nome de "Tristeza", cuja transmissão aos bovinos é efetuada justamente pelos carrapatos. A enfermidade citada atacará, infalivelmente, os animais importados, desde que os mesmos não estejam devidamente premunidos contra a ação dos hematozoários transmitidos pelos carrapatos. O Serviço de Premunicação é um dos grandes problemas do Ministério da Agricultura, que o vem resolvendo satisfatoriamente, pois dele depende o sucesso das importações de reprodutores para melhoramento dos nossos rebanhos.

Todavia, o combate ao carrapato é fácil e efetivo, bastando a utilização sistemática dos banhos carrapaticidas, com intervalos de 20 dias. Procurando ajudar aos criadores, o Ministério da Agricultura fornece plantas de banheiros carrapaticidas e, ainda mais, ajuda financeiramente sua construção.

Os benefícios de tal medida compensarão, fartamente, o empenho do pequeno capital que for invertido na construção de um banheiro carrapaticida.

Sugerimos aos criadores que desejam, cooperando com o Ministério da Agricultura no vasto plano de combate ao carrapato, melhorar suas próprias condições de criação, que procurem um entendimento direto com essa dependência, afim de conhecer as condições do auxílio mencionado e, também, sobre o carrapaticida a empregar.

(Comunicado do S.I.A.)



Vantagens que oferece a hibridação com a gado Zebú nos climas subtropicais

Nas regiões compreendidas entre os paralelos de 30 graus de latitude norte e 30 de latitude sul, ou para sermos, mais exatos, entre os isoterms correspondentes a 21° centígrados, os bovinos do tipo "Bos Taurus" se aclimatam com dificuldade e degeneram na maioria dos casos, enquanto que os pertencentes ao "Bos indicus" vivem perfeitamente. Assim, enquanto que no norte e centro da Europa dominam e se desenvolvem perfeitamente todas as raças pertencentes ao "Bos taurus", já no sul se encontram bovinos do tipo

Zebú, "Bos Indicus" que povoam por completo toda a África e Ásia, de onde é originário e onde dificilmente prosperam as raças Europeas.

Igualmente, nas regiões tropicais e sub-tropicais do continente americano, onde a aclimação das raças Europeas é sumamente difícil, o Zebú adaptou-se perfeitamente apesar de ser introduzido séculos após, chegando a ter grande influencia como elemento cruzante.

A vantagem da hibridação com zebús nos climas cálidos e a resistência que eles oferecem às

enfermidades tropicais e parasitas externos, deve-se possivelmente às seguintes causas:

1) — Em termos genéticos chama-se "Heteroses" o maior vigor que apresentam as crias, produto do acasalamento de duas espécies, generos ou raças afins, sendo geralmente este vigor e resistência maiores que a dos pais. Tal é o caso das mulas que têm mais vigor que o jumento ou a égua. Por esta mesma lei de genética a hibridação do zebú em geral, qualquer que seja a sua raça, com gado europeu, produz um alto grau de Heterosis,

que é especialmente quando se cruzam com bovinos europeus. Este maior vigor ou heceterosis é uma das características salientes do zebú em suas hibridações com o "Bos taurus".

2) — Causas de índole digestiva e de nutrição: — Segundo a opinião de Matson a origem da maior eficiência metabólica do gado indiano sobre o europeu é uma causa "extrativa", pois o zebú extrae de menor volume de alimentos maior quantidade de elementos nutritivos, enquanto que o gado europeu pode caracterizar-se como uma causa de "capacidade", já que para sua subsistência deve ingerir maior quantidade de alimento. Comparando a anatomia do aparelho digestivo das primeiras cruzas Zebú-Hereford e Zebú-Shorthorn, com animais puros destas ultimas raças vê-se que a capacidade do tubo digestivo é menor nos mestiços que na dos puros. O peso do estomago e intestinos não apresentam diferença, de maneira que a menor capacidade é comparada com maior espessura das paredes de todo o aparelho digestivo, o que explica que o zebú e suas cruzas, sejam mais capacitadas para subsistir em zonas que têm pastos duros e pouco abundantes. Por outra parte, a esta menor capacidade devem-se atribuir as maiores percentagens de carne limpa que é uma característica dos animais de sangue zebú.

3) — Precocidade: — Com o fim de estudar a maior precocidade dos cruzamentos do zebú, em comparação com as raças inglesas puras realizaram-se nos Estados Unidos experiências muito demonstrativas. No "King Ranch", durante o ano de 1930

crearam-se 6.591 cabeças com sangue zebú e 5.664 entre novilhos e novilhas Hereford, em condições iguais de clima e alimentação. Enquanto que do primeiro lote puderam ser enviados ao mercado 1.793 animais, dos Hereford somente 575 puderam ter o mesmo destino, o que demonstrou a maior precocidade dos animais de sangue zebú.

De outro lado, os preços obtidos pelos mestiços sempre foram superiores aos dos puros. Ademais, enquanto que as novilhas mestiças de zebú tinham, em geral um ano quando eram enviadas ao mercado, muitas das Herefords tinham dois, pois no ano precedente não haviam alcançado estado satisfatório para serem vendidas.

4) — Mecanismo de Distribuição de Calor: — O mecanismo que regula o calor tem melhor desenvolvimento nos bovinos de tipo zebú, comparativamente aos das raças europeia. Isto é devido à maior superfície do couro e também ao maior numero de glandulas sudoriparas por unidade de superficie, numero este também superior. Além disso, os zebús possuem pelo mais curto e qualquer que seja sua cor, se alojam sobre uma pele pigmentada o que não sucede geralmente com os bovinos europeus. A pele pigmentada atua como proteção natural contra os raios ultra violeta de que é tão rica a luz tropical.

5) — Resistência e tolerancia à maioria de parasitas: — A maior tolerancia do zebú aos parasitas externos parece dever-se às seguintes causas:

a) O couro, embora não seja mais grosso que o dos demais bovinos é muito mais duro, o

que faz com que seja mais difícil o seu ataque pelos parasitas.

b) O pelo curto não dá proteção aos carrapatos.

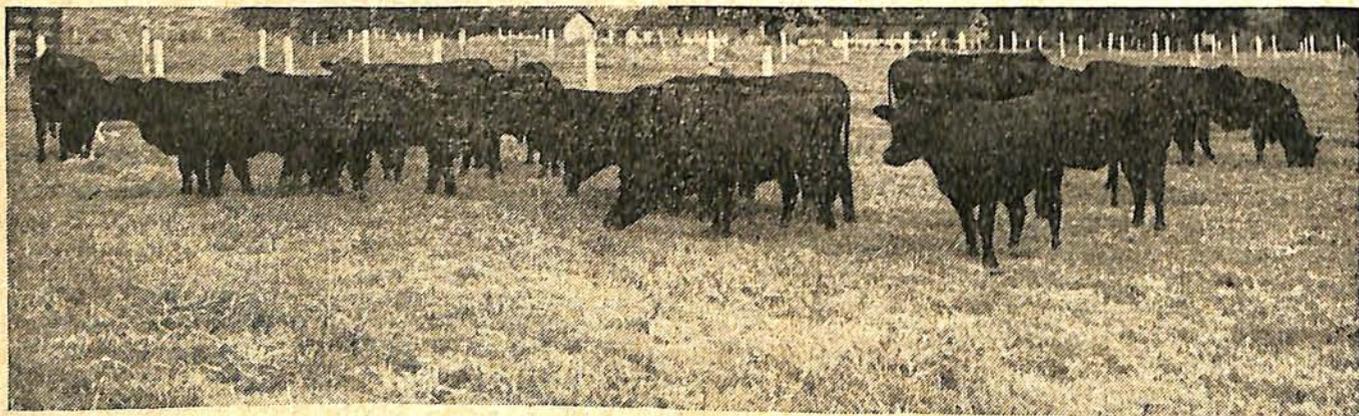
c) A exsudação do zebú e suas cruzas é repelente para os insetos.

d) Além dessa propriedade, exsudação repelente aos insetos, a propriedade que têm os zebús de exsudar facil e intensamente (propriedade esta que não possuem os bovinos europeus) possivelmente seja uma das causas que concorrem para tornar menos intenso o ataque dos carrapatos.

e) Nos zebús os musculos cutaneos são muito desenvolvidos, razão pela qual o couro pode ser facilmente movido, tal como com o cavalo. Pode assim defender-se mais facilmente da ação dos insetos.

6) Resistencias às enfermidades tropicais: — A imunidade natural dos zebús e suas cruzas, com relação a algumas enfermidades é muito grande, obedecendo a causas morfológicas e fisiológicas. Quanto às causas fisiológicas, experiências realizadas na Estação de Imunização do Texas notaram a imunidade dos zebús. Apenas pequenas reações com zebús adultos apareceram quando da inoculação com piroplasma. Com anaplasma a reação é um pouco mais intensa, porém nunca chega a ser grave.

Quanto às causas morfológicas, sendo uma das características do zebú e de suas cruzas serem pouco atacados por carrapatos e outros insetos hematofagos, os expõe menos ao ataque de hematossarios produtores de varias molestias tropicais, livrando-os assim desses males.



Alguns substitutos dos farelos de trigo na alimentação das aves

HENRIQUE F. RAIMO

Chefe da Sub-Secção de Avicultura
Departamento da Produção Animal.

O problema da alimentação das aves ao envés de caminhar para uma solução capaz de colocar a avicultura em sólidas bases de progresso e rendimento econômico, enveredou para a crise aguda, motivada pela falta total dos farélos de trigo.

Acresce no momento, o elevado preço alcançado pelo milho, principal alimento das aves.

Podemos concluir portanto, que a falta dos farélos de trigo, colocou a avicultura paulista e brasileira, em sérias dificuldades, dada a carência de outros cereais, por preços em base comercial para o caso da alimentação das aves.

No entanto, os farélos de trigo podem ser substituídos por diversos alimentos, sejam cereais ou leguminosas, de agricultura fácil e produtiva, bem como por diversos sub-produtos fornecidos pela agricultura ou resultantes da industrialização de sementes oleaginosas.

Dentre os possíveis substitutos dos farélos de trigo, podemos destacar:

Arroz — O arroz fornece dois produtos que podem ser empregados na alimentação das aves, a saber:

- a) — sanga de arroz (quiréra);
- b) — farelinho de burnidor.

Sanga de arroz — O arroz residual das operações de benefício, poderá ser empregado na alimentação das aves, na base de 15% do total dos alimentos. A sanga de arroz apresenta o seguinte quadro químico: Proteína 7,9%; Extrativos não azotados 66,3%; Fibras 8,8% e gorduras 2%.

Farelinho de burnidor — O farelinho de burnidor poderá ser empregado na base de 15% do total dos alimentos. No entanto, seu teor em gordura, que varia de 11 a 16%, faz com que o armazenamento seja de pouca duração, dada a facilidade com que se rancifica, o que prejudica sensivelmente seu sabor.

É uma das fontes mais ricas de vitamina B1 (3.333 Unidades Internacionais p/ quilo) e de manganês (280 miligramas por quilo).

O quadro químico do farelinho de arroz é o seguinte: Proteína 13%; Extrativos não azotados 41,1%; Fibras 12,5% e gorduras 13,7%.

Cereal Adlay — O cereal Adlay poderá substituir os farélos de trigo, na base de 35% do total dos ingredientes. Nas provas experimentais realizadas no Departamento da Produção Animal, o Adlay foi fornecido sob a forma de farélo ou seja de grãos inteiros desintegrados.

O Adlay (grão com casca) revelou a seguinte análise química: Proteína 13,65%; Extrativos não azotados 58,51%; Fibras 8,4%; gorduras 6,05% e minerais 2,65% (fósforo 1,45%).

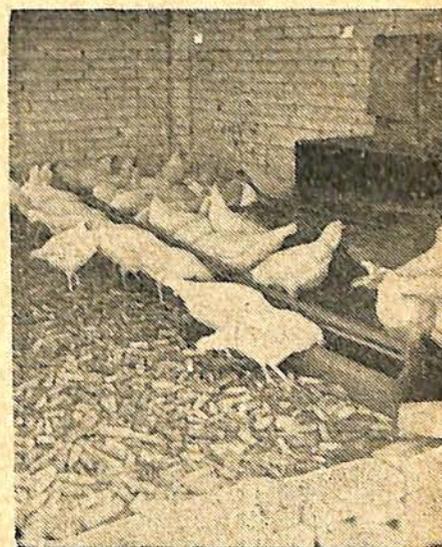
O Adlay revela ainda: Proteína Digestível 10,6% e Nutrientes Totais 71,1%.

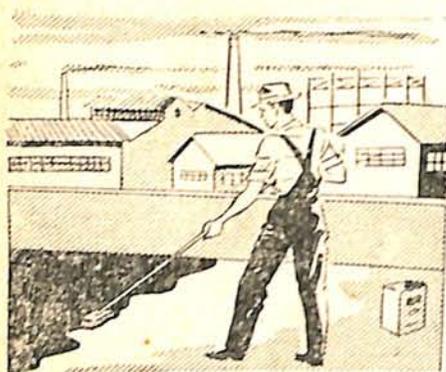
O Adlay se difunde rapidamente em nosso meio agropecuário, dada a facilidade de sua agricultura. Em terrenos adubados, há notícia de uma produção de 7.600 Ks. de grãos por alqueire.

Feijão Guandú — O feijão guandú poderá substituir os farélos de trigo até 35% do total dos ingredientes da mistura. Nas provas experimentais realizadas no Departamento da Produção Animal, o feijão guandú foi fornecido sob a forma de farélo ou soja de grãos inteiros, sem vagem, desintegrados.

O feijão guandú revelou o seguinte quadro químico: Proteína 23,4%; Extrativos não azotados 51,5%; Fibras 6,4% e gorduras 5,7%.

Feno de Guandú — O feno de guandú ou seja de folhas e ramos da parte arbustiva, reduzido a farélo em moinhos de martelo, poderá substituir os farélos de trigo, na base de 15% do total dos alimentos em mistura.





**PRODUTOS ESPECIAIS
PARA
IMPERMEABILIZAÇÕES
DE
LAGES, PORÕES,
PAREDES, TERRAÇOS,
CAIXAS D'AGUA,
SILOS, ETC.**

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 176
FONE: 2-4522 — SÃO PAULO

O feno de guandú será tanto mais nutritivo quanto menor for seu teor em fibras. Isto é conseguido, fenando-se de preferên-

cia, uma porcentagem maior de folhas ou ponteiros.

O feno de guandú apresentou a seguinte composição química: Proteína 24,41%; Extrativos não azotados 36,43%; Fibras 15,02% e gorduras 6,25%.

O guandú, portanto poderá fornecer grãos e feno de folhas, em substituição dos farelos de trigo.

De agricultura fácil, o guandú se nos afigura de grandes possibilidades para a solução do problema da alimentação das aves, principalmente nos sítios e nas fazendas.

Cow-pea — O cow-pea (ervilha de vaca) poderá substituir os farelos de trigo, na base de 20 a 35% do total dos alimentos em mistura.

Nas provas experimentais do Departamento da Produção Animal, o cow-pea foi empregado sob a forma de farélo ou seja de grãos sem vagem, desintegrados.

O cow-pea apresentou o seguinte quadro químico: Proteína 23,5%; Extrativos não azotados 56,3%; Fibras 4,1% e gorduras 1,5%.

O cow-pea poderá entrar também na mistura de alimentação das aves, sob a forma do farélo de feno obtido de suas folhas, até 10% do total dos alimentos em mistura.

Mandioca — A mandioca, sob a forma de farinha e farélo de

raspas, é muito pobre em proteína. E', principalmente, um alimento fornecedor de hidratos de carbono.

A farinha e o farélo de raspas de mandioca, podem figurar na base de 10-15% do total de alimentos, em mistura bem equilibrada.

O farélo de raspas de mandioca, apresenta o seguinte quadro químico: Proteína 3,7%; Extrativos não azotados 76,4%; Fibras 5% e gorduras 1,1%.

Babaçú e côco — Sob a forma de farelos, encontram-se na praça varejista de São Paulo, sub-produtos do babaçú e do côco da Bahia, empregados na indústria de gorduras vegetais comestíveis.

Os farelos de babaçú e de côco, apresentam boa riqueza em proteínas e podem ser empregados na alimentação das aves, na base de 5 a 15% do total de alimentos.

Os farelos de babaçú e de côco, apresentam quasi a mesma composição química, na base de: Proteína 22,4%; Extrativos não azotados 44,2%; Fibras 11,8% e gorduras 6,4%.

Farélo de milho — O farélo de milho, residual do preparo da farinha de milho, pode entrar nas rações destinadas às aves, na base de 10-15% do total dos alimentos.

(Continua na pagina 46)

FORMULAS DE RAÇÕES EM QUE FIGURAM SUBSTITUTOS DOS FARELOS DE TRIGO

<i>Alimentos - em ks.</i>	1	2	3	4	5	6	7	8
Fubá grosso de milho.	40	20	20	20	30	20	20	20
Quirera de milho	25	10	16	16	—	10	10	10
Sanga de arroz	—	—	—	—	10	—	—	—
Farelinho de arroz	—	—	—	5	15	—	10	10
Cereal Adlay	—	35	—	—	—	—	—	10
Feijão Guandú	—	—	25	—	—	20	—	—
Fêno de Guandú	—	—	10	—	—	6	—	6
Cow-pea	—	—	—	20	—	—	—	—
Fêno de Cow-pea	—	—	—	10	—	—	—	—
Far. de raspas mandioca	—	—	—	—	10	—	5	5
Farélo de babaçú	—	—	—	—	—	5	10	5
Farélo de milho	—	—	—	—	—	10	10	5
Farinha de carne - 60%	14	14	14	14	14	14	14	14
Farinha de fígado	5	5	5	5	5	5	5	5
Farélo de amendoim ou de soja	5	5	5	5	5	5	5	5
Alfafa moida	6	6	—	—	6	—	6	—
Ostra fina	4	4	4	4	4	4	4	4
Sal de cozinha	1	1	1	1	1	1	1	1
Delsterol	25 gr.	25 p.	25 gr.	25	25	25	25	25
Sulfato de manganês ..	25 gr.	25 grs.	25 gr.	25	25	25	25	25
TOTAL	100							

Como escolher uma boa vaca leiteira

Nunca é demais divulgar como fazer a escolha (não a seleção, propriamente) de uma boa vaca leiteira. Mas nessa seleção há dois pontos de vista a considerar: 1 — podemos escolhê-la como máquina para produzir leite; — 2 — podemos escolher tendo em vista a produção de uma progenitura melhorada e, então, diiramos: seleção.

No primeiro caso, trata-se de produzir leite para o mercado. No segundo, trata-se de melhorar um rebanho leiteiro, cuja seleção genética nos propomos fazer.

O que é preciso divulgar mais vezes é a escolha no primeiro caso, pois esta se acha implícita, no segundo. Isto é, quem escolhe para reproduzir deve começar por aprender como explorar a função leiteira do gado.

Nem tôdas as vacas, criadas num rebanho leiteiro, comum, são dignas de ser conservadas numa exploração leiteira. Daí, a necessidade dessa escolha rigorosa, afim de que a vacada ofereça uma média elevada, de produção por cabeça. Senão, embora haja algumas grandes produtoras, a média do conjunto,

será baixa, pela presença de vacas que não pagam o que comem e que, por isto, devem ser eliminadas quanto antes.

Antes de tudo convém dizer que não há nada de infalível nessa escolha. É possível dizer se uma vaca apresenta bôa ou má conformação para dar leite; mas o que não será possível pre-determinar é se ela produzirá 3.000 ou 3.500 litros, numa lactação. E quanto mais elevado o rendimento, mais difícil se torna a previsão.

A lactação é uma função fisiológica por demais complexa. O rendimento total de uma vaca é o resultado da influência conjugada de diversos fatores: fatores de natureza gênica ou hereditária, fatores de natureza fisiológica — equilíbrio, hormonal e fatores de nutrição, abstraindo-se do clima e trato, supostos comuns.

Se não há uma correlação absoluta entre forma e função, há todavia certa correspondência, visto como a seleção a que se vem submetendo o gado leiteiro, nos dois sentidos — seleção de forma e seleção do rendimento — faz com que coincidam mais

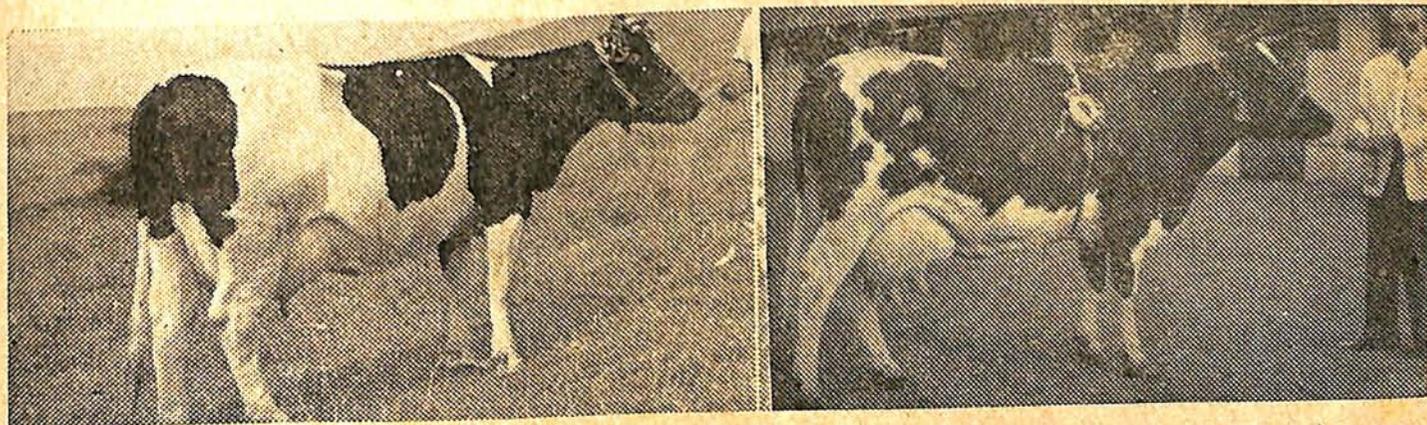
vezes, as duas coisas: forma e função. Não se errará, portanto, procurando conhecer a aptidão leiteira, pelo exame exterior do animal. Há, no exterior da vaca de leite, algumas indicações que nos ajudam a distinguir as melhores, das piores. E já é alguma coisa.

Dito isto, não deve haver surpresa, se cem por cento das vezes não acertamos. E tanto mais acertaremos quanto maior fôr a nossa prática de julgamento.

Vejam, então, como proceder para uma escolha acertada de vacas, que devem dar bastante leite, para que sua exploração seja lucrativa.

Há certa "conformação leiteira", que é bem diferente da "conformação para carne". É o chamado tipo leiteiro, que podemos descrever, resumidamente, assim: 1 — formas angulosas; 2 — ubre belo; e 3 — boa capacidade digestiva.

1 — A forma angulosa resulta do que poderemos chamar "tendência para fazer leite". Em vez de engordar com uma alimentação adequada e copiosa, a boa leiteira só excepcionalmen-



te engorda, pois sua fisiologia herdada conduz a uma intensa atividade do aparelho mamário; daí, uma lactação elevada. Podemos dizer que um dos fatores mais importantes, e que determinam essa tendência leiteira — são os hormônios que, como se sabe, representam um papel decisivo na formação do leite: desde o preparo histológico do ubre (amojamento) até a descida do leite.

Por isso, a vaca, com essa tendência, mostra-se magra, embora de boas carnes. Seus músculos são "enxutos". Sua pele é solta. Os ossos à flôr da pele; daí a conformação angulosa.

2 — Diz-se que um ubre é "belo" quando apresenta uma conformação útil: bom desenvolvimento, forma cubica alongada para diante e bem atado por ligamentos fortes. Brando ao tato; quando vasio, após a ordenha, reduz-se murchando. Textura glandulosa e não carnuda. Tetas bem implantadas, limpas, equidistantes e de tamanho médio. Veias bem aparentes sinuosas denotando boa irrigação sanguínea.

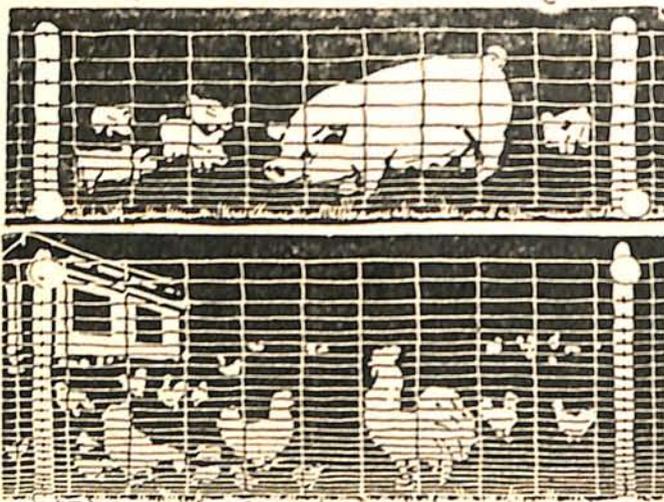
3 — A boa capacidade digestiva pode ser denunciada pela conformação do abdômen, que deve ser amplo, alongado, e profundo como consequência de um lombo largo e de costelas fortes, bem arqueadas para traz e afastadas entre si.

Convém lembrar, ainda, que a melhor oportunidade para se fazer essa escolha é quando a vaca leiteira entrou no seu segundo mes de lactação.

Mas, nesta altura, é possível perguntar: e o conhecimento da ascendência do animal não interessa? Interessa, certamente, porém muito mais quando se trata da criação de reprodutores. Isto é, quando o genótipo (sua herança biológica) é o que nos interessa em primeiro lugar e não o fenótipo (expressão dos caracteres de qualquer natureza) apenas, ou quase que é o caso da escolha de máquinas de produzir leite, para serem exploradas comercialmente. Isto por que o que veio dos antepassados não sabemos se terá expressão na geração presente ou não.

Revista Agrônômica.

CERCAS "PAGE"



Instalações higienicas proporcionam sempre resultados positivos.
As CERCAS "PAGE", oferecem bom arejamento, entrada de sol e suprimem a umidade nos cercados, evitando doenças — Peça detalhes —

"PAGE" LTDA.

PRAÇA DA SÉ, 371 - 2.º and. - S. Paulo
CAIXA POSTAL, 241 - TELEF. 2-3080

Alguns substitutos...

(Continuação da pág. 44)

O farélo de milho apresenta a seguinte análise química: Proteína 9,9%; Extrativos não azotados 61,6%; Fibras 9,6% e Gorduras 6,7%.

No quadro, apresentamos algumas fórmulas para orientar os avicultores interessados na substituição dos farélos de trigo.

Considerando o teor de proteína digestível das fórmulas apresentadas, as mesmas podem ser aconselhadas para alimentação de pintos, frangos, poedeiras e aves reprodutoras.

No Departamento da Produção Animal, as aves da raça New-Hampshire do Parque Central de Avicultura, de janeiro do ano corrente até à presente data, vêm sendo alimentadas segundo a fórmula n.º 1 do quadro apresentado.

O sistema de alimentação foi o de farelada total, à vontade nos comedouros, como fórmula única para todas as fases do ciclo biológico das aves.

Os resultados obtidos são perfeitamente satisfatórios como sejam:

Média de postura — julho-agosto e setembro 20-24 ovos por galinha.

Fertilidade — 90-93%.

Eclosão s/total ovos ferteis — 88-95%.

As fórmulas apresentadas se equivalem em valor nutritivo, visto todas elas apresentarem nas devidas proporções, os elementos necessários à vida produtiva e ao crescimento das aves.

Conservação da carne pela salga e dessecação

DR. PAULO DE ASSIS RIBEIRO
Med. Veterinário

PROCESSOS DE APLICAÇÃO DO SAL

A salga pôde ser seca ou úmida (salmoura); a salga seca é efetuada por fricção do sal na carne, segundo o clássico processo caseiro de conservar toucinho ou carnes diversas. Industrialmente, utilizam-se grandes recipientes de madeira ou alvenaria, em cujo fundo há uma espessa camada de sal, sobre a qual colocam-se porções de carne, alternando-se sucessivamente as camadas de sal e de carne.

Recobre-se finalmente tudo por uma camada de sal, sendo, por vezes, o conjunto submetido a pesos de maneira a não deixar espaços vazios, mantendo-se a temperatura baixa; utilizam-se aproximadamente 50 gramas de sal para 1 K. de carne, variando de acôrdo com o substrato.

Naturalmente que essa técnica varia conforme o processo de preparação e conforme o produto (charque, embutidos, etc.); neste processo, tem alguma influência o diametro dos cristais; o sal fino apresenta a vantagem de poder ser repartido de maneira mais uniforme pela carne, mas provoca u'a mais rápida desidratação e mais rápida coagulação das albuminas da camada superficial, o que retarda sua penetração nas regiões mais profundas; os cristais grossos, ao contrário, provocam uma salga mais homogênea.

SALGA ÚMIDA: — E' muito utilizada pela indústria havendo dois processos para sua aplicação: a) imersão, b) injeções. A salga úmida é efetuada mais rapidamente, o que permite trabalhar com grandes quantidades de carne.

Geralmente, usa-se salmoura a 25%, em temperaturas entre 2-10°C ficando a carne imersa por tempo variável; os presuntos ficam imersos aproximadamente 50 dias. Quando é feita por injeções estas podem ser feitas: 1) Num vaso

sanguíneo, comumente a jugular ou safena. 2) diretamente no musculo. Neste caso injeta-se em vários lugares com o objetivo de atingir uma uniforme distribuição em toda a massa muscular. A quantidade de salmoura a injetar é variável com o produto, mas em ambos os casos são identicas sua composição e concentração.

O mecanismo da absorção do sal tanto na salga a seco como na úmida é o mesmo, pois também na salga a seco, forma-se uma solução concentrada de cloreto de sódio, precisamente quando este entra em contáto com o musculo. Mas certos autores afirmam que a velocidade de penetração do sal é maior na salga a seco que na úmida, pois, quando da aplicação deste processo a salmoura vai se diluindo, ao passo que na salga a seco, o musculo está sempre em contáto com uma solução praticamente saturada de sal, e como a velocidade de penetração (trócas osmóticas) é função da concentração da solução, este movimento vai diminuindo com a diluição da salmoura; usam-se então soluções bem concentradas.

Costuma-se adicionar tanto na salga a seco (embutidos) como na úmida, sais (salitre, nitritos), substâncias outras (açúcar, glicerina, dextróse), condimentos e especiarias (alho pimenta e outros mais).

Nosso regulamento, no artigo 610 esclarece: E' permitido o emprego nas conservas de:

- nitrito de sódio, na proporção máxima de um decigramo por 100 g ou de nitrito de sódio, até 2 centigramos por cento;
- benzoato de sódio, no máximo até 0,1 g%;
- sal de cozinha, nos termos do artigo 609;
- vinhos, vinagres e aguardentes de boa qualidade;
- amido ou fécula até 5%;
- especiarias e mais temperos autorizados;
- açúcares e leite.

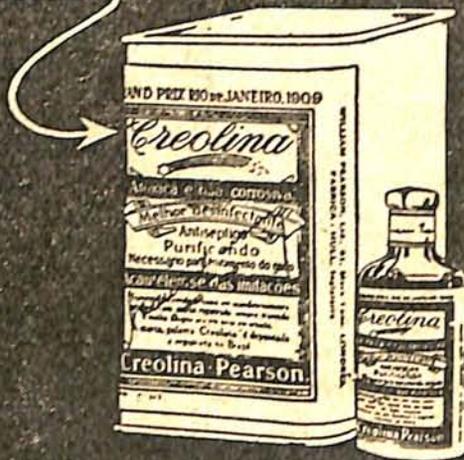
SALITRE: — Nitrito de potássio ou de sódio.

O salitre é usado na proporção de 1 por mil com a finalidade de conservar e avivar a cor vermelha da carne. A maneira exata pela qual ele age ainda é objeto de discussões; assim Orlow afirma que o salitre age porque, de nitrito passa a nitrito pela perda de oxigênio; o nitrito é responsável indireto pela coloração vermelho viva do produto, pois agindo sobre a hemoglobina produz a hemorrodina ou nitroxihemoglobina que, quando submetida à cocção, passa a nitroxihemocromogênio, vermelho. Glage acha que o nitrito se combina a outras substâncias do suco da carne dando origem a compostos corados, de tom vermelho vivo; assim, ele propriamente não conservaria a cor natural da carne, mas daria origem à formação de nova cor mais fixa que a natural. Atribue-se-lhe também uma leve capacidade antissética. Comunica outrossim à carne um leve sabôr picante notado na deglutição (adstringência) e daí utilizar-se o açúcar e a glicerina quando do uso do salitre, com o fito de abrandar o fenomeno citado. Torna-se nocivo quando utilizado na proporção de 5 gramas por quilo de carne, além de, a partir dessa percentagem, comunicar à carne uma cor acinzentada e gosto picante.

Nossa legislação exige que o salitre seja aplicado sob a forma de nitrito de sódio; assim também a inglesa que, avançando mais, exige que ele seja isento de cálcio, ferro, magnésio e de outros metais.

SALMOURA: — E' uma solução concentrada de sal em água; esta à temperatura ordinária dissolve até 360 g de cloreto de sódio por litro, pouco influido a temperatura nesta dissolução; embora correntemente seja preparada a frio, é indicado prepara-la a quente, utilizando sal refinado e esterilizado.

Só ha uma CREOLINA
e esta tem o
nome sobre os
rotulos



CREOLINA PEARSON

Unicos distribuidores no Brasil

PERSON S/A.

(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Viuva Claudio 150/152 — Caixa 2201

RIO DE JANEIRO

Para dosar a concentração de uma salmoura, ha tabelas adequadas, umas baseadas na densidade da solução e outras em sua temperatura de ebulição.

MODIFICAÇÕES DA SALMOURA DURANTE SEU USO: — A salmoura recente é clara, limpida e inodora e, si contiver açúcar, com um retro gosto levemente açucarado. Com o uso baixa a concentração e enriquece-se o meio de inumeras substâncias entre as quais se destacam os prótidos e o ácido fosfórico, este último de grande importância. Sua reação inicialmente neutra ou levemente ácida, passa a francamente ácida, de pH ao redor de 4,5, devido à pululação microbiana.

Com o uso, a acidés diminue, a flora microbiana altera-se e há um cheiro de macerado. Si a carne usada fór muito gorda, ha saponificação e rancificação das gorduras. Estas e seus produtos de hidrolise reúnem-se na superfície de permeio a bolhas e gases de fermentação, o conjunto simulando uma "nata espumada".

E' pois necessária u'a vigilância continua para afastar a utilização de uma salmoura alterada, que iria afetar produtos sãos. Neste assunto não nos devemos guiar pelo odor ou sabôr, mas sim por exames químicos e bacteriológicos.

REAPROVEITAMENTO DA SALMOURA: — Taylor aconselha precipitar as substâncias proteicas com silicato de sódio; a salmoura é reaproveitada, obtendo-se paralelamente um precipitado rico em substâncias protéicas. Póde-se tambem destruir as substâncias protéicas, por oxidação, adicionando pequena quantidade de hipoclorito de sódio, que, em contáto com substâncias orgánicas transforma-se em cloreto de sódio.

A fervura esporádica da solmoura, não parece dar bons resultados; será melhor filtra-la.

MODIFICAÇÕES APRESENTADAS PELAS CARNES SALGADAS: — Podemos dividi-las em:

1.o) Organoléticas: — São as que se referem principalmente ao sabôr, aspécto e cheiro. Quanto ao sabôr, é obvio que éle se apresenta

sensivelmente alterado, quer seja a salga efetuada a sêco quer a úmido. Com referéncia ao aspécto, observa-se geralmente uma coloração acinzentada, alteração essa mais observável nas carnes que não sofreram a ação dos nitratos ou do salitre; quando, associados à salmoura, foram empregados o salitre ou nitratos, a carne apresenta-se la rancificação das gorduras. O cheiro das carnes salgadas, no caso de não serem empregados condimentos ou especiarias, é inicialmente agradável, passando com o tempo, principalmente nas carnes bovinas, a um cheiro esteérico, pela rancificação das gorduras. O emprego de especiarias e condimentos, empresta aos produtos seus peculiares odores, prevalecendo o daqueles cuja percentagem predomine.

2.o) Físicas: — São as referentes ao aumento de péso proveniente da absorção do sal, em virtude dos fenomenos físicos e fisico-químicos que se instalam no protoplasma celular, e ao endurecimento que essas carnes apresentam pela dessecação; em consequencia deste particular, as carnes tornam-se fortemente rijas, encarquilhadas, exigindo abundantes e repetidas imersões e fervuras em água, para que possam ser devidamente aproveitadas.

3.o) Químicas: — Não são pequenas, havendo perda de muitas substâncias nutritivas; assim, as perdas em compostos nitrogenados, fosfóricos e em outras substâncias extrativas pódem atingir tal percentagem de maneira a reduzir de muito o valôr alimentar da carne; segundo Ostertag, a carne perde, pela salga úmida após três semanas, aproximadamente 7,7% dos compostos nitrogenados e 34,7% em anidrido fosfórico; após seis meses de salga úmida, a perda aproximada, é de 10 a 13,7% de compostos nitrogenados e de 54,5% em anidrido fosfórico; os sais de potássio são tambem grandemente reduzidos por essa via de salga, segundo o mesmo autor. De acôrdo aliás com Nothwang, a salga úmida causa maiores perdas que a salga sêca; assim, pela salga úmida a perda em proteínas e em anidrido fosfórico póde atingir 2,14 e 50% respectivamente, enquanto, pela salga sêca tais perdas se reduziriam no mesmo espaço de tempo, a 1,3% das proteínas e 33% de anidrido fosfórico, perdas essa que atingem ao máximo ao fim de duas semanas.

DESSECAÇÃO PELO CALOR E VENTILAÇÃO. — Este processo de conservação dos alimentos é também dos mais antigos, em todo o mundo é enorme o consumo das "conservas dessecadas". Consiste este processo na eliminação parcial da água contida nos alimentos, por intermédio do calor e ventilação, agentes estes obtidos por meios naturais (sol) ou por meios artificiais, de maneira a garantir por tempo mais ou menos longo. A conservação do produto é obtida pela eliminação da água elemento essencial ao desenvolvimento de microorganismos, fungos e à ação enzimática.

Na fabricação do charque, o processo de dessecação empregado é o mixto pois nela influe o calor solar ou artificial, associado à ventilação e à salgação; com referência ao calor pôde ele ser obti-

do pela simples exposição da carne salgada ao sol ou pela sua manutenção em estufas nas quais as condições de temperatura, umidade e velocidade de ar são cuidadosamente controladas; qualquer que seja a fonte de calor, o charque segundo o nosso Regulamento Estadual de Policiamento da Alimentação Pública, não deve apresentar umidade superior a 35%.

CARNE DE SÓL: — É a carne preparada, segundo o sistema nordestino pela salga rápida ou sem salga e imediata exposição ao sól após o abate; quando a carne não é salgada, mas somente exposta à dessecação ao sól, corresponde ao nosso charque doce.

Vemos, pois, que existem dois tipos de charque: salgado e doce.

O charque doce é produto caseiro, não sendo fabricado industrialmente.



A A. P. C. B. RESPONDE a todas as perguntas que Você fizer, seja por carta, telegrama, ou pessoalmente, sobre a criação, as doenças, a alimentação, e tratamento de animais, e os preços de compra e venda.

ou animais daninhos (ratos, cobras e outros), o fogo se alastra dando geralmente desastrosos resultados. A rebrota do capim no pasto é apenas de ligeira vantagem, pois se a forragem pode ser mais alimentar, graças aos tenros rebentos, o solo se torna mais seco e mais duro, sendo difícil a penetração das primeiras águas de chuvas. Estas deslizam e arrastam o melhor material do terreno, depositam-nos nos vargedos ou os lançam nos cursos dos córregos e rios. O solo perde de embeber-se, não se enriquecendo de umidade e de azoto, em que é pródiga a chuva.

Quando a queimada atinge a mata suas consequências tornam-se mais desagradáveis. O material sacrificado atinge em toda a parte, calculado em dinheiro e prejuízo, a cifras consideráveis que aumentam as perdas do ca-

Queimadas de campos e de matas

WANDERBILT DUARTE DE BARROS
Eng. Agrônomo

Hábito dos mais antigos no interior do país é a queimada. Ela é prática aceita pacificamente por todos quantos labutam nas rudes tarefas agrárias e que vêm no fogo o meio propício, pela rapidez e aparente vantagem, para a limpeza e beneficiamento do solo.

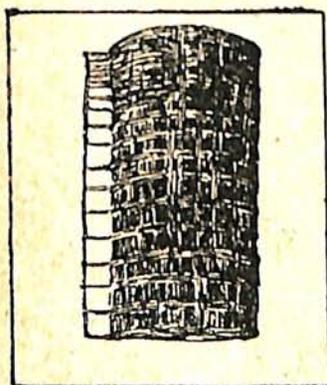
Introduzido pelos primeiros colonos aqui aportados, segundo

alguns observadores, embora outras autoridades em matéria de pesquisa histórica afirmem que a queimada constituía tarefa generalizada entre os indígenas, o fogo é empregado em grande escala na quasi totalidade das terras no nosso meio rural. Utilizado sem limite, adotado no pasto não aceirado, com o objetivo de eliminar pragas vegetais

TÉLAS DE ARAME 9 VÊZES GALVANIZADO

— importado dos Estados Unidos —

PARA CERCADOS DE GADO, PORCOS, AVES, ETC.



Altura	Fio	Nº de Fios	Espaço de fios	Rolos	Metro
Metros	Nº	Horizontais	Verticais	mts.	Ks. Cr\$
1,07	11	9	6"	100	133 13,00
1,24	14,5	20	6"	50	38 13,00

ARTHUR VIANNA — CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

Rua Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 2-7101 — SÃO PAULO

pital de toda a Nação. Madeiras de utilidade variada, muitas das quais já hoje raras, perecem sem outro aproveitamento que não para a carvoaria. Toda a flora é sacrificada, sofrendo a natureza inteira os efeitos danosos desse trabalho. Morrem, com o fogo, os vegetais, os animais de todas as formas e, o que é mais sério, o próprio solo morre. Há estudos perfeitos demonstrando que a temperatura do solo, notadamente nos países tropicais, como o Brasil, submetidos ao fogo das queimadas, atinge a altos graus térmicos, suficientes para prejudicarem a vida de vermes, micróbios e insetos, que levam existência no interior da terra.

A temperatura do solo, a 2,5 centímetros de profundidade, alcança durante a queimada 250°, menos 200° que a temperatura da superfície no mesmo momento, enquanto que, entre os 22 e 23 centímetros de profundidade, o grau térmico alcança a 40°, temperatura muito alta para, entre o solo e essas profundidades, permitir boa existência de seres

necessários à formação e manutenção da fertilidade do solo.

Excluídos os inconvenientes todos, uma outra desvantagem da queimada reside no fato de ficar a superfície exposta ao ressecamento pela acelerada evaporação determinada por falta de proteção contra os ventos. Aceitável apenas em uma ocasião, quando se realiza a coivara, o fogo deve, nos demais casos, ser evitado pelo que de pernicioso nas gerais consequências tem para as nossas terras.

Aliás, com o intuito de prevenir a ação dos incendiários, o Código Florestal Brasileiro preciza penalidades severas. Isto porém, não é primordial, pois o que deve o poder público fazer é despertar a atenção do roceiro, do fazendeiro, dos homens do interior, para os perniciosos efeitos das queimadas, indicando-lhes que elas sobrecarregarão em "deficit" as condições futuras do solo da propriedade. Este é o meio certo de combater, nesta época de fogo, as queimadas em nossas terras.

(Comunicado do S.I.A.)

ação desse organismo, os laticínios constituem a pedra angular onde desce a agricultura. Assim, quando se desenvolve e fortalece a organização leiteira se beneficiam diretamente todos os que produzem, industrializam, abastecem ou compram produtos de laticínios.

No cumprimento de seu plano de trabalhos DISI realiza exposições, publica um Boletim informativo, mantém um Serviço Consultivo e procura, através de seus meetings anuais, aproximar os participantes de seu quadro social facilitando intercambio de ideais, sugestões e negócios no ramo de laticínios. A última exposição de tudo o que se refere a laticínios, máquinas, equipamentos, produtos, meios de transporte, livros, revistas e publicações especializadas, foi realizada na última semana de outubro em Atlantic City, nos Estados Unidos. A essa exposição de caráter internacional compareceram 25 representantes de países diferentes e, através de palestras, demonstrações práticas e visitas realizadas, puderam os membros do Congresso laticinista realizado simultaneamente, conhecer o avanço das indústrias americana e canadense no pós-guerra.

O Boletim DISI publicado periodicamente traz uma resenha do que se passa no mundo atinentemente à indústria laticinista, através do seguinte esquema: Exposições, Reuniões de Associações Leiteiras, Personalidades nas Notícias, Oportunidades comerciais, Visitantes dos escritórios do DISI, Serviço de Colocação, Notícias tecnológicas, notícias e dados internacionais, bibliografia, etc..

Pelas suas finalidades. DISI está fadada a vencer, reunindo todos os interessados do mundo nas questões laticinistas que poderão dirigir-se diretamente à sede desse organismo cujo endereço é: 1426, Cy Street, W. W. Washington. E.U.A.

Associação Internacional de Indústrias Lácteas

Com sede em Washington, nos Estados Unidos, formou-se, a menos de dois anos, a Associação Internacional de Indústrias Lácteas, visando reunir não só instituições dedicadas à indústria de laticínios, como também pessoas interessadas em questões laticinistas, técnicos ou simplesmente aficionados da matéria.

Conhecido pelo monograma DISI (Dairy Industries Society Internacional), o organismo de âmbito universal, a despeito de sua existência tão curta, já conta com 40 países onde já existem núcleos de membros participantes do movimento para o progresso da indústria leiteira. Sendo seu objetivo zelar ativamente pelo aperfeiçoamento das condições de produção, industrialização e consumo do leite, DISI conta em seu quadro com a colaboração desinteressada de ho-

mens de ciência, economistas, industriais, técnicos, enfim de todos aqueles cujas atividades estejam relacionadas aos problemas laticinistas. A razão primeira do rápido crescimento deste organismo por todas as partes do globo reside justamente na importância que seu objetivo representa para a população de qualquer país. Partindo do princípio que o mundo se reduziu em tamanho e que não pode subsistir a política isolacionista em qualquer ramo de negócio, DISI procura a cooperação internacional na solução dos problemas regionais, utilizando a experiência e exemplos de uns em benefício dos demais, afim de dar segurança e bases estáveis à agricultura e suas indústrias ao mesmo tempo que estabelece barreiras às depressões econômicas, agressões e guerras. Para o programa de

O desenvolvimento da economia tritícola nacional

LINNEU MARIA VIEIRA

As medidas que o Governo vem pondo em prática para o fomento da lavoura tritícola repercutem em todo o país, dando mostras de que o Brasil está firmemente disposto a emancipar-se cada vez mais da dependência externa do abastecimento de trigo. As importações deste cereal custam ao Brasil, anualmente, cerca de dois bilhões e meio de cruzeiros, pesando de maneira desfavorável na nossa balança comercial. As necessidades do consumo atingem um milhão e quatrocentas mil toneladas, ou sejam quatro vezes a produção nacional. Por isso, justifica-se perfeitamente a ansiedade provocada no país por essa campanha salutar, cujo visio de patriotismo não se pode negar ao Governo.

Em 1947, o volume da importação foi de 463.157 toneladas de farinha e 363.292 de grãos, no valor total de 2.489.570 cruzeiros, não parecendo sofrer diminuição em 1948. A situação atual

das nossas finanças e a crise econômica que nos assoberba — fenômeno, aliás, que se generaliza e empolga a atenção dos demais países — exigem dos brasileiros a máxima colaboração nos problemas relativos à tarefa de reabilitação financeira. Daí, o júbilo com que se recebeu a "Política do Trigo", campanha louvável, destinada a incrementar a sua cultura.

A produção mundial de trigo, no ano de 1946, sem incluir a da Rússia, foi de noventa e três bilhões de toneladas e as previsões para 1948 são de molde a esperar-se resultados muito mais satisfatórios. Os Estados Unidos concorreram com trinta bilhões; o Canadá, com oito bilhões e setecentos milhões; a Índia com dez milhões e a Argentina com quatro bilhões.

A área cultivada é de cem milhões e seiscentos mil hectares, cabendo aos Estados Unidos e à Argentina, respectivamente,

vinte e oito e seis bilhões de hectares.

Compreendendo a importância que representa para o nosso país o incremento de uma lavoura tritícola capaz de libertá-lo da dependência estrangeira desse produto, tem-se feito no Brasil, desde 1920, tentativas neste sentido, destacando-se as levadas a efeito em 1936-40. Entretanto, essa medida somente tomou vulto e se concretizou num programa de Governo, a partir de 1946.

Sendo o rendimento médio da produção na Argentina de 700 quilogramas por hectare e no Brasil de 800, serve esse fato para contradizer aos que afirmam que as terras e o clima de nosso país não são propícios ao cultivo do trigo.

Os dois quadros seguintes demonstram as diversas fases de desenvolvimento da produção nacional e as regiões em que se vem processando o cultivo desse cereal.

Uma vista do trugal do Dr. Joaquim de Barros Alcantara, com a Fazenda "S. Pedro", em Caçapava, Estado de S. Paulo.



Verifica-se que a produção brasileira tem estado sempre em ascensão desde 1944, época em que atingiu 233.298 toneladas. Em 1947, o seu volume foi de 340.151 toneladas, ou seja, 53.132 a mais que as previsões anteriormente dadas à publicidade.

Os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná estão na vanguarda da produção brasileira de trigo. O Rio Grande do Sul, principalmente, tem concorrido para o êxito da lavoura tritícola nacional.

A área cultivada no país é de 328.000 hectares e calcula-se que o Brasil precisa de uma área de 2 bilhões de hectares para produzir o trigo necessário ao seu consumo atual.

Se o esforço ora empreendido pela nação prosseguir no mesmo ritmo poderá o país satisfazer, em poucos anos, senão o total, pelo menos a maior parte de seu abastecimento de trigo.

O financiamento dessa cultura pelo Banco do Brasil, que, em

1942 atingiu 411 mil cruzeiros, baixando para 65 mil no ano seguinte, foi quase nulo em 1944 e 1945 e subiu a 227 mil cruzeiros, em 1946, para alcançar 1.143 mil, em 1947. Essas e outras providências, tomadas em conjunto com o Ministério da Agricultura, constituem auxílio significativo e demonstram o interesse com que o Governo atual procura resolver os problemas relacionados com a triticultura nacional.

A fixação do preço da saca de 60 quilogramas da farinha brasileira em 170 cruzeiros e o sistema de culturas fiscalizadas, levadas a termo por esse Ministério, conjugados com a assistência técnica, distribuição de sementes selecionadas e facilidades quanto ao fornecimento de máquinas agrícolas adequadas àquele cultivo, completam a política de auxílios com a qual nosso Governo deseja amparar e fomentar a lavoura em questão.

Fontes: — Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura. Divisão de Fomento da Produção Vegetal do Ministério da Agricultura. Banco do Brasil.

(Comunicado do S.I.A. - Ministério da Agricultura).

Mais um ano...

(Conclusão da pág. 1)

cuja colaboração se traduz por sugestões e críticas. Críticas construtivas, já se vê, que desejamos receber para aparar as arestas do trabalho que pretendemos realizar em 1949, com a colaboração do público rural para quem são dirigidas as páginas da "Revista dos Criadores" que deve representar um quadro vivo da vida do campo.

Quadro I — Produção nacional de trigo — Em toneladas

Unid. da Federação	1944	1945	1946	1947	1948 (Estimativa)
Rio Grande do Sul	122.970	179.051	189.883	214.196	—
Santa Catarina	31.630	39.078	39.634	54.191	—
Paraná	16.110	15.124	18.374	18.290	—
São Paulo	5	—	73	260	—
Minas Gerais	100	43	90	70	—
Goiás	1	1	2	—	—
Mato Grosso	—	—	1	—	—
BRASIL	170.826	233.826	248.057	340.051	400.000

Quadro II — Produção nacional de trigo

Anos	Área cultivada (Ha)	Produção (ton.)	Rendimento médio (Kg. por Ha)
1920	—	87.181	—
1941	271.874	231.454	851
1942	277.265	216.867	782
1943	291.807	223.108	765
1944	328.487	170.586	519
1945	315.548	233.298	739
1946	301.260	248.058	823
1947	328.370	340.151	1.036

Plano Salte

O Setor Leite e Derivados

DESENVOLVIMENTO

1 — PREPARO DE PESSOAL HABILITADO

De acôrdo com o que se verifica na prática, há absoluta necessidade de auxiliares com o preparo necessário em vários setores. Estes homens, que irão formar a mão de obra necessária aos trabalhos, ficarão distribuídos e preparados nas seguintes especialidades, não considerados aqui os técnicos de mais profundo preparo que são os veterinários e agrônomos especializados:

1.º — Técnicos em laticínios e operários especializados que serão os executores da parte técnica de usinas, postos de refrigeração, e fábricas de laticínios, bem como os mestres de serviço. Este pessoal será preparado em fábricas-escolas especialmente instaladas para este fim, em diferentes pontos do País e em bases semelhantes às adotadas na Fábrica-Escola de Lati-

cínios "Candido Tostes" que vem funcionando com reais proveitos em Juiz de Fôra, Estado de Minas Gerais.

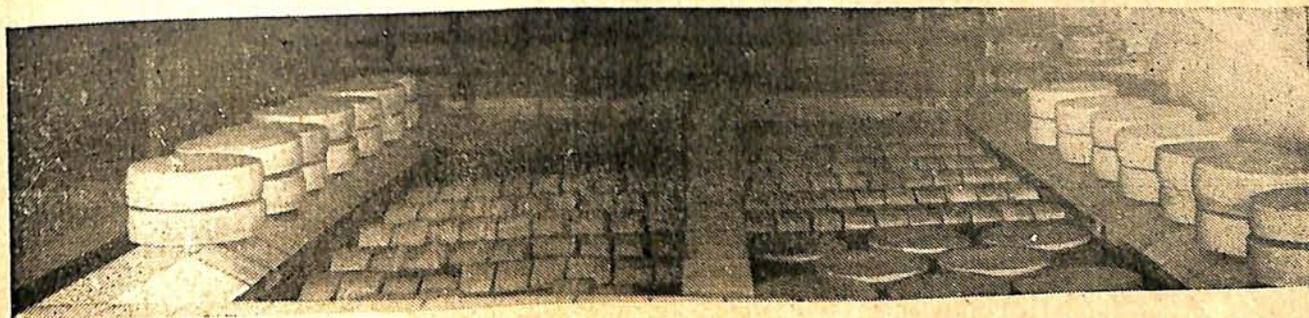
Na elaboração do esquema proposto ficou assentado como mínimo imprescindível a instalação de três fábricas-escolas e a concessão de uma subvenção à existente e à outra organização.

A concessão de uma subvenção à atual Fábrica-Escola de Laticínios "Candido Tostes" é indicada, porque não só dêste estabelecimento deverão sair os professores e mestres que deverão compor os corpos docentes das futuras escolas, como também porque a mesma está instalada no Estado onde se verifica a maior produção de laticínios do País e onde maiores são as necessidades em pessoal habilitado. Foi considerada como razoável a concessão de uma subvenção anual de Cr\$ 300.000,00 a fim de concorrer para ampliação dos recursos atuais da escola e comportar assim maior número de

alunos a um mesmo tempo. Assim, pois, no 1.º ano de trabalho de execução do plano, enquanto se atravessa a fase de instalação das primeiras escolas, serão encaminhados para Juiz de Fôra os rapazes e pessoal recrutados nas zonas onde se demonstrar mais urgente a sua presença.

As despesas de movimentação dêsse pessoal e bem assim a sua permanência correrão por conta dos Governos Estaduais, repartições federais e por verba do plano SALTE — "Preparo de Técnicos".

Os cursos avulsos de inspeção sanitária do leite e industrialização de laticínios que vêm sendo realizados esporadicamente na Fábrica-Escola "Candido Tostes" pelo Ministério da Agricultura (Dado o acôrdo entre o D.N.P.A. e a Secretaria da Agricultura de Minas), para preparo de funcionários técnicos do D.I.P.O.A. e cuja eficiência tem sido reconhecida por todos, devem ser reestruturados a fim de funcionarem com a devida regula-





ridade. Para isso, os Cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão devem dispor de verbas não só para as despesas de movimentação e estada de alunos na Escola, como para pagamento às aulas de professores do referido Curso.

A instalação das três fábricas-escolas está prevista para atender às necessidades do Norte, Centro e Sul do País.

Na escolha de um local a ser instalada uma fábrica-escola devem ser consideradas com todo o rigor as condições ambientes indispensáveis para o funcionamento de tais estabelecimentos, isto é: densidade demográfica, condições climáticas, facilidade de transporte, fornecimento de energia, água e esgotos, produção de leite em volume satisfatório, ao mesmo tempo que certo afastamento dos grandes mercados, a fim de serem evitadas as zonas de abastecimento de leite em espécie e portanto de produto

de custo mais elevado. Esses estabelecimentos deverão ter uma organização diferente das atuais repartições públicas, pois que deverão adquirir a matéria prima, manufaturá-la, tirando daí recursos para parte de sua sustentação.

Desta forma, dadas as necessidades existentes no norte e nordeste, é indicada a instalação de um estabelecimento no Estado de Pernambuco — possivelmente — numa das seguintes cidades: Caruarú, Garanhuns, Limoeiro ou Bom-Jardim, dependendo de estudo a ser feito no local. No Estado de São Paulo, possivelmente, numa das seguintes cidades: Batatais, São José do Rio Pardo, ou Avaré, e, no Sul, Estado de Santa Catarina ou Rio Grande do Sul, possivelmente em Pelotas.

A localização desses estabelecimentos deverá ser precedida, entretanto, de detalhados estudos em que se considerem as condições citadas anteriormente. Por essa

ocasião, como medida de economia deverá ser estudada também a possibilidade de aproveitamento industrial de laticínios já existentes no local, em algumas das cidades apontadas.

Cada fábrica-escola deverá contar com instalações para acomodação dos alunos, num limite médio de 30 no regime de internato (dormitórios, refeitórios etc.) salas de aulas, biblioteca, administração, recreação e a fábrica propriamente dita. Esta deverá obedecer em linhas gerais às especificações de uma fábrica comum, tendo naturalmente ampliadas algumas de suas partes para comportar alunos em aula prática, tais como laboratórios e salas de fabricação.

Nessas fábricas-escolas serão estudados e difundidos todos os conhecimentos referentes à industrialização do leite, produzindo-se aí manteiga e queijos dos tipos consumidos na região devidamente melhorados e os demais laticínios indicáveis.

As fábricas-escolas serão instaladas de preferência nos arredores das cidades, não só porque o custo dos terrenos é inferior, como também porque facilita a chegada da matéria prima.

O custo de cada fábrica-escola deve ser estimado numa base de Cr\$ 4.000.000,00, com instalações para o regime de internato. O custeio anual das mesmas é estimado para a fase inicial em um mínimo de Cr\$ 1.000.000,00, afora os lucros auferidos na industrialização e comércio.

TOUROS "SCHWYTZ"

Puro sangue. De «pedigree»

V E N D E M - S E

FAZENDA DA SANTA

TAUBATE' — C. Postal, 8

SÃO PAULO: RUA MARTIM BURCHARD, 608 — TEL. 3-3154

No 1.º ano de trabalho, 1949, se-
ria construída a 1.ª fábrica-esco-
la, a 2.ª em 1950 e a 3.ª em
1951. As verbas para custeio es-
tão calculadas para C:\$ 1.000.000,00,
em 1950, 2 milhões em 1951 e 3
milhões em 1952 e 1953.

	Instalações	Custeio	F. E. L. C. T.	Total
1949	4.000.000,00	—	300.000,00	4.300.000,00
1950	4.000.000,00	1.000.000,00	300.000,00	5.300.000,00
1951	4.000.000,00	2.000.000,00	300.000,00	6.300.000,00
1952	—	3.000.000,00	300.000,00	3.300.000,00
1953	—	3.000.000,00	300.000,00	3.300.000,00

Na legislação sanitária única,
proposta neste plano, deverá estar
contida a seguinte medida:

1.º — Todo o estabelecimento
industrial que receber 5.000 litros
de leite diariamente ou mais, deve
ficar obrigatoriamente sob a orien-
tação de técnico em laticínios di-
plomado por estabelecimento oti-
cial do ensino especializado (Esco-
la de Veterinária, Agrônômica ou
"Fábrica-Escola de Laticínios").

2.º — "Enfermeiros-veterinários" —
Na atualidade apenas os serviços
de veterinária das forças militares
contam com enfermeiros-veteriná-
rios, onde eles têm se revelado
úteis nos trabalhos de clínica.

Na vida civil, entretanto, onde
tais serviços são mais extensos e
permanentemente requeridos, não
contamos com esse tão precioso au-
xiliar, pela simples razão de não
existirem cursos destinados à sua
formação. Existem vários cargos
nos órgãos públicos, de auxiliares
diretos dos serviços de veterinária
(práticos rurais, vacinadores, auxi-
liar de veterinários etc.) preenchi-
dos quase sempre por pessoas sem
habilitação adequada.

Dada a escassez de médicos ve-
terinários no País e o pouco in-
teresse que esta carreira desperta
no seio das classes estudantis, é
indispensável a formação de cursos
de enfermagem veterinária destina-
da tanto ao ensino da prática de
enfermagem veterinária, como ao
preparo de auxiliares para a exe-
cução dos serviços mais variados,
como combate a epizootias, inspe-
ção etc..

Estes cursos deverão ser instituí-
dos obrigatória e exclusivamente
junto às Escolas ou Faculdades de
Veterinária de funcionamento lega-
lizadas.

Apesar da lei orgânica do En-
sino Agrícola em execução pela Su-
perintendência do Ensino Agrícola
e Veterinário prever a existência de
Escolas Práticas de Veterinária, da-
da a extensão das disciplinas exi-
gidas, consideramos aconselhável a
transformação das mesmas em cur-

sos de enfermagem veterinária, de
caráter essencialmente prático, a
serem ministrados em cunho inten-
sivo e curto prazo.

3.º — "Capatazes e retireiros" —
Sendo esses os elementos de con-
tato permanente com os rebanhos

leiteiros e portanto com as fontes
produtoras, é imprescindível que se
cuide de elevar ao máximo a sua
capacidade qualitativa de trabalho.

A boa qualidade do leite é que
decide a qualidade do produto be-
neficializado ou industrializado e bem
assim o maior rendimento zootéc-
nico dos rebanhos, está em parte
dependente da capacidade de tra-
balho dos capatazes e retireiros,
base em que também se assenta
a eficiência da execução dos ser-
viços de defesa sanitária animal.

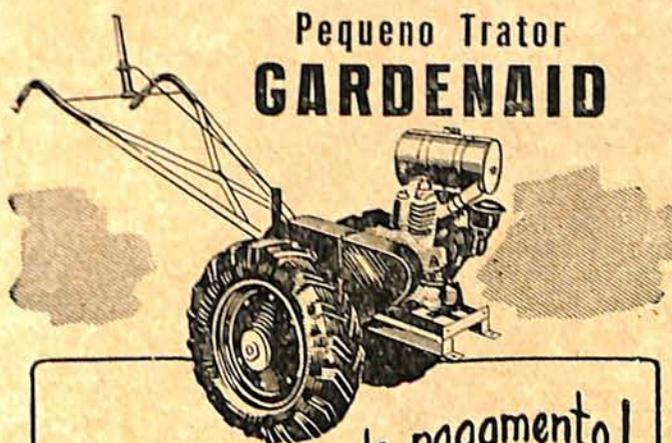
No entanto a formação desses au-
xiliares tem sido totalmente des-
curada pelos poderes públicos, com
raras exceções.

A melhor formação de capatazes
e retireiros pode ser conseguida
com relativa facilidade mediante a
"organização de cursos rápidos e
práticos nas fazendas experimentais
de criação, federais e estaduais".
Os cursos deverão ser inteiramente
gratuitos, ficando os alunos em ca-
ráter de internato sempre que pos-
sível.

Nesses cursos serão ministradas
noções básicas de ordenha higiê-
nica e tratamento do leite, custeio
do gado, arraçãoamento, preparo de
lorigens (ensilagem, fenação), no-
ções de enfermagem veterinária,
primeiros socorros etc.

As despesas decorrentes de rea-
lização desses cursos serão reduzi-
das, cabendo nos orçamentos nor-
mais das respectivas organizações.
Os professores e encarregados des-
ses cursos poderão ser recrutados
entre os vários profissionais em ser-
viço no Ministério e Secretarias de
Agricultura, já em desempenho de
funções nas respectivas especiali-
dades.

A realização desses cursos por
parte das fazendas experimentais do
(Conclue na pág. 57)



com facilidade de pagamento!

com:
ARADO
CULTIVADOR
GRADE DE DISCOS
GRADE DE DENTES
PLAINA DE ESTRADA

Sólido, leve, resistente e de
grande força de tração,
GARDENAID, realiza so-
zinho o trabalho de muitos
homens. Consome um mí-
nimo de gasolina. Peça-nos in-
formações sem compromisso

Norton

Distribuidores

Com. e Imp. BAPTISTA FERRAZ S.A.

Rua Florencio de Abreu, 297 — Fones: 2-6488 e 2-7720
Ind. Tel.: «COIMBAFER» — Cx. Postal: 2669 — São Paulo

ACEITAMOS AGENTES PARA O INTERIOR

Cruzamento de raças e produção leiteira

ALKINDAR M. JUNQUEIRA

É interessante um estudo dos resultados do "CONCURSO DE VACAS LEITEIRAS à XII Exposição Regional Agro-Pecuária de LEOPOLDINA", Estado de Minas Gerais, realizado durante o período de 29

de Junho a 1.º de Julho últimos.

As vacas concorrentes foram divididas em duas categorias:
a) Vacas de porte médio e
b) vacas de pequeno porte. Na 1.ª categoria estavam as

holandezas preto e branco, vermelho e branco e seus mestiços — ao todo 15 animais. Na segunda categoria, encontramos as Guernseys, as Jerseys e seus mestiços, totalizando 18 cabeças.

	1.ª CATEGORIA		2.ª CATEGORIA	
	Grão de sangue	Quantidade	Grão de sangue	Quantidade
Campeã de leite em 3 dias ...	p. p. Hol.	103,360	Guern. 15/16	62.840
Campeã de matéria gorda ...	p. p. Hol.	3,0784	Jersey 7/8	3,0496
Campeã de % de gordura ...	1/2 S	4,15	Jersey 3/4	5,50

Com apenas esses dados, teríamos que concluir pela superioridade do gado mais apurado; no entanto, uma análise do conjunto vai nos mostrar a grande capacidade do gado mestiço, a partir de 1/2 sangue.

Assim, no grupo das holandezas, das cinco primeiras colocadas, quatro eram de 3/4 de sangue, enquanto que a 1.ª colocada era uma p. p.

Dentre as 15 concorrentes, havia apenas duas puras, além da 1.ª colocada: — uma p. c. que tirou o 6.º lugar e outra p. p. que tirou o 11.º lugar.

Houve uma de apenas 1/2 sangue que se colocou em 9.º lugar. A produção dessas vacas foi:

Observa-se, pelo quadro, que o teor de gordura é, em média, mais elevado nas vacas mestiças do que nas puras. Assim é que enquanto os 107K,360 de leite da 1.ª colocada produziram 3K,0784 de gordura nos três dias, a 3.ª colocada com 84K,400 de leite, tendo 3/4 de sangue, produziu 3K,0519 de gordura, ou sejam apenas 26 gramas e meia a menos que a Campeã Leiteira.

Passando às vacas de pequeno porte, em número de 18, havia apenas três puras, duas por cruz (p.c.) e uma de pedigree (p.p.), que se colocaram respectivamente — as 2 p.c. em 9.º e 10.º lugar e a única p.p. em 15.º lugar, en-

quanto que as seis primeiras colocadas foram:

Esses resultados confirmam plenamente o que se deduz do primeiro quadro, isto é, que os mestiços de 1/2 e 3/4 de sangue são animais de grande aptidão leiteira, para as raças Holandezas, Guernsey e Jersey. Deve ficar aqui registrado que o clima do Município de Leopoldina regula com o do Norte de S. Paulo, sendo, porém lugar mais baixo, pois a sua altitude varia, em média, de 250 a 400 metros.

Os criadores leopoldinenses são, de um modo geral, bem adiantados, contando a maioria das Fazendas com banheiros carrapaticidas, silos para forragens e magníficas água-

Classificação	Grau de sangue	Em 3 dias Kg.	média diária Kg.	n.º crias	% de gordura
1.º	puro de origem	107,360	35,786	2	2,86
2.º	3/4	86,720	28,906	2	2,72
3.º	3/4	84,400	28,133	3	3,61
4.º	3/4	83,260	27,753	5	3,16
5.º	3/4	82,500	27,500	4	2,95
6.º	puro por cruz	81,000	27,000	3	2,87
9.º	1/2	73,420	24,473	3	3,50
11.º	puro de origem	66,300	22,100	2	3,07

Classificação	Grão de sangue	Raça	Quantidade em 3 dias	Média diária	número crias	% de gordura
1.a	15/16	Guernesey	— 62K,840	20K,946	5	3,80
2.a	1/2	Jersey	— 62K,640	20K,880	4	3,93
3.a	7/8	Jersey	— 60K,740	20K,246	4	5,02
4.a	3/4	Guernesey	— 57K,760	19K,253	4	3,83
5.a	3/4	Jersey	— 52K,260	17K,420	8	3,51
6.a	1/2	Guernesey	— 51K,860	17K,320	3	4,19

das. Em muitas propriedades a medição leiteira e consequente seleção é praticada, ininterruptamente, há mais de 30 anos, enquanto que as mais veteranas, há cerca de trinta e cinco anos.

A zona de Leopoldina remete diariamente para a Capital Federal mais de cinquenta mil litros de leite "in natura". Um outro grande contingente da produção é destinado a alimentar as fábricas de manteiga e queijo locais.

Plano Salte (Conclusão da pág. 55)

Governo, principalmente do Nordeste, virá decisivamente para justificar a existência de tais estabelecimentos, quase todos com instalações e condições ótimas para o pronto início dessas atividades, como a Fazenda de Tigipó em Pernambuco e outras de propriedade do Governo Estadual, da granja Itaperi, em Parangaba, Ceará e outras.

Com relação à orientação a ser seguida para a realização dos cur-

sos de enfermagem veterinária, capatazes e de retireiros, deixam de ser dados detalhes sobre a mesma, dada a complexa organização em que se encontram os órgãos interessados, que são o D. N. P. A., C. N. E. P. A. e o S. E. A. V., cuja articulação deve ser estudada pela Comissão Executiva do Plano Salte, pois sabe-se que o Ministério da Agricultura dispõe de todos os elementos necessários à realização desta sugestão.

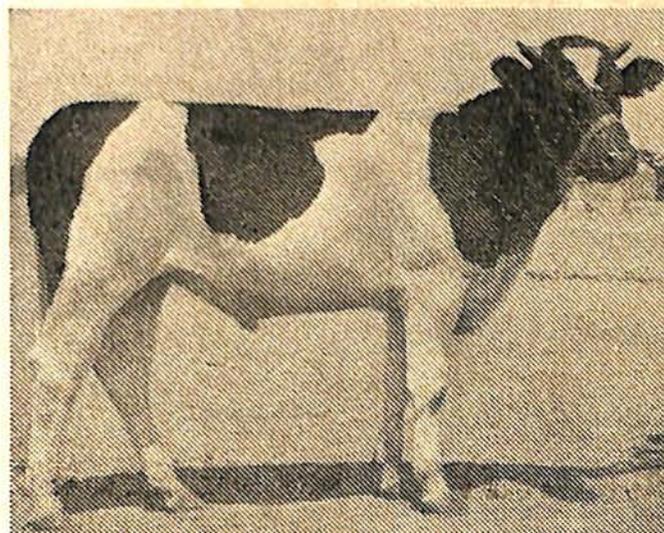
FAZENDA "BARREIRO"

PROPRIETÁRIO:

JOSE' BENTO NOGUEIRA JUNQUEIRA

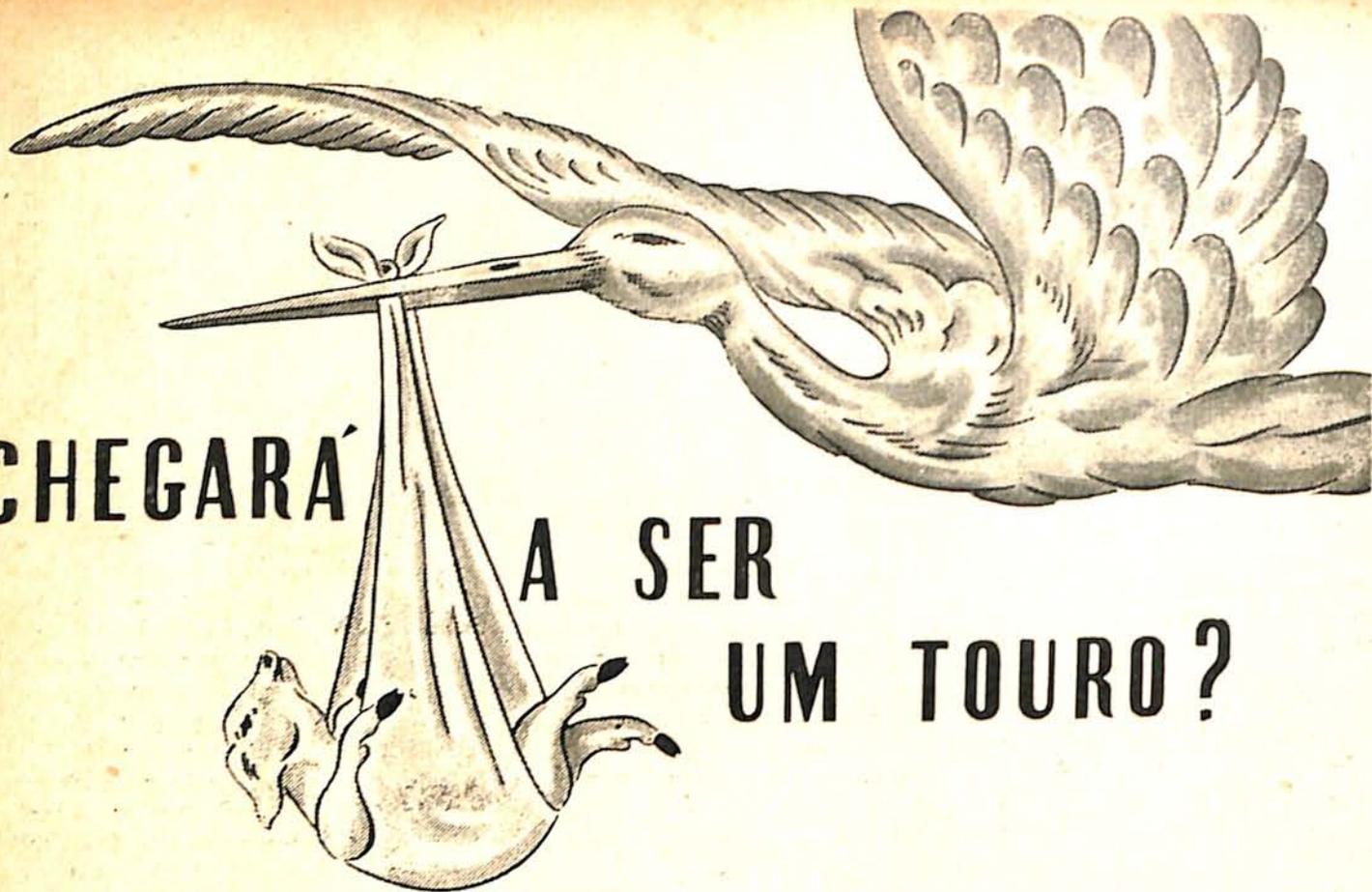
SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ

Sul de Minas



"BARR-ITAPIRA", puro de origem e um dos melhores garrotes que concorreu a Exposição de Pouso Alegre. E' crioulo da Fazenda Barreiro, que possui um dos maiores rebanhos do Sul de Minas. Atualmente, à venda garrotes de "pedigree" e vacas de alta produção leiteira.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



CHEGARÁ A SER UM TOURO?

CLARO QUE SIM!

...Se seu criador seguir estes dois conselhos:

- ★ 1º — Proteger o umbigo do bezerro recém-nascido com **PASTA CALOÁ**, poderoso desinfetante que abrevia o tratamento da "Umbigueira" dos touros, e é um ótimo auxiliar nos casos de "esponjas".
- ★ 2º — Ao primeiro sinal de tristeza de seu bezerro, esteja alérta. É o começo de infecções internas denominadas: Diarréias, Curso Branco e Preto (formas de "pneumo-enterites") ou outras perturbações gastro intestinais do animal.

O bezerro triste, está com os intestinos atacados, e o criador póde e deve eliminar positivamente este mal com **NIGERCIDA** e **CALOADINA**. Dois produtos de resultados positivos no tratamento das infecções internas de todos os animais domésticos.

TENHA SEMPRE EM SUA PROPRIEDADE AGRICOLA ESTES PRODUTOS:

PASTA CALOÁ

Latas de 500 grms. ($\frac{1}{2}$ quilo)
Lata a Cr.\$ 20,00

NIGERCIDA

Caixa com 20 papeis (20 doses)
Caixa a Cr.\$ 35,00

CALOADINA

Caixa com 100 comprimidos — Cr.\$ 110,00
Caixa com 200 comprimidos — Cr.\$ 200,00

PEDIDOS À DISTRIBUIDORA

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO

Receituário Prático

Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos praticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, também, alguma coisa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

Galos de briga e como obter a rigidez da pele. Genciana. Gengibirra. Gesso. Geladeiras e guarda-comidas e como evitar o cheiro desagradavel. Humus. Guanos. Hidromel. Hortelã pimenta. Humidade. Iquitiol. Impotência dos reprodutores. Hortaliças. Inseticidas. Calda de fumo. Calda de sabão oleosa. Calda de sabão alcoolizada. Calda sulfurada do Dr. Trabut. Caldas cupricas. Calda Bourguignone. Inseticidas arsenicais. Verde de Paris. Verde de Schweinfurth. Vermelho de Londres. Gipsina ou arseniato de chumbo. Piretro. Aplicação dos inseticidas arsenicais. Inseticida para hortas e pomares. Caldas sulfo-calcicas (preparação). Emulsão de petroleo. Inseticida com arseniato de chumbo. Inseticida com verde Paris. Inseticida para algodão.

GALLOS DE BRIGA — Como obter a rigidez da pele?

Os criadores de galos de briga usam a casca da raiz de tinguaciba, planta muito rica em tannino, macerada em alcool, diluida em 1 parte para 2 de agua.

No comercio encontra-se já preparado o extrato de tinguaciba e sulfato duplo de aluminio e potassio.

E as inflamações, como combate-las?

Com:

Colargol	1 grama
Lanolina	10 gramas
Vaselina	5 gramas

friccionar uma vez por dia.

GENCIANA — A raiz da "genciana lutea", de uso medicinal é um tonico e estomacico muito indicado para os ruminantes nos casos de inapetencia, anemia, convalescenças.

Doses: em pó — Boi, 15 gramas; cavalo, 10; burro, 6; carneiro e cabra, 4; porco, 5; cão (grande), 0,5; gato, 0,15.

Muitas vezes é aconselhado juntar a genciana à quina, aniz, noz vomica, kola ou ferro.

GENGIBIRRA — Cerveja de gengibre.

Como se prepara?

4 limões cortados em rodela; 120 grs. de gengibre da jamaica; 60 grs. de creme de tartaro moído; 15 grs. de acido citrico; 1.300 grs. de assucar; 400 a 500 grs. de água de rosas. Todos esses ingredientes são postos numa vasilha

de barro ou de madeira (nunca de ferro) juntamente com 18 litros de água fervente.

Deixa-se macerar durante uma noite.

Filtra-se e adiciona-se 60 grs. de levedura deixando-se fermentar durante 8 horas.

Filtra-se novamente e guarda-se em garrafas bem arrolhadas.

GESSO — Os empregos industriais do gesso.

O sulfato de calcio ou gesso quando calcinado à temperatura de 150 a 350°, perde uma parte de sua água de cristalização ficando com a propriedade de recebe-la novamente e, de endurecer rapidamente. Nesse estado é o gesso empregado na modelagem de trabalhos de arte e quando misturado à cola grandemente usado no estucamento dos forros e revestimento de paredes. É o gesso para estuque chamado de péga rapida.

Calcinado a 1.000 a 1.200° tem aplicação na pavimentação interna, principalmente quando misturado à cola e colorido.

O gesso impuro e natural tem bom emprego como corretivo e fertilizante, tendo a propriedade de libertar a potassa. O seu emprego é muito favoravel às leguminosas.

No nordeste brasileiro, principalmente no Rio Grande do Norte, existem grandes jazidas de gesso de primeira qualidade.

GELADEIRAS, GUARDA-COMIDAS - Como evitar o cheiro desagradavel de que se deixam impregnar as geladeiras, guarda-comidas e outros moveis?

CARRAPATICIDA PEARSON



Para obter rebanhos isentos de carrapatos, limpos e sadios use "Carrapaticida Pearson", mais um produto famoso da já famosa linha "Pearson".

"STANDARD" e "CONCENTRADO"

Peçam gratis o folheto explicativo
Únicos importadores — Pearson S. A.
(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Viuva Claudio, 150/152

Caixa Postal, 2201 — RIO DE JANEIRO

Distribuidores para os Estados do Rio, Minas Gerais e S. Paulo — Cia. Fábio Bastos, Com. e Ind.,
C. Postal, 2031, Rio de Janeiro.

O remedio consiste em se aproveitar as propriedades desodorantes do formol (aldeído formico).

Prepara-se uma solução com:

900 cc. de agua comum

100 cc. de formol do comercio

e é bastante lavar o interior das geladeiras e armarios.

E' claro que deve-se atingir os cantos e intersticios. A dose de formol não deve ser aumentada. Uma solução mais concentrada é contra-producente: predominará o cheiro do formol.

HORTAS — Wagner aconselha a seguinte adubação por metro-quadrado e para as hortas em geral:

Acido fosfórico soluvel

3,9 grs. correspondentes a 25 grs. de superfosfato.

Azoto amoniacal

3,9 grs., correspondentes a 20 grs. de sulf. amoneo.

Potassa

3,3 grs., correspondentes a 7 grs. de clor. potássio.

Total p. mt.2 52 grs.

HUMUS — Chama-se humus a materia organica de cor pardo-negra, proveniente da decomposição dos detritos vegetaes.

O esterco perfeitamente fermentado contém grande percentagem de humus e ao enxurro acompanhado da "manteiga negra", chama-se, mesmo, de humus. A composição do humus é

muito complexa. O humus é indispensavel à fertilidade das terras, desempenhando funções físicas de extraordinario valor.

Funções químicas do humus: — O humus pelas suas reações favorece a dissolução dos elementos mineraes contidos no sólo, tornando-os assimilaveis às plantas em cultura. A matéria orgânica, cuja decomposição dá origem à formação do humus, sofre essa transformação sob a influencia de varios micro-organismos que modificam as materias assucaradas e as gomas dos tecidos vegetais (fermentação aerobia, em presença do ar), assim como a materia celulósica (fermentação anaerobia, na ausencia do ar).

E' durante essa decomposição que se dá a formação dos nitratos e a dissolução do calcareo e outros elementos mineraes indispensaveis à vida vegetal (ação do acido carbonico).

O humus desempenha as funções de um acido fraco que atacando os carbonatos dá nascença ao acido carbonico que, por sua vez, diluindo-se na propria água do solo vai atacando os fosfatos e os feldspatos fornecedores de potassa. E' ainda o humus, por intermedio dos fermentos nitricos, quem enriquece a terra em elementos azotados.

O humus é sempre indispensavel ao sólo mesmo quando adubado com fertilizantes químicos, pois ao humus cabe fixar esses elementos e torna-los assimilaveis às plantas.

Funções físicas do humus: Fisicamente o humus é um regularizador da fertilidade.

E' quem desagrega, afofa e aerifica as terras compactas, da mesma forma que dá maior coesão às terras demasiadamente soltas. Graças à sua capacidade de absorção (100 de humus absorvem 1.600 de água), o humus representa para a fertilidade o papel de uma esponja fornecedora de humidade.

A sua cor escura prende ao sólo uma consideravel quantidade de calor, tão necessário à vegetação. E' ainda, ao seu forte poder de retenção que se deve o perfeito aproveitamento dos saes químicos que não são arrastados para as camadas mais inferiores do sólo.

GUANOS — São chamados guanos os produtos resultantes do acumulo das dejeções e detritos das aves marinhas, durante anos e anos e que hoje formam os depositos existentes nas costas do Perú, Chile, Patagonia, Africa Meridional.

A composição dos guanos é muito variavel e as suas análises nas riquezas em azoto e acido fosforico passam de 2 a 20% para o azoto e de 1 a 22% para o acido fosforico.

Análises de alguns guanos

	N (azoto)	P2O5 (ac. fosf.)
Guano do Perú	7%	14%
" Africano	13	20
" Falkland	4	10
" Angamos	19-20	7-8
" Island	8	12

De uma maneira geral os guanos podem ser classificados em:

- guanos que mais ou menos conservam a sua composição primitiva (Bolivia e Perú).
- guanos que perderam uma parte de seus componentes soluveis (Africa - Chile - California).

c) guanos que perderam a parte azotada e conservam os fosfatos terrosos (Índia, Venezuela).

Nas costas do Brasil, em muitas ilhas, existem varios depositos de guanos. Muitos já analisados e classificados entre os guanos ricos em fosfatos.

HIDROMEL — O hidromel é excelente bebida obtida da fermentação do mel.

Prepara-se misturando-se 1 quilo de mel com 3 a 6 litros de água, fervendo-se lentamente e espumando-se de vez em quando. Quando não espumar mais tira-se do fogo, deixa-se esfriar numa vasilha de louça coberta com um pano de linho fino para que se dê a fermentação.

Terminada a fermentação, filtra-se e enchem-se as garrafas, tendo-se o cuidado de deixar um espaço vazio.

As garrafas devem ficar em rebouso uns dois meses antes de ser consumido o hidromel.

Usa-se, para um melhor paladar, mergulhar durante a fermentação uma boneca com noz moscada e canela.

O grão alcóolico depende da quantidade de água adicionada ao mel.

HORTELA PIMENTA — Receita para o preparo das pastilhas de hortelã.

- | | |
|--------------------|----------|
| a) Goma tragacanto | 2 grs. |
| Amido | 100 grs. |
| Assucar moido | 100 grs. |
| b) Alcool | 120 grs. |
| Xarope simples | 80 grs. |

Preparadas as duas composições "a" e "b", são as mesmas misturadas, afim de formarem uma pasta de certa consistencia.

Essencia de hortelã ... 1 parte
Ether 9 partes

A pasta é levada para as prensas que moldam e comprimem as pastilhas.

HUMIDADE — A humidade das paredes e dos muros pôde ser evitada pelos revestimentos de:

- Sobre uma camada fina de cimento, uma solução concentrada de silicato de sodio;
- Uma solução de parafina em alcatrão;
- Colofonia em oleo de linhaça.

A humidade dos aposentos é reconhecida pelo seguinte processo: — pesa-se um pouco de cal virgem e deixa-se sobre um prato no centro do aposento; no fim de 24 horas pesa-se novamente. O aumento de peso denota a humidade. Além de um aumento de 1% deve-se considerar a habitação como humida. Deve-se fazer a experiencia em dias normaes, de média temperatura, sem chuva.

IQUITIOL — O iquitiol, usado na terapeutica das molestias cutaneas, é obtido pela distilação de uma rocha betuminosa chamada Stingsstein (do Tyrol).

É um betume proveniente da decomposição das materias animaes anti-diluvianas. Obtem-se misturando uma parte de oleo desse betume com duas partes de acido sulfurico concentrado. A mistura resfriada e diluida em água é aquecida para o desprendimento do acido sulfuroso. Dá-se a separação em 3 camadas: a primeira formada pelo oleo não atacado; a segunda de cor castanha escura, é o Iquitiol; a terceira pelo acido sulfurico e impurezas.

O iquitiol é decantado, dissolvido em água e tratado pelo cloreto de sodio. O iquitiol se precipita em floculos. É empregado sob a forma de sal de sodio, amoniaco, zinco, mercurio.

PRODUTOS QUIMICOS AGRICOLAS INDUSTRIAIS FARMACEUTICOS



FORMICIDA "JUPITER"
O CARRASCO DA SAUVA

BI-SULFURETO DE CARBONO
"JUPITER"

ADUBOS QUIMICO - ORGAN.
"POLYSU" E "JUPITER"

Ingrediente "JUPITER"
em pó e pedras

PO BORDALES ALFA
"JUPITER"

ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JUPITER"

DETEROZ

INSETICIDA (D.A.T.)
AGRICOLA - SANITARIO - DOMESTICO

SULFATOS

de cobre, ferro, etc

ARSENIATOS

DE ALUMINIO E DE CHUMBO
"JUPITER"



Produtos Quimicos "Elekeiroz" S. A.
R. São Bento 503 - C. Postal 255
SÃO PAULO

**O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga**



**CASA
KOSMOS**

IMPOTÊNCIA DOS REPRODUTORES — Os reprodutores com pequena aptidão para a cobertura agradecem, sobremaneira, a medicação arseniosa que é ministrada da seguinte forma:
Cavalos: — acido arsenioso 0,25 a 0,50 grs., por dia, durante 20 dias. Descanso de 10 dias recomeçando-se novamente.

Touros: — 0,20 grs., por dia.

Bódes e carneiros: — 0,02 grs., por dia.

A tintura de cantharidas, também é empregada, em dose de 10 grs. por dia para o cavalo, dadas em duas vezes, com o farelo.

HORTALIÇAS — Duração da germinação das sementes e peso de 1 litro de sementes:

Duração Peso de 1 litro
germinativa de sementes
anos grs.

Aboboras diversas	6	420
Acelga	6	250
Agrião	5	580
Aipo	6	480
Alcachoira	5	610
Aliaces diversas	5	430
Alho porro	2	500
Beringela	6	500
Beterraba	5	250
Batata (semente)	2	500
Cardo	7	630
Cebola	2	500
Cebolinha	2	500
Cenoura	4	250
Chicorea	8	350
Coentro	6	320
Ervilhas	3	750
Espargos	5	800
Espinafre	4	650
Favas	3	700
Funcho doce	4	235
Lentilhas	3	800
Melancia	5	460
Melão	5	400
Mostarda branca	4	750
Mostarda negra	5	660
Nabo	5	660
Pepino	7	450
Pimentões	4	450
Salsa	3	500
Tomate	4	300
Repolho e couves diversas	5	700

INSETICIDAS — Os inseticidas, fórmulas medicamentosas usadas contra os insetos nocivos à agricultura, são inumeros. Entre muitos merecem destaque os seguintes:



« I C A F »



INDUSTRIA E COMERCIO DE ADUBOS E FORRAGENS S. A.
Rua Boa Vista, 16 (7º andar) - Fones: 2-1061 e 2-6372 - Caixa Postal, 2729
Telegrâmas: ICAFOR — São Paulo

Adubos simples e compostos em geral, para todas as qualidades de terras.
Rações equil'bradas e forragens, para toda e qualquer criação.

Calda de fumo: — Ferver 1 quilograma de fumo em corda, forte, em 25 litros de água; dissolver, no líquido ainda quente, 500 a 1.000 grs. de sabão.

Calda de sabão oleosa:

Sabão mole (de cinza)	2 quilos
Oleo de linhaça	1 quilo
Água	100 litros

Ferve-se o sabão em fatias e o óleo em 5 litros de água; quando bem emulsionado junta-se o restante da água (95 litros).

Calda de sabão alcoolizada: — Sabão preto (de cinza); álcool metílico, em partes iguais. Empregada diluída em água nas proporções de 1-10 a 1-15.

Calda sulfurada do Dr. Trabut: — Dissolver 3 quilos de cal viva em 10 litros de água fervente; juntar 5 quilos de enxofre em pó e mais 10 litros de água fervente.

Deixar a mistura resfriar, mexendo-se de vez em quando, completando-se o volume para 200 litros.

Antes de usar deve-se passar por uma peneira, quebrando-se os caroços de cal e enxofre.

Caldas cupricas: — A fórmula clássica é a conhecida "Calda bordaleza", preparada com

Água	100 litros
Sulfato de cobre	2 quilos
Cal	2 quilos

É obtida dissolvendo-se, à parte, o sulfato e a cal, misturando-se depois a cal extinta com a solução de cobre e completando-se o volume para 100 litros.

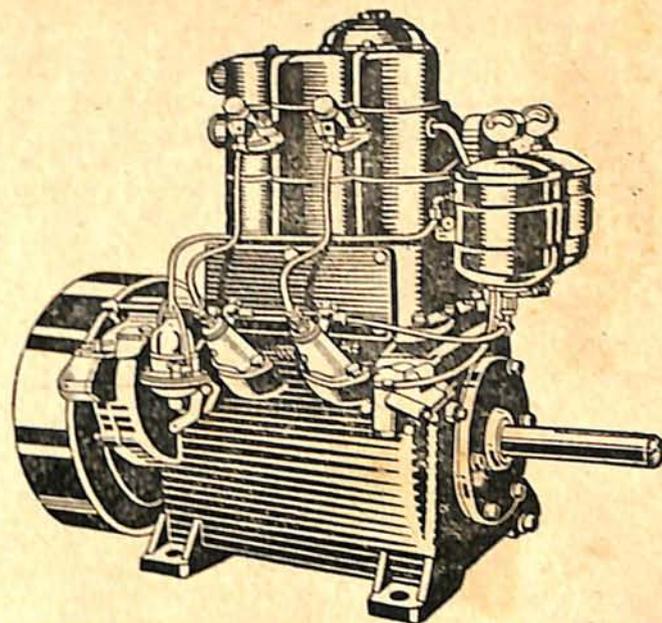
A essa calda adicionam-se, muitas vezes, 2 quilos de melão ou assucar mascavo para torná-la mais aderente às folhas.

As caldas cupricas devem ser, sempre, neutras ou ligeiramente alcalinas para que não queimem as folhas e os brotos novos. A acidez é reconhecida pelo papel de tournesol que se torna vermelho quando a calda for ácida. Nesse caso deve-se aumentar a cal até neutralizá-la, isto é, até que o papel não mude a sua cor azul.

Calda Bourguignone:

Sulfato de cobre	3 quilos
Carbonato de cálcio	4,5 quilos
Amoníaco a 22°	0,5 litros
Água	100 litros

Prepara-se dissolvendo-se, à parte, o sulfato e o carbonato; misturam-se as duas soluções tendo-se o cuidado de derramar cautelosamente a solução de carbonato na do sulfato e mexer perfeitamente a mistura. Quando terminada a reação que se conhece pelo terminar da efervescência, junta-se pouco a pouco, o amoníaco e o restante da água para se completarem os 100 litros mexendo-se sempre e fortemente.



DIESEL deve ser o seu MOTOR HALLETT a sua marca

Assistência técnica eficiente e peças sobressalentes como garantia de bom funcionamento

G. BORGHOFF & CIA.

AV. GEN. OLÍMPIO DA SILVEIRA, 63 - TEL.: 5-4351
TELEGR.: "BORGMAGNETO" - S. PAULO

"TECMANGAM"

Sulfato de Manganês — $MnSO_4$ — (65%)
Solúvel em água

VALIOSO COMPLEMENTO
DAS RAÇÕES
IMPORTANTE PARA O

**CRESCIMENTO
E A
REPRODUÇÃO**

BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E AVES
AUMENTA A RESISTÊNCIA DO GADO
CONTRA A BRUCELOSE.

PÓDE SER ADICIONADO AO SAL NA
PROPORÇÃO DE 5%

PRODUTO DE

TENNESSEE EASTMAN CORPORATION

Distribuidores exclusivos

LANDMANN FILHOS & CIA. LTDA

Rua Marconi, 131 — 11.º — SÃO PAULO

Inseticidas arsenicais:

Verde de Paris, é um arseniato de cobre encontrado no comercio sob a fórmula de um pó verde, finissimo e muito venenoso.

Verde de Schweinfürth, é uma aceto arseniato de cobre. E' um pó muito fino, verde, vulgarmente chamado de verde de Paris, verde papa-gaio, verde de Viena.

Vermelho de Londres, é uma mistura residuaria da fabricação das anilinas, fuchsinas etc., em que predominam o arseniato e o calcio. E' vermelha e pôde ser considerado como um arseniato de calcio.

Gipsina ou arseniato de chumbo. — E' poderoso inseticida, obtido com a mistura de 3 partes de arseniato de sodio e 7 de acetato de chumbo.

Piretro. — O piretro, conhecido no comercio pelo nome de pó da Persia, é bastante usado como inseticida, quer em simples soluções aquosas: 3-4 quilos de piretro, 100 litros de água; quer misturado com o sabão quando tem o nome de "fórmula Dufour":

Piretro	1,5 quilos
Sabão	3,0 quilos
Água	100 litros

Aplicação dos inseticidas arsenicais:

Podem ser empregados sob a fórmula de pó ou em suspensão em água.

Quando aplicados em pó devem ser misturados com farinha de trigo ordinaria, assucar mascavo, melado, gesso, cinza, caolin. Quando aplicados em suspensão a fórmula mais usada é de Riley:

Verde Paris	1 quilo
Melado ou farinha	1-2 quilos
Água	400 litros

Nos Estados Unidos usa-se modificar essa fórmula transformando-a em "calda bordaleza arsenical":

Sulfato de cobre	1,812 quilos
Cal virgem	2,265 quilos
Verde Paris	0,150 quilos
Água	191 litros

O arseniato de chumbo é usado, geralmente, na proporção de 750 grs. para 100 litros de água com 1-2 quilos de melado ou assucar mascavo.

O arseniato de sodio é empregado sob a designação de "fórmula de Guillot":

Acido arsenioso	100 grs.
Carbonato de sodio seco	100 grs.
Sulfato de cobre	1.000 grs.
Cal viva	2.000 grs.
Melado	2.000 grs.
Água	100 litros

Inseticidas para hortas e pomares:

O prof. Cabral de Vasconcelos, da Escola Superior de Agricultura de Piracicaba, aconselha a seguinte fórmula:

Água	150	litros
Cal	20	quilos
Sulfato de cobre	1	quilo
Extrato de fumo	1	quilo
Azol	0,200	quilos
Lysol	0,100	quilos

Caldas sulfo-calcicas (preparação):

	a frio	a quente
Cal virgem	3.500 grs.	18.000 grs.
Flor enxofre	3.500 grs.	36.000 grs.
Água	200 litros	200 litros

A calda preparada a quente é usada diluida em 5-10 volumes de água fria.

Emulsão de petroleo:

Varias são as formulas para a preparação da emulsão de petroleo. Uma delas é a seguinte:

Refinazil

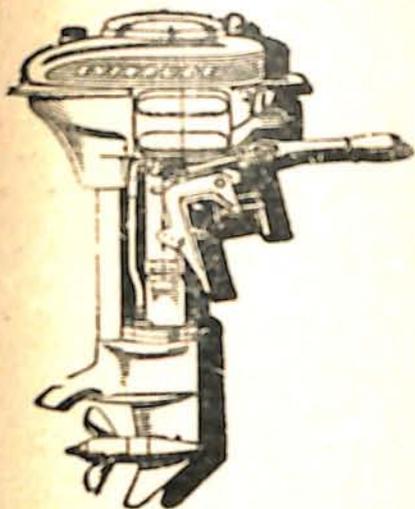
O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28% DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas





EVINRUDE

O MOTOR DE POPA PREFERIDO

De 1 a 50 H. P.

Assistência mecânica e completo sortimento de peças sobressalentes

DISTRIBUIDORES:

VERDIER & CIA. LTDA.

Av. Duque de Caxias, 730 — Fone 51-6945 — SÃO PAULO

Água	4 litros
Sabão	500 grs.
Querozeno	8 litros

Aquece-se a água e o sabão em pedacinhos até a completa diluição. Retira-se do fogo e na solução ainda quente derrama-se, cautelosamente, o querozeno, mexendo-se energicamente até perfeita emulsão. Aplicação: 1 de emulsão para 10 de água; em tempo seco, repetido cada 20 dias.

Inseticida com arseniato de chumbo:

Arseniato de chumbo	500 grs.
Farinha de trigo ou melado ...	500 grs.
Água	100 litros

Faz-se uma pasta com as 500 grs. de farinha e um pouco de água. Ajunta-se o arseniato que deve ser muito bem misturado. Derrama-se essa mistura no restante da água mexendo-se até completa dissolução.

Aplica-se em pulverizações, nos dias secos.

Inseticida com verde de Paris:

Verde de Paris	100 grs.
Cal viva	250 grs.
Farinha de trigo	800 grs.
Água	100 litros

Misturar e mexer muito bem para que o verde de Paris fique em suspensão.

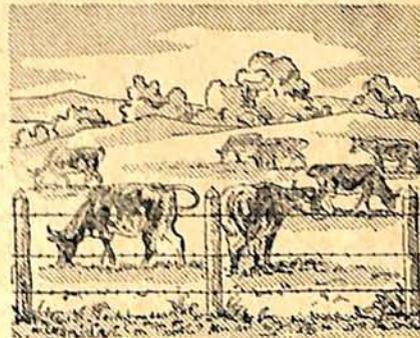
Aplicado nas plantas resistentes e vigorosas. Nas folhagens delicadas reduzir o verde de Paris, a cal e a farinha de 20 a 50%.

INSETICIDAS E FUNGICIDAS —

a) Calda bordaleza	100 litros
Arseniato de sodio	200 grs.
b) Calda bordaleza	100 litros
verde de Schweinsfurt ...	250 grs.
c) Calda bordaleza	100 litros
Arseniato de chumbo	200 grs.
Sulfato nicotina	150 grs.
d) Pó caffaro	1 quilo
Arseniato de chumbo	200 grs.
Água	100 litros
e) Calda sulfocalcica	100 litros
Arseniato de calcio	500 grs.

INSETICIDA PARA O ALGODÃO — Que quantidade de arseniato de chumbo ou de calcio deve ser empregada nas pulverizações anuais de 1 alqueire de chão plantado com algodão? Durante a cultura são aconselhadas de 3 a 4 pulverizações à base de arseniados, empregando-se, praticamente, cerca de 5 quilos de inseticidas.

Nessa base é que o agricultor inteligente e prático deve se precaver para que não lhe falte, na época oportuna o remedio indispensavel ao combate aos curuquerês e lagartas.



MOURÕES SERRADOS PARA CERCAS

IMUNIZADOS EM AUTO-CLAVE
COM

SAL DE WOLMAN - THANALITH

CONTRA PODRIDÃO
E CUPIM
SÃO DE LONGA
DURAÇÃO E
INCOMBUSTIVEIS

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 176
FONE: 2-4522 — SÃO PAULO

A PECUÁRIA...

(Continuação da pag. 28)

aumento de abate de vacas, que constituiu o fator decisivo do maior volume de animais sacrificados, nos primeiros nove meses deste ano, assim se distribuiu pelas regiões acima:

	Vacas	% de aumento (aproximadamente)
São Paulo	32.335	27%
Triângulo	36.287	700%
Goiás	43.282	200%
Mato Grosso ..	15.880	120%

Observa-se, dessa forma, que nas regiões criadoras, sobretudo no Triângulo Mineiro, se observou maior aumento no abate de vacas. Em São Paulo, embora apreciável, o aumento não assumiu as proporções desmesuradas que se verificaram nos outros Estados. Nestes últimos, as causas predominantes

devem ter sido as dificuldades financeiras e o resfriamento artificial, que discriminamos acima; em São Paulo, porém, o fato se deve à improvisação de criadores.

Aos que se jactam de melhoria do abastecimento de carnes, durante este ano, pode-se argumentar, em contrario, que não houve propriamente um acrescimento do rebanho disponível para o corte; o que se registrou propriamente, foi um aumento desproporcional da matança de fêmeas, que constituiu, na verdade, o contingente que veio permitir um abastecimento mais razoável.

Se o crescimento das matanças de vacas foi obtido à custa de fêmeas velhas ou impróprias para a reprodução, o recurso para se aumentarem os abates foi econômico. Se, porém, lançou-se mão de vacas novas e em condições de procriar, o processo adotado poderá ocasionar dificuldades à multiplicação do rebanho de corte, em prejuízo da produção e do consumo.



Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19

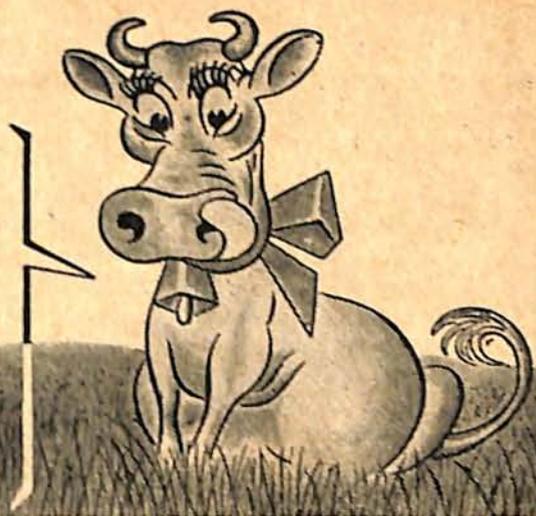
Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



QUE PASTOS BONITOS!
Tambem pudéra! foram
formados com



Sementes Novas

DE ALTO VALOR GERMINATIVO

Vendidas sob o Contrôlo do Serviço de Fiscalização e
Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura.

SOJA FORRAGEIRA

Plante esta leguminosa rica em proteínas, substituta da alfafa e do farelo de algodão. Indispensável nas fazendas de criação.

Quilo Cr\$ 3,50

CAPINS PARA PASTO

Para quantidades superiores a 1.000 quilos
FAZEMOS PREÇOS ESPECIAIS

Catingueiro Roxo Francano	Quilo Cr.\$ 2,50
Jaraguá, colhido cacho	Quilo Cr.\$ 3,00
Jaraguá, colhido no chão	Quilo Cr.\$ 2,00
Cabelo de Negro	Quilo Cr.\$ 3,50
Colonião	Quilo Cr.\$ 5,50
Rhodes (Cloris)	Quilo Cr.\$15,00

REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES SEGUINTE:

Saligna	Quilo Cr.\$ 100,00
Teriticornis	Quilo Cr.\$ 80,00
Alba	Quilo Cr.\$ 100,00

CORTE E FENAÇÃO

Capim colonião	Quilo Cr.\$ 5,50
Capim Rhodes (Cloris)	Quilo Cr.\$15,00
Soja forrageira	Quilo Cr.\$53,50

ADUBAÇÃO VERDE

FEIJÃO MUCUNA
PREÇOS A CONSULTAR

Em sacos de 60 quilos

FEIJÃO DE PORCO

CERCAS E COMBUSTIVEL NOGUEIRA BRASILEIRA

Sementes oleosa e combustivel.

Para cercas vivas, cortinas protetoras e sebe	
Até 100 sementes	Cr.\$ 0,15 cada
De 101 a 999 sementes	Cr.\$ 0,12 cada
Para milheiro ou mais	Cr.\$ 0,10 cada



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

A PECUÁRIA...

AMERICANA - PIRACICABA - TIETÊ - LIMEIRA

BOVINOS — Continua no mesmo nível a exploração leiteira. Nenhum fator, além do melhoramento das pastagens, houve para influir no aumento, visto que, se tal melhoramento poderia alterar a produção, a diminuição de farelos, a inexistência de outros e a exorbitância dos preços dos demais, serviriam até para perigar tal estabilidade. Contudo, esta zona continua a produzir grande quantidade de leite, graças à dedicação, ao tirocinio e à força de vontade que vêm sendo demonstrados pelos criadores.

SUINOS — Devido mais à falta de experiência e à ociosidade do que à falta de alimentos, não se tem mostrado em progresso a suinocultura. Tal afirmação é justificável porquanto os lavradores que possuem todas as facilidades para poderem aumentar as suas criações de porcos, não o fazem por inaptidão e comodismo, enquanto outros que mesmo não dispoem de áreas suficientes em que possam fazer suas culturas para fins de arraçamento de seus animais, suplantam todas as dificuldades que advêm dessa deficiência, graças ao esforço, inteligência e dedicação.

AVICULTURA — A avicultura na região pode ser considerada como uma das mais adiantadas do Estado, não só quanto ao fator quantidade, como também quanto à qualidade. Assim é que, além do número elevado de granjas existentes, diversas delas com mais de 1.000 aves, os criadores são experientes e dedicados. Se mais não se tem feito em prol de um progresso maior neste setor foi porque fatores adversos criados pelo comércio irregular de alimentos indispensáveis e também, em algumas ocasiões a falta dos mesmos, muito contribuíram, para neutralizar o esforço que têm dispendido os avicultores afim de que fossem vencidas essas dificuldades.



PRESIDENTE PRUDENTE - SANTO ANASTACIO ASSIS

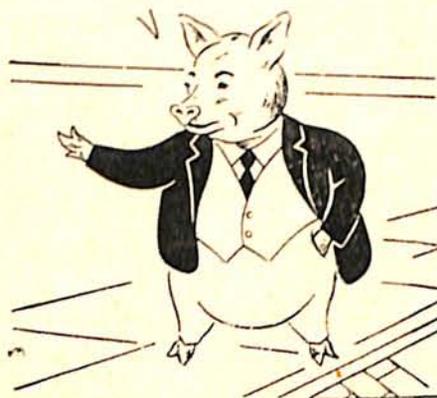
BOVINOS — Setor que se dedica quase que exclusivamente à engorda. As pastagens são quase que exclusivamente de colômbio. Nesta época os invernistas estão realizando compras de gado em Mato Grosso.

EVITE PREJUIZOS

VACINANDO SEUS PORCOS

CONTRA A PESTE SUINA

com VACINA CRISTAL VIOLETA



A peste dos porcos é uma doença infécto-contagiosa, de efeitos desastrosos, pois quando aparece, sua violência causa mortes em quantidade elevada.

Está em suas mãos EVITAR OS PREJUIZOS ocasionados pela peste, agindo da seguinte maneira:

- ✘ Vacinar preventivamente **TODOS OS ANIMAIS SÃO**, renovando a vacinação periodicamente de 6 em 6 meses.
- ✘ Vacinar os leitões ao completarem o 30.o dia de vida.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

está fornecendo vacinas **GARANTIDAS, COM TESTE DE EFICIENCIA,** e sob a fiscalização da Diretoria de Defesa Sanitaria Animal do Ministério da Agricultura.

VACINA CRISTAL VIOLETA "HERTAPE"

Vidros de 40 doses — Vidro Cr.\$ 220,00

VACINA CRISTAL VIOLETA "VITAL BRASIL"

Vidros de 100 cm³ — Vidro Cr\$ 150,00

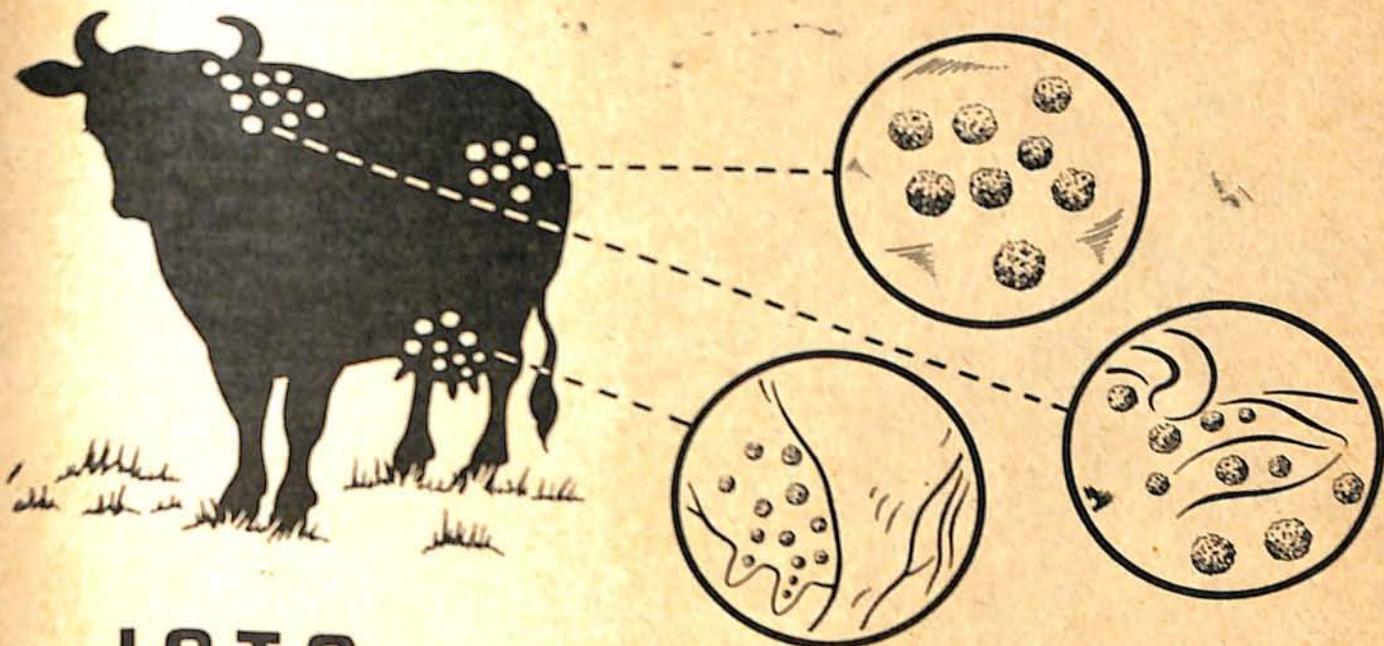
ATENDEMOS TAMBEM PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS A

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — S/Loja — Telefones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO - Brasil



ISTO desvaloriza seu rebanho!

A FIGUEIRA (verrugas do gado), além de desvalorizar o seu rebanho, dá um aspéto desagradavel aos animais.

PARA O TRATAMENTO E CURA DA FIGUEIRA, DEVE-SE USAR

FIGUEIROL OU FIGUEIRINA

Estes produtos são aplicados em injeções sub-cutaneas, com intervalos de 4 a 5 dias, dando-se 3 a 4 ampolas por animal. Com esse tratamento as verrugas cáem dentro de 30 a 40 dias.

Quando o animal estiver com figueiras volumosas e em grande quantidade no corpo, ou ubere, convém fazer aplicação de mais uma injeção com o mesmo intervalo de dias acima indicado (5 dias).

Querendo-se um resultado mais rapido; após 15 dias da aplicação das injeções, passa-se de vez em quando uma escova sobre o pelo do animal, ou mesmo, retiram-se as verrugas com a mão.

Mude o aspéto de seus animais atacados de Figueira com:

FIGUEIROL — Caixa com 10 ampolas de 10 cc.
Caixa Cr.\$ 50,00

FIGUEIRINA — Caixa com 10 ampolas de 10 cc.
Caixa Cr.\$ 50,00

PEDIDOS A



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

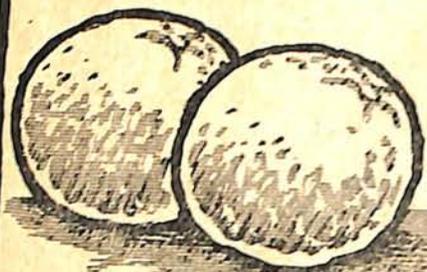
(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO

BIBLIOTECA CRIAÇÃO E LAVOURA

N.º 9



Cultura dos Citrus

POR SYLVIO MOREIRA E
A. J. RODRIGUES FILHO
ILUSTRADO — 120 PÁGINAS



EM TÓDAS AS BOAS LIVRARIAS,
OU PELO "REEMBÓLSO POSTAL"
DIRETAMENTE ÀS

EDIÇÕES MELHORAMENTOS
CAIXA POSTAL, 120-B — SÃO PAULO



A PECUÁRIA...

SUINOS — Há interesse relativo.

AVICULTURA — Há meses que os avicultores não recebem uma saca sequer de farelos. E' de se admirar que em face das enormes dificuldades ainda exista quem se dedique a esse ramo de criação. Os avicultores têm atravessado um verdadeiro periodo de "vacas magras", na esperança de melhoria futura. A Casa da Lavoura de Campinas tem procurado formular rações com os ingredientes que cada um possua, que satisfaçam as aves e que sejam tão completas quanto possível.



SANTOS - SOROCABA - CAPITAL

BOVINOS — A situação dos criadores e também dos granjeiros não pode ser pior. Não há alimentos para animais. O pouco que existe na praça é vendido por preços exorbitantes e, geralmente tem pouco valor alimenticio. Durante o mês de outubro não foi distribuido um só saco de farelo ou farelinho aos criadores de Santos. Opina o agronomo Reinaldo Azzi, de Santos: "Somos inteiramente favoraveis ao comercio livre, pois com a livre concorrencia não teriamos chegado a tal ponto".



TATUÍ - ITAPEVA

BOVINOS — Vem aumentando sensivelmente a produção de leite. Será iniciado em Tatuí um serviço de fiscalização de entrega do produto aos consumidores, em cooperação com o Centro de Saude local e o médico veterinário da D.I.P.O.A. Houve falta de torta de algodão no mês de outubro, não tendo, por isso, sido atendidos todos os interessados.



JAÚ - PEDERNEIRAS - BROTAS

BOVINOS — As pastagens estão sofrendo com a seca. Há alguns surtos de aftosa e em Pederneiras, um veterinário que fez testes de soro-aglutinação para a determinação da brucelose só em uma propriedade encontrou 45 casos positivos, sendo que os animais foram vacinados.

SUINOS — A criação ressen-te-se com os preços altos e a falta de alimentos.

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL
único premiado com 10 medalhas de ouro
fabricado por: KINGMA & CIA.
Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont — E.F.C.B. — Minas Gerais

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

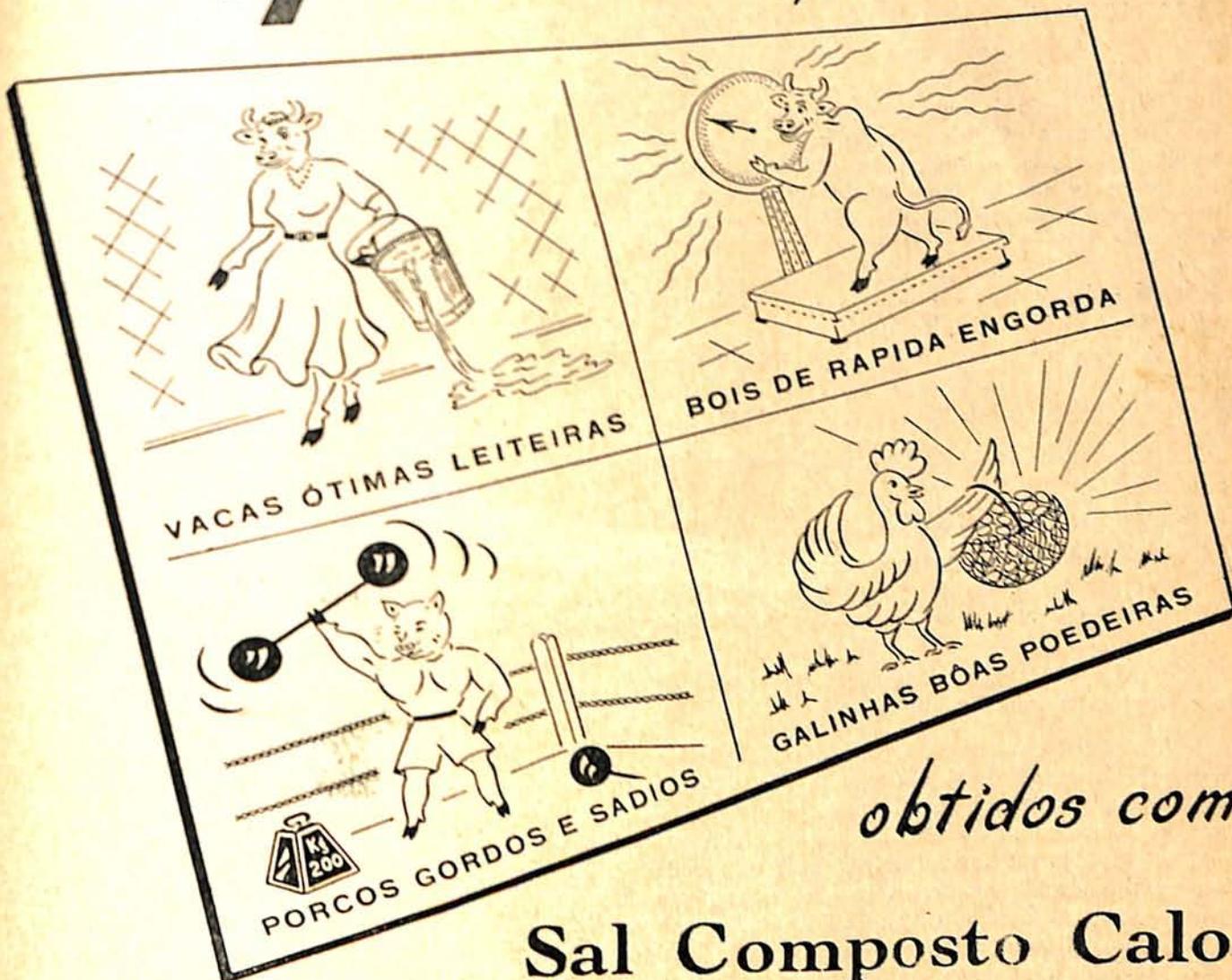
CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

À venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa.
Vendemos ótimos animais puros de pedigree,
puros por cruza, e etc.

4 resultados importantes:



Sal Composto Caloá

○ alimento fortificante

Preferido dos bons fazendeiros e criadores

O Bom fazendeiro criador, sabe que seus animais devem ser bem alimentados. Por isso, ele completa a ração, com o sal indispensável ao organismo animal, evitando muitas molestias, aumentando a produção em carne, leite e ovos, melhorando a engorda e a tração, obtendo rápido crescimento, tirando maior lucro em sua criação, com

Sal Composto Caloá

Cuidadas observações, depois de longas experiências comprovaram que: os animais alimentados com Sal Composto Caloá, adquirem **MAIOR RESISTÊNCIA** quando atacados pela **FEBRE AFTOSA**.

Passa a empregar hoje mesmo este fortificante alimentício e verá os resultados.

Preços e embalagens:

Sacos de 10 quilos Cr.\$ 15,00
Sacos de 40 quilos Cr.\$ 48,00

Modo de emprego: DEIXA-SE O SAL À VONTADE NO COCHO
PEDIDOS À DISTRIBUIDORA

Associação Paulista dos Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429
SÃO PAULO

A PECUÁRIA...

AVICULTURA — A falta de farelo e farelho preocupa os avicultores.



ARARAQUARA - SÃO CARLOS - ITAPOLIS IBITINGA

BOVINOS — Há uma melhoria das pastagens devido às chuvas. Continua grande a procura de concentrados e são pequenas as quotas liberadas. Em Araraquara houve uma queda na entrega de leite, comparativamente ao mês de agosto. O movimento das Usinas foi o seguinte:

Nestlé - Araraquara 193.700 litros
Cia. Prado de Laticínios -

Araraquara 134.930 litros
Laticínios Fleury - Rincão 76.600 litros
I. L. S. P. M. - Matão 8.850 litros

A Cooperativa de Leite de São Carlos recebeu o seguinte:

Outubro de 1948 496.256 litros
Outubro de 1947 501.683 litros

Diminuição 5.427 litros

SUINOS — Há alguma animação na criação de suínos, apesar da falta de alimentos.

AVICULTURA — Dada a falta total de farelos vem a avicultura sofrendo um grande golpe. Ante a expectativa de uma possível quota, muitos criadores vão tentando as suas criações, sem contudo se animarem a novas iniciativas. Outros, que dada a impossibilidade de manterem seus rebanhos, vão dispondo dos mesmos, ora vendendo para outros, ora vendendo diretamente para o mercado de abate. E' precaria a situação do avicultor, principalmente do avicultor racional, que trata com carinho suas aves. Lotes de Leghorn, que vinham desde o início da criação sofrendo um trato modelar, ao terem de um momento para outro a sua ração modificada, provocaram uma queda de postura de 90%. A Leghorn, como galinha sensível, não admite mudanças bruscas de alimentação. Todos os lotes de galinhas dessa raça que tiveram sua ração modificada, não mais voltaram a ser o que eram. E' critica a situação da avicultura.



CAMPINAS - JUNDIAÍ - CAPIVARÍ MOGI-MIRIM

BOVINOS — A atividade de criação de gado leiteiro continua crescendo. A produção diaria está em redor de 30.000 litros diários. As quotas atribuídas a esta região têm sido distribuídas normalmente e tem sido suficiente a quantidade.

RIBEIRÃO PRETO - SÃO SIMÃO - ITUVERAVA SERTÃOZINHO - ORLANDIA - FRANCA BATATAIS

BOVINOS — Continua o interesse pela produção de leite, havendo procura de reprodutores, melhoria das condições de alimentação, etc. Há falta de farelo de algodão e a falta das chuvas tem prejudicado as pastagens.

SUINOS — Em virtude do decrescimento do preço de porco gordo houve desanimo por parte dos criadores.

AVICULTURA — As poucas granjas existentes no setor continuam os seus trabalhos, apesar da grande dificuldade em obter alimentos.



SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - NOVA GRANADA MIRASSOL

BOVINOS — Eis o que escrevem: "Cumprimo relatar aqui as dificuldades na obtenção de torta. Recebo ordem de liberação para determinadas firmas, entregamos a liberação ao produtor que chega na máquina e é obrigado a voltar para trás, pois lá informam que não existe mais o produto. E' incrível que tal fato aconteça. Os agrônomos são obrigados a ouvir as reclamações e ficam em situação difícil. E' preciso que o serviço de liberação providencie para que as quotas do município não sejam desviadas, para não cair em descrédito a Casa da Lavoura. Esses fatos aconteceram em setembro na Cia. Swift, de Rio Preto e em outubro na firma Matarazzo, em Catanduva.



PINDAMONHANGABA - JACAREÍ - CRUZEIRO GUARATINGUETÁ

BOVINOS — Há sensível melhora nas pastagens e um declínio no emprego de farelo de algodão. Há interesse na aquisição de reprodutores puros e de boa linhagem. Muitos criadores se dirigem para o Sul de Minas para adquirirem animais da raça Holandesa. No setor, a média da produção do gado leiteiro, em regime de pasto é bastante baixa, em virtude da falta de seleção, falta de forragens indicadas. A grande maioria dos criadores se limita a explorar o gado leiteiro somente proporcionando aos animais o capim natural das pastagens. Estamos indicando o emprego da ração suplementar, pois o que se gasta em proporcionar ao gado uma alimentação melhor e mais rica é fartamente compensado" (N. C. S.).

RELATORIO N.º 47



Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

16 de Outubro a 15 de Novembro de 1948

No presente relatório é publicada mais uma lactação recorde, desta vez, de vaca crioula do rebanho do Dr. João de Moraes Barros.

Trata-se de CAMPINEIRA 3.831, PCOC, SCL 296, que aos 7 anos e 6 meses em 365 dias produziu 6.758,0 Ks. de leite e 224,8 Ks. de gordura, com 3,32%, superando assim a marca anterior para a produção de leite estabelecida por BLINDADA II, SCL 609 na categoria de 2 ordenhas, classe de 5 anos e mais.

Ao Dr. João de Moraes Barros apresentamos os cumprimentos do Serviço de Controle Leiteiro.

Lactações Terminadas

Nome da vaca	Gráo de sangue	Idade anos e meses	Dias Nº de lactação SCL	PRODUÇÃO			Proprietário
				Leite	Gordura	%	
Raça Holandêsa preta e branca em 300 dias e menos — 3 ordenhas.							
Carícia	PCOC	9,	226	92	2.061,0	73,7 3,57	C. Adv. Brasileiro
Raça Holandêsa preta e branca em 365 dias — 2 ordenhas.							
Campineira	PCOC	8,6	296	365	6.758,0	224,8 3,32	João de Moraes Barros
Semeada	NR	—	828	365	4.503,0	170,5 3,78	Antonio Caio da S. Ramos
Ponta Alta	NR	—	859	365	4.270,0	134,7 3,15	Antonio Caio da S. Ramos
Garçonete	PCOD	5,11	820	365	3.090,0	105,1 3,40	Soc. Civil Faz. M. Amélia
Raça Holandêsa preta e branca em 300 dias e menos — 2 ordenhas.							
Cubana	NR	—	830	300	4.618,0	157,5 3,41	Antonio Caio da S. Ramos
Legua	NR	—	914	300	3.368,0	155,1 4,60	Victório Muggia
Veronica	NR	—	911	300	3.302,0	178,2 5,39	Antonio Caio da S. Ramos
Albaneza	PCOD	5,11	912	280	3.147,0	99,1 3,15	Antonio Caio da S. Ramos
Londrina	NR	—	917	292	2.777,0	116,2 4,18	Victório Muggia
Garçonete	PCOD	5,11	820	300	2.570,0	88,0 3,42	Soc. Civil Faz. M. Amélia
Julia	NR	—	918	283	2.555,0	109,0 4,26	Victorio Muggia
Mambuca	3/4	8,7	922	182	1.973,0	81,4 4,12	Cia. Agricola Maristela
Julietta	3/4	9,0	941	137	1.709,0	53,2 3,10	Cia. Agricola Maristela
Sombuca	3/4	8,8	920	184	1.599,0	65,3 4,08	Cia. Agricola Maristela
Patrulha	1/2	8,4	923	173	1.547,0	65,4 4,22	Cia. Agricola Maristela
Graciosa	NR	—	935	130	1.509,0	63,8 4,22	Eduardo Ramos
Canivete	3/4	10,9	939	136	1.359,0	52,4 3,85	Cia. Agricola Maristela

Nome da vaca	Gráo de sangue	Idade anos e meses	Nº de SCL	Dias de lactação	PRODUÇÃO			Proprietário
					Leite	Gordura	%	
Paulista	3/4	8,1	944	125	1.198,0	59,4	4,95	Cia. Agricola Maristela
Montrial	PCOD	9,3	953	121	1.177,0	40,7	3,45	Cia. Agricola Maristela
Begonha	3/4	9,4	955	110	1.160,0	49,0	4,21	Cia. Agricola Maristela
Severa	3/4	6,8	943	118	1.020,0	36,0	3,52	Cia. Agricola Maristela
Tcheca	PCOD	4,3	921	171	1.016,0	47,8	4,71	Cia. Agricola Maristela
Léia	PCOD	5,7	954	121	1.016,0	37,0	3,63	Cia. Agricola Maristela
Palmeira	1/2	9,	956	124	1.002,0	39,4	3,93	Cia. Agricola Maristela
Espanhola	PCOC	5,9	924	112	998,0	35,3	3,53	Cia. Agricola Maristela
Suna	NR	5,4	95	169	807,0	35,1	4,35	Joaquim Barros Alcântara

Raça Holandêsa vermelha e branca em 365 dias — 2 ordenhas.

Portuguesa	3/4	6,1	62	365	4.923,0	201,5	4,09	Orlando Barros Pereira
------------	-----	-----	----	-----	---------	-------	------	------------------------

Raça Holandêsa vermelha e branca em 300 dias e menos — 2 ordenhas.

Fartura	7/8	5,6	488	253	3.119,0	147,5	4,72	Orlando Barros Pereira
Pagã	7/8	10,7	51	145	2.452,0	101,4	4,13	Orlando Barros Pereira

RESULTADOS DE CONTROLE

Nº SCL	Nome da vaca	Gráo de sangue	Idade anos e meses	Dias de lactação	PRODUÇÃO			
					Leite	Gordura	%	
Joaquim de Barros Alcântara. Caçapava. Controle em 28-10-48.								
Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.								
75	Urânia	7/8	8,1	2,0	60	13,050	0,369	2,82
316	Cambuquira II	PCOD	13,8	11,0	340	8,140	0,252	3,09
370	Argentina	PCOD	7,4	6,0	153	9,000	0,331	3,67
371	Araponga	PCOC	7,6	7,0	179	8,960	0,334	3,72
395	Miragem	PCOD	8,1	5,0	133	14,960	0,477	3,18
396	Cascata	7/8	5,5	4,0	113	10,070	0,447	4,43
397	Brandina	7/8	5,1	10,0	192	9,950	0,356	3,57
399	Belinha	PCOC	5,5	11,0	343	6,310	0,247	3,91
432	Boneca Del Plata	PCOD	5,4	6,0		9,220	0,328	3,55
436	Araruta	7/8	8,4	7,0	179	11,160	0,408	3,65
463	Bonita Del Plata	PCOD	5,5	7,0	180	8,000	0,331	4,13
493	Barquinha Del Plata	NR		10,0	173	10,610	0,326	3,07
850	Perola	NR		11,0	351	7,210	0,360	4,99
1.006	Carola	NR		5,0	131	8,990	0,317	3,52
1.009	Camélia	NR		5,0	339	9,670	0,360	3,72

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogí das Cruzes. Controle realizado em 22-10-48.

Regime de semi-estabulação, três ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

59	Arboleda's Bena	PO	5,7	4,0	91	21,280	0,927	4,35
143	Hanza	3/4	10,1	4,0	119	17,670	0,738	4,17
206	Buena Pinta	PCOD	4,1	9,0	258	18,770	0,719	3,83
231	Barreira	3/4	8,8	4,0	92	20,610	1,062	5,15
342	Unica	PCOD	10,3	9,0	219	17,780	0,793	4,46
464	Sabina P. Domino	PCOD	5,4	3,0	71	17,330	0,614	3,52
465	Sata Prily	PCOD	5,5	4,0	104	21,180	1,001	4,72
466	Arboleda's Yantje	PO	5,6	4,0	118	20,140	0,936	4,64
467	Pantalla 2	PCOD		1,0	42	23,430	0,891	3,80
468	Canilla	PCOD	5,6	2,0	41	29,510	1,156	3,91
495	Arcadia L. Ian	PCOD	5,3	4,0	103	22,410	0,977	4,35
496	Quaresma	PCOC	5,8	4,0	11	19,380	1,011	5,21
497	Vera	NR		1,0	29	24,050	1,557	6,47

Nº SCL	Nome da vaca	Gráo de sangue	Idade anos e mês	PRODUÇÃO				
				Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
634	Cristina	PCOD		1.0	31	22,960	1,084	4,72
1.029	Jante Ceres I	PO	1,5	3.0	71	15,490	0,663	4,28
1.030	Negrta	PCOD	3,12	3.0	64	22,910	0,941	4,10
1.031	Fada	7/8	9,1	3.0	69	16,140	0,627	3,88

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle realizado em 13-11-48.
Regime de semi-estabulação, três ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

59	Arboleda's Bena	PO	5,7	5.0	113	17,490	0,599	3,42
143	Hansa	3/4	10,1	5.0	141	16,900	0,640	3,78
206	Buena Pinta	PCOD	4,1	10.0	280	17,840	0,576	3,22
231	Barreira	3/4	8,8	5.0	114	20,930	0,952	4,54
342	Unica	PCOD	10,3	10.0	241	18,870	0,823	4,35
464	Sabina P. Domino	PCOD	5,4	4.0	92	16,450	0,531	3,22
465	Sata Prilly	PCOD	5,5	5.0	126	19,890	0,863	4,33
466	Arboleda's Jantje	PO	5,6	5.0	140	20,400	0,821	4,02
467	Pantalla 2	PCOD	5,6	2.0	63	22,790	0,917	4,02
468	Canilla	PCOD	5,6	2.0	63	24,250	0,857	3,53
495	Arcadia L. Ian	PCOD	5,3	5.0	125	18,240	0,642	3,51
496	Quaresma	PCOC	5,8	5.0	113	18,220	0,901	4,94
497	Vera	NR		2.0	51	23,120	1,245	5,38
634	Cristina			2.0	53	21,470	0,896	4,17
1.029	Jantje Ceres I	PO	1,5	4.0	93	14,340	0,498	3,47
1.030	Negrta	PCOD	3,12	4.0	86	22,020	0,894	4,05
1.031	Fada	7/8	9,1	4.0	91	16,280	0,645	3,96

João de Moraes Barros. Campinas. Controle realizado em 9-11-48.
Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.

210	210 Araçá	PCOC	13,6	7.0	196	10,580	0,399	3,77
212	Campineira II	7/8	7,11	3.0	76	13,070	0,449	3,43
266	Saudade	1/2	12,9	3.0	90	18,720	0,542	2,89
296	Campineira	PCOC	8,6	11.0	341	10,110	0,395	3,90
298	Mimosa	PO	9,7	7.0	201	14,390	0,462	3,21
294	Vitoriosa	PCOC	9,2	3.0	79	11,370	0,456	4,01
245	Sorocaba	PCOC	4,12	2.0	39	16,360	0,592	3,61
247	Javaneza	7/8	10,6	4.0	113	15,800	0,525	3,32
352	Lipa	7/8	8,6	3.0	82	15,890	0,528	3,32
355	Guariba	PCOD	6,10	7.0	192	10,920	0,359	3,28
357	Gazetinha II	7/8	—	1.0	4	10,600	0,414	3,90
358	Carioca	PCOC	9,4	4.0	117	16,030	0,470	2,93
389	Faxina II	PCOD	10,7	2.0	52	18,060	0,976	5,40
404	Itapira	PCOC	8,9	3.0	82	21,240	0,661	3,09
410	Leda	7/8	8,9	4.0	110	10,160	0,300	2,95
414	Tunisia	PCOC		1.0	29	17,180	0,622	3,62
416	Dalia	PCOC	7,11	3.0	91	13,130	0,516	3,92
417	Duvida	PCOC	8,11	6.0	169	10,730	0,335	3,12
439	Borboleta	PCOC	8,3	4.0	108	11,000	0,369	3,35
449	Araçá II	PCOC	8,7	7.0	187	11,610	0,363	3,12
475	Bolota	7/8	9,7	3.0	90	16,270	0,720	4,42
485	Carinhosa	PCOC	6,10	6.0	159	9,070	0,336	3,70
503	Alva	PCOC	5,5	3.0	64	12,630	0,429	3,39
508	Barquinha	PCOC	8,5	6.0	182	10,650	0,400	3,75
553	Chiquita	PCOC	5,2	6.0	201	9,550	0,361	3,78
556	Nebliua	PCOC	5,8	3.0	74	14,620	0,479	3,27
596	Bimba	PCOC	7,7	6.0	161	9,320	0,381	4,08
638	Safira	PO	5,6	2.0	39	14,780	0,585	3,95
868	Madalena's Ronkje	PO	5,5	7.0	208	10,790	0,386	3,57
889	Risonha	PCOC		1.0	22	11,570	0,403	3,48
951	Silveria	7/8		7.0	198	10,490	0,361	3,44
969	B. V. Utinga	PCOC	2,7	6.0	159	11,770	0,352	2,99
1.011	Bolivia	7/8	4,9	5.0	145	9,700	0,361	3,72
1.022	B. V. Yayá	PCOC	2,6	3.0	98	10,370	0,413	3,98
1.033	B. V. Saracusa	PCOC	2,7	3.0	85	12,610	0,369	2,92

Nº SCL	Nome da vaca	Gráo de sangue	Idade anos e mês	PRODUÇÃO				
				Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
1.034	B. V. Bidú	PCOD	2,7	3.0	75	10,610	0,319	3,13
1.044	Floresta	PCOC	3,1	2.0	55	14,070	0,443	3,14
1.050	B. V. Santinha	PCOC		1.0	28	11,420	0,474	4,15
1.051	B. V. Quadrilha	PCOC		1.0	15	14,810	0,537	3,62

Sociedade Civil Faz. Maria Amélia. Campinas. Controle realizado em 11-11-48.
Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.

272	Ema II	PCOC	7,4	9.0	267	9,640	0,279	2,89
306	Nina II	PCOC	6,3	3.0	80	17,500	0,566	3,23
324	Garota	3/4	5,4	4.0	130	13,980	0,495	3,54
360	Darcy	PCOC	7,4	2.0	46	19,990	0,667	3,33
365	Bonita	NR	—	4.0	103	12,320	0,405	3,28
423	Granada	NR	—	4.0	116	14,410	0,520	3,60
452	Boneca II	PCOC	16,5	4.0	106	15,280	0,515	3,37
453	Jonia R. K. Silvia	PO	6,6	3.0	83	14,850	0,442	2,97
600	Princeza II	PCOD	7,5	4.0	115	12,870	0,468	3,63
639	Gaivota	PCOD	5,6	5.0	145	10,270	0,329	3,20
704	Conquista	PCOD	5,5	2.0	35	18,530	0,490	2,64
906	Gostosa	PCOD	5,1	9.0	294	9,140	0,315	3,44
985	Carioca	PCOD	5,3	6.0	263	9,630	0,276	2,86
1.038	B. Joana O. R.	PO	3,11	3.0	86	14,480	0,427	2,94
1.039	Elite	PCOD	4,11	3.0	84	10,460	0,303	2,89
1.041	Gravina II	PCOC	5,5	3.0	71	13,590	0,392	2,88
1.042	Nobreza II	PCOC	6,6	3.0	79	11,950	0,442	2,97

Antonio Caio da Silva Ramos. Campinas. Controle realizado em 5-11-48.
Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.

278	Arisona	PCOD	5,5	3.0	85	16,870	—	—
566	Viga	PCOD	5,6	3.0	90	17,770	—	—
567	Jandaia	NR	—	4.0	179	14,800	—	—
568	Dotora	PCOD	5,6	3.0	85	23,750	—	—
615	Tachuela	PCOD	5,7	2.0	59	13,670	—	—
913	Amada Argenina	PCOD	5,3	6.0	283	9,060	—	—
689	Madreperola	NR	—	3.0	71	15,700	—	—
708	Rancheira II	NR	—	2.0	38	16,810	—	—
825	Libra	PCOD	—	1.0	12	21,020	—	—
907	Predileta	NR	—	6.0	270	10,210	—	—
910	Anabela	PCOD	5,2	6.0	301	10,000	—	—
1.010	Floresta	3/4	9,2	4.0	154	11,040	—	—
1.045	Princeza	7/8	—	2.0	85	12,010	—	—
1.046	Camponeza	NR	—	2.0	42	15,630	—	—
1.047	Angelita	NR	—	2.0	33	11,720	—	—
1.052	Amorosa	3/4	—	1.0	13	13,430	—	—
1.053	Carmelita	3/4	—	1.0	9	15,790	—	—

Victorio Muggia. Araras. Controle realizado em 13-11-48.
Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.

602	Iracema	7/8	9,3	3.0	79	13,660	0,549	4,01
603	Virginia	NR	—	6.0	186	15,070	0,603	4,00
604	Marieta	PCOD	10,7	3.0	80	14,390	0,618	4,29
606	Viana	NR	—	1.0	3	12,050	0,508	4,01
656	Vanilda	NR	9,3	6.0	196	12,490	0,306	2,44
739	Joaquilha	NR	—	1.0	4	16,430	0,828	5,03
847	Lembrança	NR	—	4.0	113	16,830	0,647	3,84
862	Nobreza	NR	—	2.0	55	13,280	0,528	3,97
931	Janota	PCOD	10,7	3.0	83	10,050	0,379	3,77
967	Viçosa	7/8	4,2	6.0	299	8,410	0,272	3,23
1.048	Verna	3/4	8,2	2.0	41	12,930	0,459	3,54
1.054	Diva	NR	—	1.0	21	18,420	0,846	4,59

SCL Nº	Nome da vaca	sangue Grão de	Idade anos e mês	PRODUÇÃO				
				Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle realizado em 3-11-48.								
Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.								
670	Manoelita S. M.	PCOD	5,7	4.0	80	34,210	0,776	2,26
672	Feliceira S. M.	PCOD	5,4	4.0	33	25,280	0,808	3,19
674	Maripiera 64	PCOC	5,7	4.0	100	23,660	0,810	3,42
716	Agata S. M.	7/8	—	1.0	17	33,620	1,024	2,25
720	Florisbela S. M.	PCOD	—	1.0	36	22,510	0,627	2,78
717	W. Monica I. M.	PO	—	1.0	29	31,470	0,642	2,04
952	S. M. K. O. C.	PO	5,4	7.0	270	19,550	0,549	2,80
962	Naná P. Ormsby	PO	—	6.0	182	20,190	0,837	4,14
964	Alerta S. M.	PCOC	10,11	8.0	188	18,250	0,509	2,78
1.036	Carinka Superior	PCOC	7,4	3.0	85	23,570	0,580	2,46
1.055	Alice S. M.	PCOD	—	1.0	42	24,780	0,677	2,73
1.056	Johana H. C.	PO	—	1.0	23	24,660	0,687	2,78
1.057	Norma S. M.	PCOD	—	1.0	5	24,140	0,682	2,82

Companhia Agricola Maristela. Tremembé. Controle realizado em 25-10-48.
Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.

754	Elisa	3/4	—	1.0	34	16,950	0,480	2,83
758	Sorocabinha	3/4	—	1.0	35	16,570	0,581	3,50
759	Salima	3/4	—	1.0	26	13,830	0,486	3,51
763	Buldog	PCOD	—	3.0	139	14,700	0,358	2,43
802	Tapachula	PCOD	—	3.0	131	10,920	0,346	3,16
840	Avenida	NR	—	2.0	76	15,210	0,562	3,69
958	Cinta Branca	3/4	—	5.0	175	11,910	0,414	3,47
974	Caneta	7/8	—	4.0	179	10,390	0,437	4,20
988	Bulga	PCOD	—	3.0	118	11,270	0,413	3,66
989	Diva	PCOD	—	3.0	128	9,860	0,343	3,47
990	Esmeralda	NR	—	3.0	132	13,650	0,398	2,91
992	Greg	PCOD	—	3.0	126	11,940	0,364	3,04
997	Americana	3/4	—	3.0	125	12,540	0,420	3,34
998	Jageriana	PCOD	—	3.0	131	11,350	0,363	3,19
999	Nebraska	PCOD	—	3.0	131	16,270	0,428	2,63
1.016	Pensilvania	PCOD	—	2.0	96	14,110	0,471	3,33
1.028	Trigueira	3/4	—	2.0	75	12,250	0,422	3,44
1.058	Moema	PCOC	—	1.0	19	12,660	0,491	3,87
1.059	Texas	PCOD	—	1.0	—	13,140	0,385	2,92
1.060	Costa Rica	PCOD	—	1.0	19	11,120	0,360	3,23
1.061	Magnesia	PCOD	—	1.0	1	14,390	0,557	3,87

Gonçalves e Filho. Pinhal. Controle realizado em 6-11-48.
Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.

1.015	Ancora	PCOD	3,5	4.0	135	10,250	0,403	3,93
1.016	Serpentina	3/4	10,5	4.0	130	9,470	0,313	3,30
1.017	Lagosta	NR	—	4.0	138	10,130	0,490	4,83
1.019	Maringá	7/8	7,7	4.0	113	8,950	0,406	4,53
1.024	Invasão	7/8	10,3	3.0	81	20,120	0,655	3,25
1.025	Reliquia	PCOD	7,7	3.0	114	12,750	0,496	3,89
1.049	Vaidosa	—	—	2.0	48	20,000	0,743	3,70
1.062	Granada	3/4	—	1.0	1	20,500	0,484	2,36

Observações: — Hol. = Holandêsa; p.b. = preta e branco; n r = não registrada; v b = vermelho e branco; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; P O = pura de origem; L M = livro de mérito.

São Paulo, Novembro de 1948.

(α). FIDELIS ALVES NETTO.

Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Novembro
de 1948

LEITE (Litro)

1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acordo com deliberações — mínimo	Cr\$ 1,60
Da usina para o varejista	Cr\$ 2,50

Preço de venda a domicilio:	
Tipo A (de granja)	Cr\$ 5,80
tipo B	3,80
tipo C	2,80

2. — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (30 DE SETEMBRO DE 1947)

Preço a ser pago pelas usinas, cooperativas ou não aos produtores	Cr\$ 1,60
Preço do entreposto para a usina	2,10
Preço do Entreposto para as leiterias, entregue no Entreposto	2,25
Preço do Entreposto para os carros tanques	2,80
Preço dos carros tanques, litro	2,50
Preço dos carros tanques, 1/2 litro	1,30
Preço de venda nos postos, a granel, litro	2,50
Idem, idem, 1/2 litro	1,30
Preço de venda pelos postos a domicilio, litro CEL	3,00

Preço de venda pelos postos e domicilio, 1/2 CEL	Cr\$ 1,60
Preço das leiterias para os ambulantes, litro	2,50
Preço dos ambulantes a domicilio, litro	2,30
Preço dos ambulantes a domicilio, litro, idem 1/2 litro	1,50
Preço das leiterias, no balcão, litro	2,50
Idem, idem, 1/2 litro	1,30
Idem, idem, 1/4 litro	0,70
Preço das leiterias para os cafés, litro inclusive carroto	2,60
Preço das leiterias e cafés, serviço nas mesas	3,00
Idem, idem 1/2 litro	1,80
Idem, idem 1/4 litro	0,80

3. — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO:

Preço para os produtores — mínimo	Cr\$ 1,20
-----------------------------------	-----------

Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até		Cr\$ 1,80 a 2,20
Idem, em cidades onde não existem usinas, de		Cr\$ 1,70 a 2,90

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — interior	Cr\$ 1,00 a 1,60
Leite integral entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital	Cr\$ 1,10 (*)
Leite integral posto na fábrica pago pela forma de gord. butirométrica	Cr\$ 0,70 a 0,75

Em creme, entregue na fábrica ficando o produtor com o leite desnatado	
Em creme na fazenda	Cr\$ 0,80 a 1,00
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	Cr\$ 30,00 a 22,00
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	Cr\$ 19,00 a 21,00

Em meados de Outubro, a Comissão Estadual de Preços tabelou o preço da manteiga, expedindo para isso, a portaria que está assim redigida:

“O vice-presidente, em exercício, da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei n.º 9.125, e de acordo com o que foi decidido em plenário,

RESOLVE:

I — Fica estipulado para a manteiga fresca (em pacote ou lata, bem como para a salgada em pacote ou lata) o preço máximo constante da seguinte tabela:

MANTEIGA FRESCA

ATACADO — 1.a	Quilo	32,00
Idem — 2.a		26,00
VAREJO — 1.a		36,00
Idem — 2.a		34,00

MANTEIGA SALGADA

ATACADO — 1.a	Quilo	31,00
Idem — 2.a		28,00

VAREJO — 1.a	35,00
Idem — 2.a	32,00

II — Os preços máximos para o varejo, para quilo e fração de quilo são os constantes da seguinte tabela:

MANTEIGA FRESCA — Varejo

	1.a	2.a
Quilo	36,00	34,00
1/2 quilo	18,00	17,00
1/4 quilo	9,00	8,50
1/8 quilo	4,50	4,30

MANTEIGA SALGADA

	1.a	2.a
Quilo	35,00	32,00
1/2 quilo	17,50	16,00
1/4 quilo	8,90	8,00
1/8 quilo	4,50	4,00

III — Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, com vigência até 31 de dezembro de 1948, revogadas as disposições em contrário.

QUEIJO Kg. — produtos de 1.ª qualidade (Atacado)	ATACADO	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr\$ 16,00 a 20,00	Cr\$ 17,00 a 20,00
Parmesão Nacional	18,00 a 25,00	
Parmesão Argentino	24,00 a 28,00	
Minas	600,00	
M. Curado		
Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 fôrmas		
embrulhado papel celofane, idem		
Clab (fundido) cx. c. 48 pacotes de 1/4 kg., c. pacote ..		6,00
(Marca "Borboleta") cx. c. 4 blocos de 2/2 kgs.		48,00
LEITE CONDENSADO		
Caixa de 48 latas de 400 grs., liquido na fábrica	180,00	180,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
LACTOSE "Bocke" — Kg.		
Em saca de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de 1/2 kg.		
CASEINA — Kg.		
De 1.ª qualidade	9,00 a 11,00	
Argentina	14,00	



Ofertas e Procuras



BOVINOS

GADO HOLANDÊS P. B. — Vendem-se bezerreros puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS SEMENTES — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS — C. Postal, 3520. São Paulo.

SCHWYZ — VENDEM-SE GARROTES DESDE 1/2 SANGUE ATE' PUROS, FILHOS DE TOUROS PUROS DE ORIGEM, COM ASCENDENCIA LEITEIRA ACIMA DE 5.670 QUILOS EM 300 DIAS DE LACTAÇÃO. FAZENDA "PIRAJÁ", PEDREIRA, S. P.

Revista dos Criadores

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1939, 44, 45 e 47 a Cr.\$ 100,00. Pedidos à redação.

PORCOS

da RAÇA CARUNCHO — Temos à venda leitões de ótima procedência, com 3 meses de idade. Vacinados contra a Peste Suína. Sylvia Magalhães, Fazenda do Cedro, Agulhas Negras, E. F. C. B., Estado do Rio. Telefone, 1-114, Rezende.

MOTORES

MOTOR PARA BARCO — Temos um para venda, da Marca "EVENRUDE" e de 5,4 H. P. O tipo ideal do motor para pescarias e passeios. O motor está na embalagem que veio da fábrica. Preço, Cr.\$ 7.000,00, posto em S. Paulo. Cartas a esta redação.

VENDO OU TROCO — por gado leiteiro de preferência Jersey, 3 conjuntos geradores para fôrça e luz, movidos a gasolina, absolutamente novos, recém importados. Características. — Corrente contínua, 32-36 volts. 1 KW 1.000 watts, 28 ampères. Preço Cr\$ 8.000,00 cada. Cartas a "GERADOR", na redação desta Revista.

Cotações do Mercado de Carne

MÊS DE NOVEMBRO

Durante o mês de Novembro de 1948 o mercado do gado de córte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

BOVINOS PARA ENGORDA		Por rez	
	Cr\$	Cr\$	
Barretos	800,00	α 950,00	
Triângulo	700,00	α 850,00	
Goiás	650,00	α 800,00	
Mato Grosso	600,00	α 750,00	

Os preços variaram conforme tipo, qualidade, éra e apartação.

NOVILHOS PARA ABATE

Barretos, S. Paulo		Por arroba	
Novilhos consumo	80,00	α 85,00	
Carneiros e marrucos	77,80	α 80,00	
Vacas	75,00	α 80,00	
Conservas		65,00	
Vitelos	Quilo	5,00	

SUINOS PARA ENGORDA

(Base 5 arrobas)		Por rez
Barretos		Cr\$ 250,00

SUINOS PARA ABATE

		Por arroba
Enxutos	Cr\$ 120,00	α 135,00
Gordos	Cr\$ 130,00	α 140,00
Especiais	Cr\$ 138,00	α 145,00

CARNE BOVINA

(No tendal)		Por quilo
Dianteiro		Cr\$ 4,25
Trazeiro comum		Cr\$ 4,95
Trazeiro especial		Cr\$ 5,15
Boi casado		Cr\$ 4,25

COUROS DE BOVINOS (Salgados)

Barretos, S. Paulo		Por quilo
Couros de bois - Tipo frigorifico	Cr\$ 7,00	α 7,10
Couros de vacas	Cr\$ 6,10	α 7,00

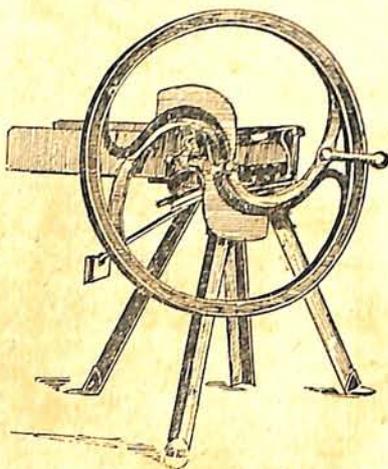
BANHA

		Por quilo
Em rama	Cr\$ 14,00	α 16,00
Em latas ou caixetas	Cr\$ 15,20	α 15,80

NOTA — Os marchantes têm pago na base aproximada de Cr\$ 85,00, novilho posto em S. Paulo.

MAQUINAS PARA CORTAR CAPIM E CANA «MARUMBY»

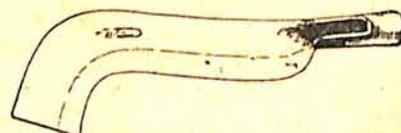
Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempera especial, são duríssimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



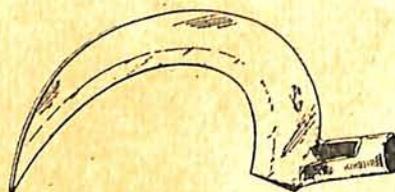
Preço Embarcado Cr.\$ 1.100,00

FERRAMENTAS PARA CÔRTE E FENAÇÃO FOICES DE AÇO

ARTIGO REFOR-
CADO CADA
CR.\$ 25,00



FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos
para uso direi-
to e esquerdo
cada Cr\$ 25,00



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

CRIADOR VELHO!!!
E AINDA
PERDE BEZERROS
COM PNEUMONIA?
PNEUMO ENTERITE?
TRISTEZA?

O MEIO
SEGURO
DE
COMBATE-LAS



ESTÁ NO USO DA

SULFADEINA 20%

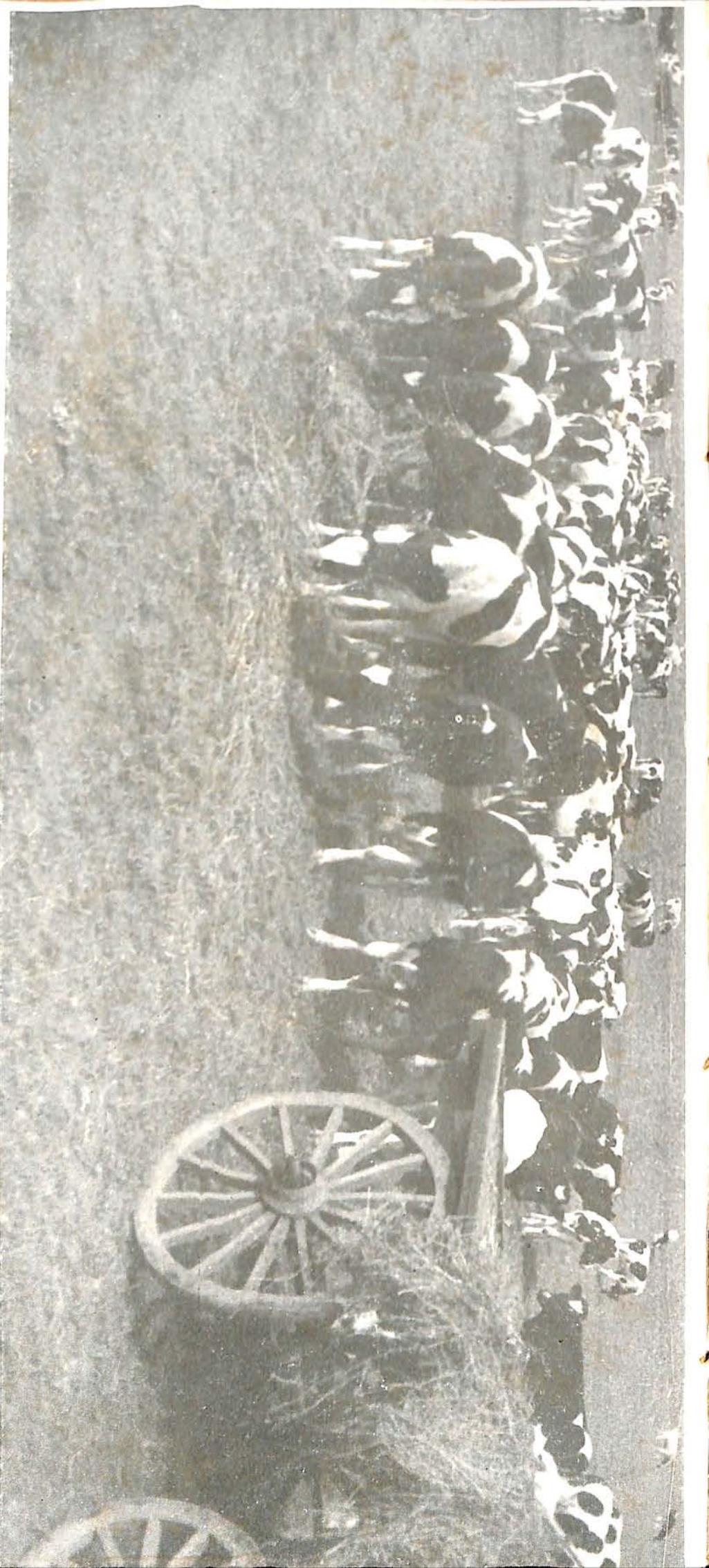
DE VALOR CURATIVO INDISCUTIVEL
A BASE DE CAMINO BENZENE SULPHONAMIDUM

INDICAÇÕES:

PNEUMONIAS. (PNEUMO ENTERITE, TRISTEZA) FEBRES
PUERPERAIS OU INFEÇÕES UTERINAS PROVENIENTES
DAS RETENÇÕES PLACENTÁRIAS, SEPTICÊMICAS, MAMITES,
GARROTILO, INFLUENZAS, "PNEUMONIA CANINA".

REGISTRADO NO DNPA SOB Nº 258 EM 24-9-46
VENDA NA:

Associação dos Criadores
Rua Senador Feijó, 30 - S. Loja



Novilhas Holando Argentinas, de origem "LA MARTONA", vacinadas com "cepa 19" contra a brucelose, sob controle oficial, que na Estancia Amazonas, em **General Villegas - F. C. O. - Provincia de Buenos Aires - Rep. Argentina** — estão sendo preparadas para exportação às zonas encerrapateadas.

Encomendas para importação

S. I. A. R.

Deposito e cobrança no
Banco Nacional de Im-
prensa, a rua 15, do Ne-
vembro, 179 S. Paulo; e

IMPORTAÇÃO DE ANIMAIS SOB ENCOMENDA
Soc. Imp. Animais de Raça S. Paulo, Caixa Postal, 5158 Tel. 3-5661
Rio de Janeiro Rua do Carmo, 62 — Caixa Postal, 297 — Tel. 23-2187

Banco do Crédito Terri-
torial, à rua do Carmo,
62, Rio de Janeiro

REPRESENTANTE EXCLUSIVA NO BRASIL DE

Estancia mazonas

REPÚBLICA ARGENTINA

Seleção — Imunização

Exportação de Animais de Raça